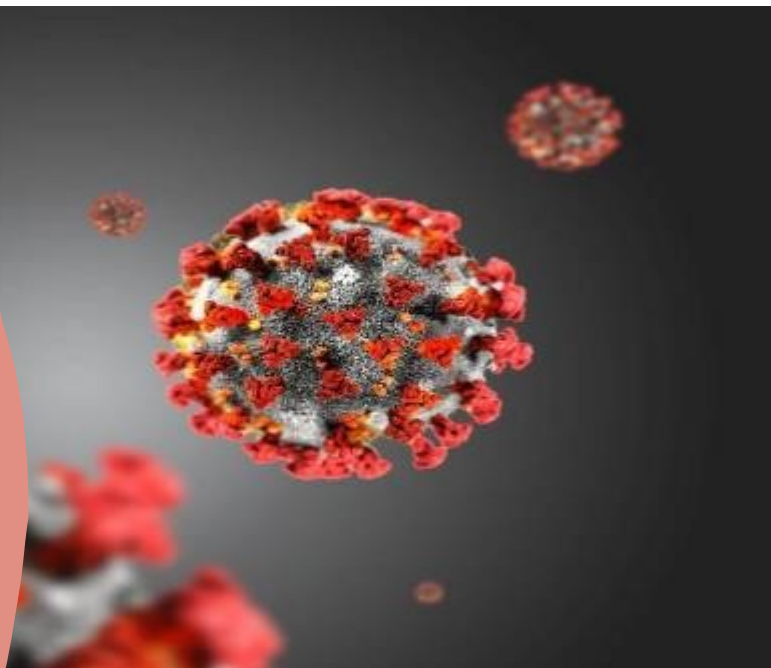


SARS-CoV-2, o vírus causador da COVID-19, origina uma verdadeira revolução na Educação em Monção, em Portugal e no Mundo.



AEM CONQUISTA PRÉMIO EM CONCURSO INTERNACIONAL



School4All Monção,

ação conceitual de combate ao insucesso e abandono escolar precoce,

promotora da igualdade no acesso ao ensino, faz o balanço de um ano letivo atípico.

Não obstante as perdas incontornáveis e todas as atividades que tiveram de ser reajustadas, é um facto inegável que se proporcionou uma oportunidade imperdível de reinvenção e crescimento pessoal e profissional.

(págs.6 e 7)

A Educação em Monção e a crise pandémica COVID-19

Entrevista à Sr.ª Vereadora da Educação e Recursos Humanos do Município de Monção, Dr.ª Natália Rocha.

(pág.3)



Editorial



O nosso Jornal "Olhar o Agrupamento" chega com a sua 11.ª edição. Esta edição vai perdurar nas nossas memórias por registar o trabalho de um Agrupamento numa época inédita na vida de toda a comunidade educativa, do país e do mundo.

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação de pandemia, no dia 11 de março de 2020, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 10- A/2020, de 13 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas com presença de crianças e alunos em estabelecimentos de educação e ensino, designadamente de educação pré-escolar.

Esta suspensão obrigou a uma reorganização de todo o trabalho do Agrupamento. Elaboração de um Plano E@D, reformulação dos horários do pessoal docente e não docente e dos alunos, levantamento das necessidades no âmbito da ação social escolar e dos equipamentos tecnológicos para que todos os alunos estejam "ligados" à escola. Presto aqui a minha homenagem ao enorme esforço e dedicação por parte dos Diretores/Titulares de Turma/Grupo, dos professores, do pessoal não docente e dos encarregados de educação e da imprescindível colaboração da Câmara Municipal de Monção e das Juntas de Freguesia na articulação da escola com as famílias.

Tendo em conta a avaliação efetuada pelas autoridades de saúde, e mantendo como prioridade a prevenção da doença, a contenção da pandemia e a garantia da segurança dos portugueses, aliadas ao levantamento gradual das suspensões e interdições decretadas durante o período do estado de emergência, o Governo, ao abrigo da Lei de Bases da Proteção Civil, declarou a situação de calamidade pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-A/2020, de 30 de abril, entretanto prorrogada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/2020, de 17 de maio.

(continua na pág.2)

A "nova" escola

Análise esclarecida do Dr. Pedro Ribeiro, Presidente da Associação de Pais/E.E. Deu-la-Deu Martins, ao período que atravessamos.

#ESTUDOEMCASA

(pág.2)

Associação de Estudantes da Escola Secundária de Monção

O terceiro período começou e este ano de uma maneira muito diferente, num tempo também diferente. Passamos o ano a desejar os dias em que não temos de ir para a escola, aquele dia em que um professor falta ou que, graças aos sindicatos, há uma greve, para podermos ir passear e aproveitar o tempo com os nossos amigos.

E neste momento aquilo que mais desejamos é voltar à escola, com ou sem aulas e aproveitar o tempo convivendo.

A nossa AE tinha muitos projetos preparados para este período que iam deixar recordações para sempre. Mas não se preocupem, ainda vamos conseguir providenciar bons momentos!

No período passado concretizamos, provavelmente, o maior evento que estava programado para este ano, o Desfile de Moda. Decorreu no dia 6 de março no pavilhão desportivo e foi uma noite inesquecível. Foi pensado e planeado durante várias semanas de trabalho árduo e com a ajuda de vários colaboradores, aos quais devemos um grande agradecimento, como a Câmara Municipal, todas as lojas, cabeleireiros e maquilhadoras que aceitaram participar: Casa Eliana, Atelier&Boutique, Polioticas, Monção Brass, Rocha Alves, BeC, Atelier do Cabelo, Luciana Coelho e Cristiana Machado, à nossa cantora Lara Fernandes e à escola de dança



Sismaterzs. Não nos podemos esquecer do fotógrafo Nuno Sá, que nos proporcionou fotos fantásticas que registaram momentos inesquecíveis, que ficarão para sempre na nossa memória. Agradecer também a todos os nossos amigos que nos apoiam desde o primeiro dia.

Também no período anterior realizamos a segunda ronda de torneios que, desta vez, se direcionou para o futsal, com quatro equipas masculinas a participar e que fizeram de tudo para ganhar e entreter os adeptos, mantendo sempre uma disputa saudável. Infelizmente nenhuma equipa se consagrou vencedora, atendendo a que os jogos finais não se realizaram, devido às circunstâncias. Mas todos saíram vencedores.

Como a esperança é a última a morrer, acreditamos ainda vir a fazer mais coisas para vocês e por vocês até ao fim do nosso mandato.

Recomendamos que sejam cumpridores de todas as normas de convivência em segurança para que terminemos o ano dentro da maior normalidade possível.

Desejamos a todos um bom recomeço e mantenham-se saudáveis.

Fiquem bem.

Associação de Estudantes.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A "nova" escola

Vivemos tempos extraordinários!

A história mostra que, em diversos momentos, o Mundo foi confrontado com doenças infecciosas em grande escala - Pandemias, e com o COVID-19 presenciamos uma pandemia à escala planetária.

Estes acontecimentos obrigam à implementação de medidas que conduzem a mudanças no dia a dia das pessoas. O distanciamento social e o confinamento obrigatório por que estamos a passar são exemplo disso. Foi necessário parar, parar o país, parar o Mundo inteiro e, naturalmente, a "escola" também foi afetada.

Os desafios que agora se colocam são muitos.

Como vamos à escola sem lá ir? Vamos continuar a ter aulas e a aprender?

Verdade seja dita, houve muito esforço por parte das entidades com intervenção na área da educação.

Podíamos simplesmente ter esperado que a doença desaparecesse para retomar o normal do dia a dia. Mas quanto tempo ia demorar?

Perante a incerteza temporal e o risco de deixar os alunos demasiado tempo sem aprendizagem, recorremos às novas tecnologias para encurtar distâncias e trazer a sala de aula para a casa de cada um de nós, seja através da televisão, seja através do computador.

Para as famílias o desafio é ainda mais complexo.

Muitas vezes, com situação laboral também al-

terada, os pais/E.E. depararam-se com a dificuldade em conciliar o trabalho e ter as crianças/jovens permanentemente em casa e acompanhá-los na nova escola. É uma oportunidade para aprendizagem e conhecimento mútuos para educandos e encarregados de educação.

Outro problema que esta nova realidade colocou está relacionado com o acesso aos meios digitais. Se podemos afirmar que a telescola em sinal aberto é praticamente universal, o mesmo não podemos dizer do acesso à internet. É essencial prevenir estas situações de discriminação. Saliente-se o louvável esforço do Agrupamento e dos Autarcas no despiste destas situações e em conseguir computadores e acessos à internet para quem tem mais dificuldade económica.

Há seis meses atrás debatíamos a dependência das nossas crianças e jovens nos meios digitais. Hoje é a sua escola. É igual? Não, mas é uma forma eficaz de manter os alunos ativos e a continuar o seu processo de aprendizagem dos conteúdos escolares. Falta contudo a convivência e interação entre as pessoas para dar continuidade ao seu crescimento social.

Hoje é a sua escola. É igual? Não, mas é uma forma eficaz de manter os alunos ativos e a continuar o seu processo de aprendizagem dos conteúdos escolares. Falta contudo a convivência e interação entre as pessoas para dar continuidade ao seu crescimento social.

Hoje é a sua escola. É igual? Não, mas é uma forma eficaz de manter os alunos ativos e a continuar o seu processo de aprendizagem dos conteúdos escolares. Falta contudo a convivência e interação entre as pessoas para dar continuidade ao seu crescimento social.

Pedro Ribeiro
Presidente da Associação
de Pais/E.E. Deu-la-Deu Martins

Editorial (continuação)

Através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, de 30 de abril, o Governo aprovou ainda uma estratégia gradual de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, nos termos da qual definiu o dia 1 de junho como data de reabertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar, quinze dias depois da reabertura das creches e do regresso parcial às atividades letivas presenciais pelos alunos do 11.º e 12.º anos e 2.º e 3.º ano dos cursos de dupla certificação.

O regresso gradual da atividade presencial obriga mais uma vez à reorganização do Agrupamento, com reformulação de horários e espaços. Na Escola Básica Deu-la-Deu Martins decorrem as aulas presenciais dos alunos do 11.º e 12.º anos. Na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves decorrem as atividades do Pré-Escolar e o acolhimento de filhos de trabalhadores de serviços essenciais. Na Escola Secundária decorrem as atividades do Ensino Profissional, o atendimento dos serviços administrativos e o serviço de exames.

Todas as medidas são acompanhadas de condições específicas de funcionamento, incluindo regras de lotação, utilização de equipamentos de proteção individual, agendamento e distanciamento físico, que acrescem às condições gerais para o levantar de medidas de confinamento.

Toda a comunidade educativa - educadores de infância, professores, coordenadores e pessoal não docente - desempenham um papel essencial no sentido de garantir as condições necessárias para que as crianças/alunos possam frequentar as atividades presenciais com o máximo de segurança.

Termino enviando uma mensagem de tranquilidade a todos.

Na impossibilidade de estar com cada um, quero deixar-vos uma palavra de apoio e confiança no Vosso trabalho até ao final do ano letivo.

Quero agradecer todo o Vosso empenho neste desafio, bem como o empenho de toda a Comunidade Educativa.

A reta final do ano letivo poderá ser muito desafiante porque, provavelmente, teremos muitas solicitações às quais é conveniente responder o mais rapidamente possível. Tudo isto é novo para todos. É possível que falhe qualquer coisa. O mais importante é chegarmos ao fim do ano e, de forma segura, vencer o medo deste início do regresso à normalidade. Este final de ano vai correr bem e, por essa via, teremos o processo de regresso às atividades letivas estabilizado que é crucial para desdramatizar o início do próximo ano letivo, em setembro.

O fundamental, agora, é assegurar os hábitos de higiene e de distanciamento social, desenvolvendo na sociedade uma cultura de segurança e prevenção. E é isso que este retorno às escolas também representa. O início do regresso à normalidade mas com uma nova cultura e forma de estar responsável, para bem de todos.

Saibamos também aproveitar e dar relevo ao elevado potencial pedagógico desta situação. Com o regresso das atividades presenciais seremos também (e principalmente) "escola" desta nova forma de viver; "escola" de uma nova cultura de estar social!

Um Forte Abraço Solidário e um Bom e Saudável final de ano letivo para todos!

O Diretor
Sérgio Gonçalves



A Educação em Monção e a crise pandémica COVID-19

Entrevista à Sr.^a Vereadora com o pelouro da Educação e Recursos Humanos da Câmara Municipal de Monção, Dr.^a Natália Rocha, no âmbito do apoio prestado pela autarquia ao plano de E@D do Agrupamento de Escolas de Monção devido à pandemia da Covid-19.

Jornal Olhar o Agrupamento

(José Vaz): Na qualidade de vereadora da Educação e Recursos Humanos, face ao contexto atual, que tipo de dificuldades tem enfrentado no desempenho das suas funções?

Dr.^a Natália Rocha: Para além de todas as contingências inerentes à Covid-19 no que concerne à saúde pública, o encerramento das escolas e o início do ensino à distância, levou-nos a ter que planificar e colocar em prática, rapidamente, um conjunto de medidas destinadas a minorar o impacto nas famílias.

Implementamos um Plano de Contingência para o Município, com reflexo em todos os edifícios municipais, englobando as Escolas do Agrupamento de Escolas de Monção, e os funcionários camarários. De referir que, neste âmbito, foi criado um Hospital de Campanha, de apoio ao Centro de Saúde de Monção, no Pavilhão 1, da Escola Secundária de Monção.

Por indicação da DGESTE, abrimos a Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, em Monção, como escola de referência para acolher as crianças, cujos progenitores, pela especificidade das suas profissões, tiveram que continuar a trabalhar no período de confinamento, garantindo todas as medidas e orientações em termos de segurança e higiene dos espaços. Adicionalmente, efetuamos desinfeções periódicas nos recintos exteriores das Escolas e procedemos à entrega de diverso material de proteção individual e de desinfeção, junto dos funcionários das escolas.

Ainda de acordo com as já referidas orientações da DGS e do Governo, procedemos à colocação de painéis em acrílico nos espaços de atendimento (bar, secretaria, reprografia ...) das Escolas em funcionamento, medida que será extensiva às restantes Escolas, tendo em vista a preparação do próximo Ano Letivo 2020/2021.

Com a retoma das aulas presenciais no 11º e 12º ano, a 18 de maio, e da Educação Pré-Escolar, a 1 de junho, o Município garantiu o transporte a todas as crianças e alunos que dele necessitam, cumprindo as orientações de lotação e de desinfeção dos veículos neste tempo de pandemia.

OA (JV): Quais as medidas adotadas para minimizar as desigualdades sentidas pelos “nossos” alunos no acesso às ferramentas tecnológicas?

Dr.^a NR: Após um levantamento das necessidades dos alunos, junto do Agrupamento de Escolas de Monção, relativamente ao acesso às ferramentas tecnológicas, nomeadamente, computadores e acesso à internet, o Município de Monção disponibilizou computadores portáteis e routers a 204 famílias do concelho.

Disponibilizou ainda um contacto para resolução imediata de eventuais problemas que possam sur-

gir nas ferramentas tecnológicas entregues.

Foi também efetuado um reforço na dinamização e alargamento da Plataforma “Monção Educa+”, bem como criado um Contact Center gratuito, de forma a apoiar os encarregados de educação, docentes e alunos durante este surto epidemiológico.

Com a convicção que todas as crianças puderam aceder às ferramentas tecnológicas, alguns dos projetos pedagógicos em curso, onde o Município está envolvido, continuaram em desenvolvimento. Refiro-me ao Projeto de Educação Financeira “No poupar está o ganho” e ainda, no âmbito do Projeto Scholl 4All, às “Olimpíadas do Património e da Cidadania – 2ª Edição”.

Como Vereadora da Educação, solicitei o apoio a todos os Presidentes de Junta do Município de



MENSAGEM
DA VEREADORA
NATÁLIA ROCHA



Monção, para colaborarem neste processo, através da disponibilização das instalações das sedes de junta, bem como material de apoio ao estudo aos alunos que manifestaram essa necessidade nas respetivas freguesias. Aproveito a oportunidade para, mais uma vez, agradecer todo o empenho e disponibilidade dos Presidentes de Junta com a comunidade educativa. Bem hajam pelo apoio.

OA (JV): Perante as situações de carência, a vários níveis, que alguns dos “nossos” alunos e respetivos agregados familiares começam a enfrentar, nesta conjuntura prolongada, que medidas têm sido promovidas para minimizar as suas dificuldades?

Dr.^a NR: Conscientes que para muitos dos alunos do nosso concelho a refeição que, habitualmente, fazem na cantina escolar é a refeição mais completa que lhes é possível fazer em todo o dia, o Município de Monção tem mantido o apoio alimentar aos alunos de famílias mais vulneráveis, com a entrega, em alguns casos, de refeições no próprio domicílio. Este apoio, muito importante para várias famílias do nosso concelho, iniciou-se assim que foram interrompidas as aulas, no dia 16 de março.

No apoio às famílias, comércio/indústria e instituições sociais, o Município lançou um programa de apoio com várias medidas como, por exemplo, isenção do pagamento de água em maio, isenção da taxa de esplanada e publicidade durante o ano, isenção das taxas dos lugares da feira e das bancas do mercado, entre março e junho, e reforço da entrega de cabazes alimentares aos agregados com mais dificuldades. Trata-se de um pacote com medidas abrangentes que procuram trazer algum alento aos monçanenses neste período complicado.

OA (JV): Deste período que atravessamos, que ilações e ensinamentos poderão retirar-se para o futuro?

Dr.^a NR: Muitos. O principal é que temos de estar preparados para mudanças repentinas, reagindo com celeridade e ponderação quando a realidade assim o exige, procurando adaptar-nos às novas circunstâncias, métodos e comportamentos. Fruto desta situação complexa, tivemos que alterar e suspender/cancelar projetos e iniciativas planeados para o 3º período do Ano Letivo corrente.

Paralelamente, tivemos de repensar estratégias e novos modelos, tendo sido adotadas medidas que não estavam previstas como, por exemplo, o apoio presencial das Técnicas da área da Educação do Município de Monção, às Juntas de Freguesia.

Houve a necessidade de planificarmos, em pouco tempo, uma realidade escolar alternativa que projetasse os valores de sempre: aprendizagem, respeito e solidariedade. Com um trabalho dedicado e envolvente de muitos, temos conseguido desviar-nos das pedras que vão aparecendo pelo caminho. É gratificante verificar que todos, sem exceção, estão a remar para o mesmo lado.

OA (JV): Considera que uma publicação como a nossa poderá ser uma mais-valia no combate às desigualdades e mitigação dos efeitos desta crise sanitária?

Dr.^a NR: Considero que todo o tipo de informação é essencial

para combater as desigualdades e para contribuir para o esclarecimento de questões que, muitas vezes, não são perceptíveis e geram alguma indefinição na opinião pública. A vossa publicação, com a particularidade de se dirigir a um público específico, tem um peso importante, constituindo-se como uma mais valia no contexto atual.

OA (JV): Para finalizar, aproximando-se as férias escolares, gostaríamos que utilizasse o canal de comunicação disponibilizado por esta publicação, cada vez mais participada e seguida pela comunidade escolar, para transmitir uma mensagem relativamente ao futuro que nos espera.

Dr.^a NR: Penso que...podemos esperar por muitas mudanças, dúvidas e a certeza que a Educação não será a mesma, após a pandemia. Esta situação tem-nos mostrado que não podemos fazer planos a longo prazo porque, na realidade, ainda não há certezas de como esta crise pandémica, que inquieta o mundo, vai evoluir no futuro.

Apesar disso, independentemente do que nos reservam as próximas semanas ou os próximos meses, quero deixar expresso o meu compromisso que o Município de Monção continuará a tomar todas as medidas necessárias para amenizar os efeitos negativos desta pandemia.

Para terminar, gostava de deixar uma mensagem de esperança e confiança a toda a comunidade educativa. Estamos perante um grave problema de saúde pública que se transformou também numa adversidade económica para muitas famílias. Temos de continuar perseverantes nas medidas, cumpridores com as recomendações e solidários com quem sofre. Juntos vamos conseguir!

OA (JV): A equipa do Jornal Escolar “Olhar o Agrupamento” agradece a simpatia e disponibilidade demonstradas.

“Educação em tempo de pandemia”

Perante uma verdadeira revolução no ensino, quisemos saber a opinião de alguns membros da nossa comunidade educativa, professores, alunos, pais/encarregados de educação, técnicos especializados de apoio à aprendizagem e assistentes técnicos e operacionais.

Aqueles que aceitaram partilhar as suas opiniões, relativamente a cada questão, transmitiram o seguinte:

Qual a alteração mais significativa no seu quotidiano?

“A alteração dos horários” (Prof-JV), “A falta de contacto direto com as pessoas” (Aluno-IE); “muito tempo no computador” (Prof-IR); “deixar de ir diariamente à Escola e o corte que isso significou no contacto direto, humano e afetivo, com os alunos e com todos os restantes elementos da comunidade educativa” (Prof-MJF)

Qual a sua opinião acerca do ensino à distância (E@D)?

“Prático, mas impessoal” (EE-MR); “Mais-valia” (TEAA-RS); “A única solução possível” (EE-AM); “Não tem grandes resultados. A telescola aborda os conteúdos de uma forma muito simplificada e por classroom (a não ser as aulas por videochamada) pouco aprendemos” (Aluno-MT); “Para o grupo alvo, abrangido pelo Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, este tipo de ensino torna-se comprometedor no desenvolvimento global das crianças/alunos” (Prof-MFF); “Não substitui, de forma alguma, o ensino presencial, onde a ligação e interação docente-discente é fundamental... No E@D a aprendizagem não se consolida como no ensino presencial.” (Prof-MJF); “Um mal necessário, No entanto, cria discrepâncias... são beneficiários os que têm capacidades e meios ... prejudicados todos aqueles que têm falta de meios, ...acentua os processos de “não inclusão”, não permite desenvolver a “escola inclusiva”. (Prof-JH)

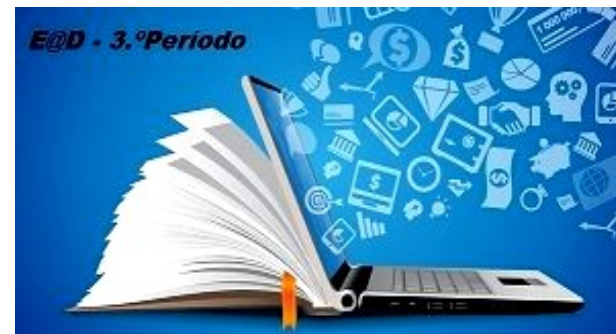
Que efeitos negativos poderão advir desta crise, no âmbito da educação?

“A falta de conhecimentos para os anos que se seguem” (EE-AM); “Alunos menos bem preparados para exames” (Aluno-MV); “...lacunas nas

aprendizagens... quebra brusca e, ao mesmo tempo prolongada, nas rotinas de trabalho diário na Escola, fundamentais para uma aprendizagem sólida e para a formação cívica e humana. (Prof-MJF); “Num momento em que se estava a trabalhar a alteração de paradigmas através dos DL 54/2018 e 55/2018, com as propostas de passagem de um modelo diretivo (aquele que foi orientado por valores da Era Industrial) para o modelo social, ficou tudo comprometido. Sobretudo porque o modelo de ensino à distância privilegia o modelo diretivo e o modelo individual” (Prof-JH); “Falta de respostas adequadas e comprometimento futuro, dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, 6 de julho, em função da sua especificidade.” (Prof-MFF); “A questão dos afetos, relação entre professor e aluno e entre os próprios alunos fica bastante comprometida com este tipo de ensino principalmente a relação entre alunos pois a escola não se resume a “conteúdos”... a falta de fiabilidade dos dados da avaliação recolhidos no contexto do ensino à distância, que podem não corresponder ao trabalho sério, consistente, contínuo e efetivo do aluno.” (Prof-IR); “As pessoas poderão pensar que os computadores são capazes de substituir as relações” (EE-RC).

Que aspetos positivos poderemos retirar desta pandemia?

“Viver o aqui e o agora” (TEAA-RS); “O conhecimento de outras ferramentas que podem ser utilizadas e potenciadas para quando podermos retomar o ensino presencial... oportunidade de refletirmos sobre o que o ser humano deve quer para o futuro e retrocedermos no que está mal-organizado.” (Prof-JH); “Não dar importância a coisas prescindíveis” (EE-AM); “Ter encontrado soluções e estar melhor preparados, caso haja outro acontecimento do tipo.” (Aluno-MV); “Descoberta e utilização de muitos novos recursos e adquirir novas competências, nomeadamente a nível digital. Essas ficarão e serão sempre uma mais valia para o futuro... importância das relações humanas, do contacto, do afeto e da partilha entre todos os que fazemos parte da comunidade a que chamamos Escola.” (Prof-MJF); “A responsabilização e envolvimento dos Encarregados de Educa-



ção face ao processo de ensino e aprendizagem à distância... Reconhecimento do profissional no ensino presencial.” (Prof-MFF); “Uma grande oportunidade para todos refletirmos sobre a sociedade e os valores... a melhoria das nossas competências digitais.” (Prof-IR).

Caso pretenda, poderá deixar uma mensagem para a comunidade escolar, perspetivando o futuro. (Opcional)

“Tendo três filhos no Agrupamento de Monção, a frequentar diferentes anos de escolaridade, lamento que não se tenha analisado devidamente que a capacidade de resposta dos alunos depende muito das suas idades. A oferta foi a mesma para camadas etárias muito diferenciadas. Por outro lado, lamento também que as crianças com necessidades educativas especiais tenham sido “entregues” aos seus pais que, para além de criadores/educadores, passaram a ser professores, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, etc.” (EE-RC); “Infelizmente esta pandemia não será de curto prazo e, assim sendo, receio termos aulas virtuais para o próximo ano letivo. Peço-vos que arranjem alguma maneira de termos aulas presenciais, mesmo sendo com todas as precauções. Poderíamos ter aulas presenciais metade do tempo de aulas e a outra metade por videochamada na classroom (ou, pensando nos meus colegas sem computadores, por telescola). (Aluno-MT); “O futuro tem de ser de esperança e devemos dar oportunidade a toda a comunidade educativa, para construir um novo modelo de escola assente nos valores ecológicos e da solidariedade.” (Prof-JH); “O futuro não vai ser fácil, mas vamos fazer com que seja melhor...” (TEAA-RS) “Um regresso à ‘normalidade’ o mais rápido possível...” (Prof-JV)

O “Olhar o Agrupamento” agradece a todos quantos aceitaram partilhar as suas opiniões.

MAIA

Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica

O Agrupamento de Escolas de Monção está a participar no “Projeto MAIA” - Projeto Nacional “Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)”, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), coordenado e acompanhado pelo Professor Doutor Domingues Fernandes.

O grupo de formandos que participa neste projeto é constituído por um vasto conjunto de docentes, representando todos os ciclos de ensino, deste agrupamento.

É um projeto de natureza eminentemente pedagógica que se enquadra nos esforços que vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos para se criarem as melhores condições para continuar a melhorar as aprendizagens e as competências das crianças e dos jovens portugueses. Tem como propósito central: contribuir para transformar e melhorar as práticas de avaliação e de ensino nas escolas portuguesas tendo como principal centro de interesse a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Os professores deverão reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e esse compromisso implica a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência da utilidade das mesmas. Esta componente de reflexão a partir de situações reais de avaliação, de integração entre teoria e prática, parece-nos fundamental para garantir práticas profissionais de avaliação de qualidade.

O projeto organiza-se da seguinte forma:

Modelo de operacionalização do projeto:

- Processo faseado de base voluntária;
- A escola tem condições para avançar desde já;
- Respeito por opções locais diversificadas;
- Critérios para adesão pelas escolas;
- Perfil dos docentes envolvidos;
- N.º de docentes envolvidos;
- Envolvimento dos diretores das escolas;
- Partir da base de uma escola por cada um dos participantes (opções diversificadas)

Próximas etapas (Representantes CFAE):

- Perceção da sensibilidade/vontade das escolas em participar no MAIA;
- Avaliar as condições para uma correta implementação do projeto;
- O que posso fazer? Até onde posso ir? O que é expectável?

Próximas etapas (Equipa Central):

- Preparar a versão final dos documentos do projeto;
- Preparação da plataforma de comunicação;
- Alimentar a plataforma (TEAMS) com informação;
- Preparação do próximo seminário;
- Preparação dos NA;
- Temas a abordar na próxima sessão;
- Avaliação Formativa;
- Avaliação Sumativa;
- Feedback;
- Processos de recolha e análise de dados;
- Critérios de avaliação.

Neste momento e dadas as circunstâncias inéditas, as sessões estão a ser desenvolvidas em sistema e-learning.

Este projeto iniciar-se-á no próximo ano letivo com turma (s) - piloto.

Prof. M. Fernando Oliveira

AEM CONQUISTA PRÉMIO EM CONCURSO INTERNACIONAL

O Agrupamento de Escolas de Monção participou no concurso de "Imaxes para a igualdade e a prevención da violencia de xénero", promovido pela Secretaría Xeral da Igualdade da Xunta da Galiza, no âmbito do projeto transfronteiriço de cooperação para a promoção da igualdade e prevenção da violência de género.

O trabalho de duas alunas, Emília Salgado e Maria Luísa Leite, do 10ºB, foi um dos vencedores, sendo premiado pela qualidade técnica da obra e mensagem induzida.

O trabalho transmite a ideia da igualdade entre homens e mulheres seguindo juntos na caminhada da vida.

Profª. Paula Costa



Dende a Secretaría Xeral da Igualdade queremos agradecerlle moito a participación do seu centro no concurso de **Imaxes para a igualdade e a prevención da violencia de xénero**, concurso sobre cooperación na promoción da igualdade e a prevención da violencia de xénero entre o alumnado das eurocidades Chaves-Verín, Monção-Salvaterra e Valença-Tui. Concurso que está enmarcado dentro do Proxecto 0101_GNP_AECT_1_E (INTERREG ESPAÑA-PORTUGAL, Agrupación Europea de Cooperación Territorial Galicia-Norte de Portugal), e está promovido pola Secretaría Xeral de Igualdade da Xunta de Galicia. Ten como finalidade última a elaboración por parte do alumnado de proxectos plásticos para reflexionar sobre a importancia da cooperación entre os territorios de Galicia e do Norte de Portugal na promoción da igualdade e a loita contra a violencia de xénero.

O seu centro Escola Secundaria de Monção foi o gañador da Eurocidade Monção-Salvaterra. Moitos parabéns para o alumnado gañador e para todo o profesorado implicado neste proxecto, tanto pola calidade técnica da obra como polo traballo en prol da Igualdade e a prevención da violencia de xénero.

A miña intención era desprazarme ao seu centro para poder entregar persoalmente os premios, pero debido á declaración do estado de alarma derivado pola pandemia da Covid-19, foi imposible. Nestes momentos aínda non podemos viaxar a outras provincias e os centros educativos estiveron pechados. Ante esta imposibilidade decidimos mandar o premio por correo ao seu centro (un lote de libros, cartaz grande da obra gañadora, diplomas para o alumnado gañador e un cámara de fotos).

Moitos parabéns e espero que cando as circunstancias actuais cambien, poida visitar o seu centro e moitas gracias polo voso traballo en prol da igualdade e pola loita contra a violencia cara as mulleres.

Un saúdo,
Secretaría Xeral da Igualdade
Susana López Abella



Laboratório de Atividades Extracurriculares
Alunos do Prof. José Vaz
código de turma: v07e04
Link do Meet: <https://meet.google.com/v07e04>

Neste momento, ainda decorre o prazo para entrega de "A minha música preferida" e "O meu vídeo preferido".

Prof. José Vaz

O Laboratório de Atividades Extracurriculares é uma classroom com inscrições abertas a todos os alunos do professor José Vaz, que funciona, essencialmente, como um banco de atividades, em que os utilizadores participam de acordo com as suas motivações e apetências. Das múltiplas atividades disponibilizadas, destacam-se os concursos, os jogos educativos e pedagógicos e os vídeos, sobretudo de atividade física.

No âmbito do concurso de fotografia "Da minha janela eu vejo...", após 'renhida' votação, resultou vencedora a fotografia do aluno Raul Fernandes, da turma 5ºG.



Raul Fernandes, 5ºG

S. Valentim

Em vésperas do dia de S. Valentim, dia 14 de fevereiro, os alunos do 7º ano (A e B), que frequentam a disciplina de Espanhol, fizeram uma pequena pesquisa sobre essa tradição em Espanha. Como resultado final dessa pesquisa, elaboraram pequenos trabalhos alusivos ao tema, onde puseram em prática alguns conteúdos abordados em sala de aula. Estes trabalhos foram expostos à comunidade escolar no átrio da escola.



Profª. Sandra Sousa

Dia Internacional da Mulher

No dia Internacional da Mulher, 8 de março, os alunos do 7 e 8º anos (A e B do 7º ano e B do 8º ano), elaboraram pequenas mensagens sobre a temática e decoraram a seu gosto. Como a questão da violência foi debatida nas aulas de Cidadania e de Espanhol, os alunos conseguiram reunir facilmente meios para a sua realização, em Espanhol. Com os trabalhos foi criado um "cordão" onde estes ficaram, durante uma semana, expostos à comunidade escolar. Simultaneamente, quatro alunas do 8ºB foram no dia 6 de março à sala dos professores ler um breve poema, dedicado a todas as mulheres e ofereceram uma pequena flor com uma frase alusiva ao tema, a todas as mulheres ali presentes.



Profª. Sandra Sousa

Vocaroo

É uma ferramenta de mensagens áudio utilizada nalgumas turmas do



nosso agrupamento para minimizar o efeito da distância nos alunos com dislexia, possibilitando a implementação das Medidas de Apoio à Aprendizagem deste alunos, no âmbito do DL 54/2018, nomeadamente, quanto à valorização da oralidade nestes alunos. Serve também para auxiliar os alunos em geral que têm dificuldade na interpretação de enunciados escritos.

Visita de Estudo ao CMIA de Viana do Castelo

Na impossibilidade de a realizar presencialmente, como estava previsto, a turma 6ºF realizou uma visita de estudo virtual ao Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viana do Castelo, no âmbito do projeto Eco-Escolas e do tema Desenvolvimento Sustentável, de Cidadania e Desenvolvimento. Foi uma visita breve às exposições "Avifauna em Espaços Naturais de Viana do Castelo", "Rede Natura 2000, conservar a Biodiversidade" e "Portugal Subaquático", tendo sido lançado o repto para que os alunos explorassem as demais exposições disponibilizadas.



Prof. José Vaz

School4All Monção



O nosso Concelho, o nosso País e o Mundo atravessam momentos atípicos, obrigando (quase) todos a parar por um momento! O contexto atual de pandemia provocado pela Covid-19 levou, por um lado, ao encerramento das escolas e ao distanciamento social mas, por outro, constituiu um momento único de reflexão e de tomada de consciência social. Não obstante as perdas incontornáveis e todas as atividades planeadas que a nossa comunidade educativa ficou por viver, é um facto inegável que se proporcionou uma oportunidade imperdível de reinvenção e crescimento pessoal e profissional.

Esta não podia deixar de ser, também, a realidade do Projeto School4All Monção, promovido pelo Município de Monção em parceria com o Agrupamento de Escolas de Monção, no âmbito do PIICIE, cofinanciado pelo Norte 2020/FSE. Assim, face à necessidade de adaptação à nova realidade, foram efetuadas algumas alterações na execução das ações e atividades previstas.

Psicologia e Terapia da Fala

Com a suspensão obrigatória da realização de sessões presenciais em Psicologia e Terapia da Fala, a equipa técnica desenvolveu esforços no sentido de dar a continuidade possível ao processo de acompanhamento das crianças e alunos, tendo este apoio sido ajustado à nova realidade. Assim, foram mobilizados recursos e acionados meios adaptados às necessidades e condições de cada família, tais como, a utilização de aplicações informáticas de videoconferência e outras ferramentas digitais de comunicação, o contacto por telefone com encarregados de educação e alunos, o envio de atividades e estratégias a desenvolver em casa, entre outros.



A equipa técnica do School4All Monção manteve a colaboração com o Departamento de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva do Agrupamento de Escolas de Monção, assim como o trabalho de coadjuvação a Diretores de Turma e Professores/Educadores Titulares.

No sentido de prevenir situações de abandono e insucesso escolar, foram reforçados os contactos telefónicos, apoio no domínio das novas tecnologias e ferramentas de ensino à distância e a monitorização das situações sociais e económicas das famílias, realizando-se, sempre que necessário, a articulação com as entidades responsáveis na Comunidade.

Programa de Linguagem Oral

O Programa de Linguagem Oral, já apresentado em edições anteriores deste jornal, constituiu uma medida preventiva no âmbito do sucesso educativo, considerando que a literacia emergente se assume como um forte preditor de êxito no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Este ano letivo, esta iniciativa chegou a todas as crianças com 4 anos do concelho, uma vez que o Rastreio de Linguagem e de Fala foi realizado à cerca de 100 com esta idade que frequentam o Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Monção e a Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Monção.

A operacionalização do programa passou pela recolha de autorização dos encarregados de educação, a colaboração das Educadoras de Infância na aplicação do instrumento de rastreio e a avaliação especializada em terapia da fala das crianças que obtiveram resultados abaixo do esperado para a sua idade. Devido à situação sanitária do país e conseqüente encerramento das escolas, o processo de intervenção ficou suspenso, sendo retomado assim que as condições permitirem que seja feito em segurança.

Programa “Em Curto Circuito”



Este programa teve como objetivo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, promovendo e treinando a empatia, a resolução de conflitos e as tomadas de decisão dos alunos. Aplicado a duas turmas do 6º ano e desenvolvido em parceria com o CAFAP do Gabinete de Apoio à Família, permitiu a melhoria das relações interpessoais e a prevenção do aban-



do e insucesso escolar. Ao mesmo tempo, os encarregados de educação beneficiaram de sessões onde foram trabalhadas estratégias ao nível da parentalidade positiva, visando a resolução de problemas e conflitos, a organização familiar e a imposição de regras, de modo a garantir um melhor ajustamento

aos desafios decorrentes da adolescência. A participação dos encarregados de educação foi pouco expressiva, no entanto, os mais interessados foram assíduos e participativos ao longo das sessões. Considerando a atual situação de pandemia em Portugal, não foi possível concluir a implementação deste programa, tendo ficado por dinamizar três sessões com os alunos e uma com os pais. De modo a garantir a conclusão desta iniciativa, os técnicos do CAFAP disponibilizarão materiais para fornecer aos alunos e encarregados de educação, bem como será feita a aplicação online do pós-teste aos alunos, de modo a ser possível avaliar o impacto do programa.

Programa “Bullying? Nem Pensar!”

Os comportamentos agressivos, repetidos, intencionais e onde existe uma diferença de poder entre os intervenientes - *Bullying* - tem despertado as atenções das comunidades escolares e científicas um pouco por todo o mundo. Tem vindo a ser demonstrado que existem repercussões graves na vida dos alunos a vários níveis. Seguindo esta linha de pensamento e dando continuidade ao trabalho desenvolvido no ano letivo anterior, o projeto School4All Monção em parceria com a equipa PES/Haja saúde, deu continuidade à prevenção e combate ao bullying, envolvendo alunos dos 7º e 8º anos da Escola Básica Deu La Deu Martins, Monção.



Este projeto, *Bullying? Nem Pensar!*, foi inspirado nas políticas educativas a ser implementadas nas escolas australianas, centrando-se, não apenas na definição do bullying, mas também no desenvolvimento de estratégias que permitam aos alunos prevenir e lidar com as agressões entre pares.

É primordial que todos sejamos conscientes e responsáveis pelo ambiente nas nossas escolas, por isso, solicitou-se a colaboração dos Diretores de Turma no envolvimento de alunos voluntários, assertivos e motivados. Estes, através de um sistema de apoio por pares, têm sido o veículo de intervenção na escola, interagindo, influenciando e moldando positivamente o comportamento dos colegas.

Infelizmente, devido à interrupção das atividades letivas presenciais, não foi possível que os alunos colocassem em prática as ideias já delineadas nas sessões quinzenais com a Psicóloga, no entanto, fica a consciência de que foi plantada a primeira semente e esperamos que no próximo ano esta possa germinar e começar a dar os seus frutos: uma Escola melhor, mais saudável e mais inclusiva para todos!

Programa de Motivação para o Estudo | Sessões para alunos e pais



A motivação para o estudo e o envolvimento na vida escolar, tem sido uma preocupação constante do Diretor de Turma do 6º F, Professor José Vaz. Deste modo, foi lançado o desafio para a implementação de um programa que promovesse a motivação para o estudo e a projeção dos alunos no futuro.

Neste sentido, foram implementadas, com os alunos, 6 sessões do Programa PEP - CJ (Gomes, 2009), as quais visaram a promoção de múltiplas competências de vida. Já com os pais ocorreu uma sessão na qual foram partilhadas estratégias potenciadoras da autonomia e do sucesso escolar.

Foi abordada a motivação e todos os processos envolvidos, tendo os alunos sido estimulados a traçar os seus próprios objetivos, antecipar dificuldades e obstáculos, bem como os benefícios de estar motivado. Pretendia-se

que após a aplicação do mesmo, os alunos demonstrassem maior envolvimento nas suas atividades, tanto letivas como não-letivas, e fossem capazes de se projetar no futuro.

Para o efeito foram disponibilizadas duas aulas de Educação Musical, de Educação Tecnológica e de Educação para a Cidadania, durante os meses de janeiro e fevereiro. A sessão para pais realizou-se no dia 23 de janeiro no auditório da Escola Secundária de Monção.

Apesar das dificuldades para cumprir o Programa e responsabilizar os alunos pelas tarefas propostas, no final do programa, o balanço foi positivo. Muitos dos alunos colaboraram e participaram de forma exemplar, aproveitando esta estimulante oportunidade que os ajudou a delinear o futuro e a construir as suas metas, não só de acordo com aquilo que gostavam de ser no futuro, mas também a construir percursos alternativos.

O número de Pais que participaram na sessão destinada aos Encarregados de Educação ficou aquém da expectativa, no entanto, os presentes estiveram envolvidos durante toda a sessão, comentando, questionando e partilhando dificuldades e estratégias para motivar os filhos para as atividades escolares, mas também para promover a sua autonomia.

O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos é, sem dúvida, um preditor do sucesso escolar, pelo que é prioritária a dinamização de iniciativas e oportunidades para fomentar a sua participação na Escola e na vida escolar dos alunos.

Projeto de Inteligência Emocional



A inteligência emocional é considerada um conjunto de capacidades que influenciam os indivíduos, conduzindo-os a assumir atitudes mais positivas, a uma melhor adaptação, a melhores relações com os outros e a uma melhor orientação para valores positivos.

A autodescoberta e o raciocínio sobre as emoções podem ter consequências positivas no comporta-

mento dos alunos, na medida em que, ao refletir sobre as emoções, estes são capazes de as reconhecer, de as nomear e de as gerir. Este processo encaminha para um comportamento que produz resultados eficazes na vida de cada criança.

Neste sentido, foi desenvolvido um Programa de Inteligência Emocional junto dos alunos de uma turma de 4º ano, o qual visou ser promotor da inteligência emocional e melhorar o relacionamento interpessoal dos alunos. Este teve início em janeiro e previa a realização de seis sessões quinzenais, no entanto, devido à interrupção das atividades letivas presenciais, ficaram por dinamizar duas sessões. De modo a concluir esta iniciativa, estão a ser desenvolvidas várias atividades online, como jogos, vídeos ou histórias dinâmicas que estimulam a participação, o envolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Plataforma Monção Educa+

Também já conhecida da nossa comunidade educativa, Monção Educa+ é um espaço seguro de aprendizagem, colaboração e partilha, destinada ao Pré-escolar e ao 1.º Ciclo!

Na Plataforma, estão disponíveis jogos, atividades e desafios, dinâmicos e lúdicos, relacionados com as temáticas de Currículo Local, Educação para a Cidadania e Conteúdos Curriculares, específicos para o 1.º Ciclo.

Para o Pré-escolar, a plataforma inclui a Coleção Bia e Kiko (português, matemática, mundo e inglês) e a Biblioteca do Gigante. Através dos diferentes conteúdos aqui disponíveis, será possível partilhar o prazer de conhecer histórias, sonhos e fantasias. Sem



parar de brincar, eles começam a aprender! Na sequência da pandemia Covid-19, e sendo a comunicação digital um dos mais fortes recursos no momento atual, foi disponibilizado gratuitamente um *Contact Center* de apoio aos encarregados de educação, alunos, professores e educadores de infância, dando suporte no acesso e utilização da Plataforma. Outra novidade prende-se com a disponibilização de duas novas áreas na plataforma: "Atividades em Família" e "Testa o teu Conhecimento", com o objetivo de garantir a igualdade no acesso a uma educação de qualidade.

Olimpíadas da Cidadania e do Património | 2ª Edição

A 2ª Edição das Olimpíadas do Património e

da Cidadania teve início no dia 13 de janeiro, sendo um concurso municipal que engloba a competição na Plataforma Monção Educa+. Todos os alunos dos 3º e 4º anos tiveram a oportunidade de participar individualmente de forma a alcançarem a melhor pontuação possível para a sua turma!



Esta ação tinha como principais objetivos: impulsionar a utilização das TIC na aprendizagem; promover a consciência cultural, social e política da comunidade; potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local; e, ainda, projetar um intercâmbio entre as escolas, assim como a partilha de experiências culturais e de conhecimentos entre as crianças.

Lamentavelmente, a nossa sociedade vive uma situação atípica pelo que, no sentido de proteger a nossa comunidade educativa e combater a pandemia provocada pelo novo coronavírus, procedemos a alterações no regulamento deste concurso, nomeadamente o cancelamento do evento final.

Assim, a quatro turmas que estão de parabéns por terem obtido as melhores pontuações e, por isso, saíram vencedoras são:

- 1.º Lugar - Turma P3A | Escola Básica de Pias, Monção
- 2.º Lugar - Turma M4A | Escola Básica de Estrada, Monção
- 3.º Lugar - Turma V4B | Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção
- 4.º Lugar - Turma P4A | Escola Básica de Pias, Monção

A turma P3A da Escola Básica de Pias, Monção conquistou o 1º Lugar deste concurso, sendo atribuído um voucher no valor de 30€ a cada aluno. Todos os alunos que integram as turmas que ficaram em 2º, 3º e 4º lugares serão premiados com um voucher no valor de 15€. Os voucher poderão ser usados em lojas de desporto e papelarias do Comércio Local de Monção, seguindo a campanha municipal de incentivo ao mesmo.

Gostaríamos de deixar aqui uma palavra de agradecimento a todos os alunos que participaram nesta 2ª Edição das Olimpíadas do Património e da Cidadania, estendendo a todos os professores e encarregados de educação que os incentivaram e apoiaram.

Salas Futuro | Tablets

A Pandemia que atinge o nosso país e o mundo neste momento trouxe consigo enormes desafios para todos, e as escolas não foram exceção. A necessidade de reinvenção do ensino exigiu que todos os alunos estivessem munidos de equipamentos eletrónicos que lhes permitissem garantir o acesso à educação. No entanto, nem todos os alunos tinham estas condições reunidas.

Foi neste contexto que, tendo quatro salas de futuro equipadas com tablets, o Município de Monção através do Projeto School4All Monção decidiu disponibilizar estes equipamentos a todos os alunos que deles necessitassem. Foram ainda fornecidos routers para permitir o acesso à internet sempre que os alunos e suas famílias não tinham essa possibilidade.

É e sempre será objetivo do Projeto School4All Monção garantir a equidade no acesso à educação e promover o sucesso escolar, sendo desenvolvidos todos os esforços para cumprir esse enorme desafio.

A equipa School4all Monção
Sofia Fernandes
Daniela Fernandes

“A GRIPE PNEUMÓNICA DE 1918”

Uma Memória que é Urgente Lembrar

“Pandemia”, “confinamento”, “quarentena”, “assintomático”, “achatar a curva”... Parece vocabulário estranho e novo mas, o que é certo, é que nos isolou e separou, ainda que só socialmente e em termos de comunidade, no nosso caso também comunidade educativa. A História, como quase sempre, lembra-nos que tudo isto não será, propriamente, novo. Que, desde sempre, houve situações similares que, se as revisitarmos e estudarmos, poderão ajudar a compreender o atual flagelo e, se possível, atuarmos de acordo com a experiência adquirida ao longo de séculos e não cairmos nos mesmos erros, de resto, um dos principais objetivos do estudo da História. Revisitamos sobre o que se passou naqueles não tão longínquos anos de 1918/19, com a maior pandemia em número de vítimas (Portugal e o mundo tinham acabado de sofrer uma outra grande epidemia de gripe entre os anos 1889 e 1891, a dita “rusa”) que assolou o mundo inteiro – a chamada “Pneumónica” ou “Gripe Espanhola”, como popularmente (já veremos, mal denominada) ficou conhecida. Num ano, esta estirpe severa de gripe, fez mais vítimas do que um século de “Peste Negra” ou que os 8 milhões de mortos da 1ª Guerra Mundial, e não poupou nenhum lugar, nenhum povo, não escolheu credos, nem barreiras ou diferenças sociais. Em relação à sua origem, não há certezas absolutas (alguns apontam para um campo militar nos Estados Unidos e, como os soldados americanos vão ter participação decisiva na guerra, vão introduzir o vírus na Europa, através de Brest, na França) e não é, talvez, relevante para nós saber exatamente de onde proveio. A Espanha dessa altura era um país neutral por isso informava mais intensamente através dos jornais, notícias da gripe, tendo até o seu rei, Afonso XIII, contraído a doença. Por essa razão e por, em relação a nós, ter entrado por Espanha (havia muita troca de trabalhadores entre os 2 países), ficou então conhecida por “gripe espanhola”. O contexto histórico era, então, ainda de Guerra 1914/18, estávamos a 7 meses do armistício. Tal como a atual pandemia, a pneumónica manifestou-se por surtos e por sucessivas muta-

pendia-se sobretudo da “Sorte” ou da saúde de cada um. O contágio era extremamente rápido e não exigia sequer o contacto físico, bastando unicamente a propagação pelo ar que se respirava, pelas microgotículas, suspensas por simples e inocente espirro ou tosse. Vai chegar a Portugal por abril ou maio de 1918 e, rapidamente atinge o primeiro “pico”. Como compreendemos neste enquadramento histórico, a situação, nomeadamente em Portugal que teve a sua participação no conflito, não era particularmente favorável. Crise profunda, alta de preços dos bens essenciais, pobreza, fome, fragilidade sanitária, baixos índices de saúde pública, e doenças terríveis como o tifo e a varíola. Mesmo sem grande precisão estatística,



doença – espero que não cometamos o mesmo Erro) os valores disparam nos meses de Outubro e Novembro, causando um número impressionante de vítimas e triplicando o número atingido em maio. Foi, por desespero e nessa altura, que, em

Viana se consagra o Sagrado Coração de Jesus e se iniciam as peregrinações ao Santuário de Santa Luzia, promessa ainda cumprida anualmente. Por último, realçar o papel fundamental do Diretor Geral de Saúde, Dr. Ricardo Jorge e dos hospitais (alguns improvisados), verdadeiros heróis que tentaram, de todas as maneiras possíveis, minimizar a catástrofe, num País onde faltava...quase tudo.. Fica, dando exemplo, um apelo alarmado do médico Ricardo Jorge :“Acabem, por favor, com os cumprimentos de uso, apertos de mão e beijos de cerimónia, gestos que repugnam a higiene e até a cultura (...) As reverências chegam e são bem mais inocentes que os toques suspeitos do próximo, e logo coisas polutas como beijos e dedos (...). Foram finalmente proibidas as feiras e romarias, até as comemorações do 5 de outubro... Em conclusão: Encontramos muitos pontos em comum com a atual pandemia e suas consequências; temos muitas vantagens em relação ao combate que os nossos “avós” tiveram que travar – mais e mais rápida informação, mais e melhores meios sanitários de combate, melhores condições de vida e de saúde. Temos a desvantagem de sermos bastante mais população do que então (rondava os 6 milhões de habitantes) e uma densidade populacional muito mais concentrada no litoral, o que aporta alto risco de contágio, por aglomeração de pessoas.

Só podemos adotar um comportamento que não é, de todo, o da indiferença e do desleixo, este pode ser fatal. É imperioso seguir à risca as instruções que nos são transmitidas diariamente e, bem unidos na vontade, vencer o vírus e honrar a nossa História, honrar gerações de Portugueses que sofreram para nos deixar testemunho.

Cuidem-se!

Prof. Carlos Neves

A “GRIPPE HESPANHOLA” CONSELHOS AO POVO

(DA DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO)

Evitar aglomerações, principalmente à noite.

Não fazer visitas.

Tomar cuidados hygienicos com o nariz e a garganta! Inalações de vaselina mentholada, gargarejos com agua e sal, com agua iodada, com acido citrico, tannino e infusões contendo tannino, como folhas de goiabeira e outras.

Tomar, como preventivo, internamente, qualquer sal de quinino nas doses de 25 a 50 centigrammas por dia, e de preferencia no momento das refeições.

Evitar toda a fadiga ou excesso physico.

O doente, aos primeiros symptomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e affasta as complicações e contagio. Não deve receber, absolutamente, nenhuma visita.

Evitar as causas de resfriamento é de necessidade, tanto para os sãos, como para os doentes e os convalescentes.

A's pessoas edosas devem applicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidadões.

POSTOS DE SOCCORRO

Serviço Sanitario: Rua do Santa Iphigenia, 94 (telephone, Cidade — 3906. Largo do Coração de Jesus, 7 (telephone, Cidade — 3029). Av. Rangel Pestana, 288-A (teleph. Braz — 002). Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 42-C (teleph. Central — 2220). Rua Araujo, 10 (telephone Cidade — 834).

Cruz Vermelha: 1.º Rua do Gazometro, 130 — 2.º Av. Colso Garcia, 131 — 3.º Rua da Mooca, 218 — 4.º Rua da Graça, 89.

Liga Nacionalista: Rua 15 de Novembro, 29 (telephone Central, — 301).

Posto medico da A. C. M.: Praça da Republica, n. 50. — Telephone, n. 4466 — Cidade.

Em caso do chamado, preferir sempre o posto mais proximo e é necessario á boa ordem do serviço, em beneficio do publico

própria da época, ultrapassou-se os 60 mil mortos em Portugal, cerca de 5% da população (no mundo inteiro houve entre 50/100 milhões de mortes). A maior diferença, em relação à gripe atual, reside nos grupos etários mais atingidos: naquela altura foram as crianças, sobretudo até ao 23 meses, e os jovens adultos, entre os 20 e os 39 anos os mais flagelados. Depois do primeiro pico atrás referido, (onde ainda havia falta de consciencialização das pessoas e uma certa indiferença face à

ações do vírus, o que a tornou implacável e mais difícil de combater. A morte podia surgir numa forma rápida e violenta ou lenta e progressiva, enfraquecendo as defesas do organismo, permitindo o alojamento de bactérias nos pulmões, sendo, portanto, uma pneumonia viral bacteriana. Naquela altura, não havia fatores imunizantes, não havia cura – o antibiótico ainda vinha longe – as vacinas tardaram, não havia assim tantos hospitais, não havia sofisticação de ventiladores. De-

A teimosia da lágrima

Há circunstâncias na vida em que contar uma história é a melhor forma de abordar os acontecimentos. Talvez porque, para mim, a vida assume o formato de uma narrativa, feita de muitas histórias, ou porque desta forma conseguimos tecer um véu que cobre ou encobre a realidade, deixando a descoberto o sonho ou o pesadelo. O tempo e o espaço constituem o cenário mais ou menos dinâmico, ao sabor das funções e propósitos das personagens.

Esta é uma delas que respeita todos esses pressupostos:

Havia dois dias que nascera março, à porta da Primavera, o casaco ainda recentemente aconchegante já começava a sobrar, embora aconselhasse o bom senso que não se desprezasse. Os dois meses anteriores faziam eco de ondas distantes que receosamente se aproximariam. E assim aconteceu: da Ásia para a Europa, Oceânia, África e América se foi espalhando como um tsunami, que os receios não afastaram.

Quinze dias apenas tardaram até que as famílias se isolassem “em confinamento”. Avós e netos perderam afetos mútuos, interditos que eram os beijos e abraços e até o contacto dos seus olhares, travando a vida, adiando os eventos que até então eram considerados imperiosos. Apenas virtualmente passaram aparentemente a ser possíveis. Os vidros das janelas assumiram o papel de nos devolverem as imagens do mundo lá fora e formas de saborear sorrisos e feições dos que nos querem, mas também esses, mascarados e sem expressão. A diferença da cidade e da aldeia venceu indelevel-



mente dois padrões de vida como nunca antes. Para uns, o confinamento a quatro paredes, com uma nesga de varanda, em alguns casos; para outros, porém, o jardim, a horta e o quintal serviram-lhes de refúgio ao ar livre e uma fonte de exercício criador e produtivo, bem desejado nesta época primaveril. Em qualquer das circunstâncias, perdeu-se a noção do tempo mensurável, de modo que o calendário, em muitos casos, tornou-se redundante – o sábado e segunda-feira ditavam os mesmos afazeres, confundindo o valor semântico de “holiday” e “workday”. Usufruímos a cultura e a arte aos quadradinhos, como vinhetas vivas de histórias ilusoriamente síncronas, porém, conjugadas em tempos e espaços diversos.

A soma era a operação que as notícias diariamente mais evidenciavam. Só que estas não eram meros exercícios abstratos, mas sim resultados concretos de vidas suspensas em sofrimento, subtraindo, em muitos casos, membros queridos de muitas famílias. Efetivamente, o medo era e é real.

Neste contexto, destacaram-se uns novos heróis (bem diferentes daqueles que vivem na imaginação das crianças) que cuidam de nós nos hospitais, nas enfermarias e em cuidados intensivos, que incansavelmente zelam por nós, extenuados pelo trabalho longo e exigente, escafandrados, escondendo o cansaço em indumentárias diversas que os cobrem da cabeça aos pés, confundindo-os com astronautas em viagens à Lua ou a Marte.

E a lágrima teimava.

Para além destes, muitos outros que continuaram a fazer o seu habitual trabalho para nos servir, merecem o nosso apreço.

Outros ainda há que a partir de casa em teletra-

balho resistem à exaustão e a todas as dificuldades, e foram imensas e de várias ordens: físicas, logísticas, familiares, emocionais... Neste âmbito, quero enviar uma palavra de apreço aos meus colegas, amigos e familiares professores, que nunca descuraram as suas funções, nem aligeiraram a responsabilidade para com os agentes alvo da sua profissão, os alunos.

E a lágrima teimava.

A lágrima pairava com medo próprio e dos nossos. Movemos legiões de convivas e centenas de abraços longínquos, inventamos “abreijos” conjugados para a conter. Alucinamo-la, mas não a confundimos, porque a razão está lá bem aconchegada, mas não esquecida.

Paulatinamente a vontade ergue-se, a força robustece-se, mas a malha urdida ao longo do tempo por uma comunidade diversa e concorrente para o mesmo artefacto rasgou-se aqui e ali e terá que ser remendada com arte, resiliência e mestria. As lições do tempo presente juntamente com heranças da história serão o campo para florescer. A ciência numa procura incessante de restabelecer a saúde, abre-nos caminhos de esperança e faz-nos acreditar que esta será mais uma das muitas batalhas anteriormente por ela vencidas. O perigo continua bem presente nas comunidades, ainda que nem sequer ousemos fazer a chamada, com um receio enorme de o acordar. O Adamastor é realmente um gigante que todos queremos transpor, mas cada etapa representa um enorme labor, para o qual pedimos a ajuda de Deus.

E todos, cada um à sua maneira, resistimos à teimosia da lágrima.

Teresa Simões Pereira, professora aposentada

Poemas do 7°C

“História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar”, de Luís Sepúlveda

No porto de Hamburgo,
Lá ao longe vi algo...
Pensei serem barcos
Mas não! Eram dois amigos
Cúmplices de aventuras,
Um duo improvável
De almas puras,
Um gato muito amável
E uma gaivota sempre atenta,
Que, com seu apetite,
Quer sempre saber qual é a ementa.
Entre tanta asneira,
Às vezes sai asneira.
Tão diferentes, tão iguais...
Sempre à procura da próxima brincadeira.

Ricardo Barbosa

Uma gaivota sonhadora,
Que não está sozinha,
Sonha em ser uma excelente voadora
Desde que é pequenina.

Ao longo de meses,
A sua força tem-se esgotado.
Porém tentou muitas vezes,
Dando um bom resultado.

Rodrigo Rei

É incrível...
A amizade que gatos têm!
É inigualável
Ver o sorriso desta gaivota que na cara contém.

É tão bom ver uma gaivotinha
Dar o seu primeiro passo.
Conseguir ver o desespero que a gaivota tinha
Em levantar cada asinha.

É tão satisfatório ver animais
De outras espécies ajudarem as outras
E conseguirem superar diferenças banais.

E Ditosa voou com o seu gato no coração.
O que me encheu de emoção!

Gabriel Gonçalves

Numa noite chuvosa
Em Hamburgo,
Unidos eternamente,
O gato Zorbas e a Gaivota Ditosa
Passearam atentamente
Entre ruas e jardins.
Como dois amigos Pinguins,
Passeavam lentamente
Entre árvores lindamente.

Um gato meigo e sabedor
Pai e mãe se tornou,
Pela natureza zelou
E tornou-se Salvador.

Entre os pingos da chuva,
Nas ruas de Hamburgo abençoadas,
A gaivota aguardava
Pelas nuvens já sonhadas.

Frederico

Noite chuvosa em Hamburgo estava,
E o medo de Ditosa aumentava.
Zorbas queria vê-la a voar
Por isso as escadas tiveram que subir
Para assim o medo da gaivota fugir.

Subindo então as escadas,
Chegaram ao topo do campanário.
A gaivota estava prestes a voar

E o grande momento iria chegar.
A gaivota levantou voo,
A chuva e o vento não a afetava
E olhando para trás,
Despedia-se, abanando a sua asa.

Beatriz

Vou contar-vos uma história
Sobre um gato e uma gaivota
Ele tinha de a ensinar a voar
Até parece uma anedota

Tudo começou com uma gaivota
Que estava quase a morrer
Então pôs um ovo
E obrigou o gato a prometer
Que dele ia cuidar
E quando nascesse
Ensiná-la-ia a voar

Passou-se um mês e a gaivota cresceu
Sempre com os gatos dela a cuidar
Até que um dia ela percebeu
Que tinha que aprender a voar

Foram muitas tentativas
Mas nenhuma resultou
Então decidiram vir falar comigo
O que muito os ajudou

Foi num dia chuvoso
Na torre de S. Miguel
Estava muito ansioso
Para ver se ia resultar
E foi isso que aconteceu
A gaivota conseguiu voar

Uma grande amizade se formou
E entre a gaivota e o gato uma união se eternizou.

Cristiana Pombo



A vida irá sempre me surpreender
Nunca numa coisa desta eu não podia crer,
Ver uma gaivota indefesa e inocente
Ser protegida por um gato diferente.
É uma amizade linda e pura,
Que começou como uma missão.

Depois de ter um começo duro,
Acaba como um ensino de compaixão.

Lindo é ver essas almas
Repletas de sentido de dever
Quando, nós que mesmo nas calmas,
Nem sempre sabemos ter.
Nada foi mais comovente
Do que me envolver nesta missão
Para cumprir uma promessa
Movida pela determinação.
Unidos para sempre
Ficam o gato e a gaivota,
Numa história onde há emoção
Que se tornou uma lição.

Joel Paçô



XII Encontro de Bibliotecas Escolares



No dia 29 de fevereiro, na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, aconteceu mais um Encontro Anual das Bibliotecas Escolares do distrito.

Estes encontros, apesar de já durarem há vários anos, têm sempre algo de novo, algo de inovador.

Este ano não foi diferente. Surpreendentemente, o painel de oradores era gente das Ciências. Tudo para ir de encontro à temática para este ano: Mais Mundos.

Este encontro ficou marcado pelo conhecimento científico - um outro mundo – extremamente im-

portante para que se façam as necessárias pontes culturais entre a dimensão científica e a dimensão literária.

A visão, à partida, mais objetiva do pensamento científico foi estreitamente ligada à visão sonhadora e literária da escrita.

Sem sonho não há ciência, sem utopia não há avanços. Já dizia Sebastião da Gama “Pelo sonho é que vamos”.

Para cativar as próximas gerações de cientistas é fundamental a criatividade. A ciência evolui e é necessário pensar “fora da caixa”, ser criativo, ser sonhador. E, é aqui que a literatura

tem um papel fundamental, pois provoca o nosso pensamento.

A importância da criatividade e sentido crítico no avanço científico foi aflorada de forma exímia e cativante pelos oradores presentes, os quais têm um currículo de renome internacional.

Mais uma vez, foi demonstrado que é na diversidade que está a riqueza do conhecimento global.

Criar oportunidades, propostas por pensamentos diferentes, de áreas do conhecimento diferentes, com perspetivas diferentes, só pode ser enriquecedor, dando a conhecer novos mundos, outros mundos, novas ideias, outras ideias, novas maneiras de estar, outras maneiras de viver...

Como é que a biblioteca escolar consegue encontrar mais mundos?

Num tempo em que a leitura revela algumas dificuldades, a biblioteca tem cada vez mais um papel imperativo. Proporcionar situações/experiências que tragam inquietude, desassossegos, que promovam a curiosidade, que aumentem a capacidade de inferências, criando espaços para que cada um encontre o seu mundo nas bibliotecas e possa fruir delas. Passa também por aqui.

A literatura poderá ser a ciência que melhor explica aquilo que somos: humanos. Há que transformar o conhecimento em sabedoria!

O *timing* dos oradores foi cumprido, o moderador sempre muito assertivo.

Valeu!

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

PROJETO “SOBE” NA BIBLIOTECA DE PIAS

Há uma grande incidência de cárie dentária entre os nossos jovens e isso tem um grande impacto na sua vida diária, influenciando a alimentação, o sono, o estudo e os papéis sociais.

A cárie é mesmo considerada uma epidemia silenciosa.



Há que alterar comportamentos.
Há que criar novas rotinas.

Perante este cenário foi desenvolvido o projeto nacional SOBE – Saúde Oral e Bibliotecas Escolares,

o qual já está a ser dinamizado no nosso Agrupamento de Escolas há vários anos.

Foi neste contexto que o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, iniciou mais um conjunto de seis sessões sobre Saúde Oral na biblioteca escolar de Pias.

Os principais objetivos desta atividade continuam a ser os mesmos, ou seja, contribuir para a criação de hábitos de vida saudáveis e desenvolver, nos alunos, competências no âmbito da literacia da saúde oral.

Nestas sessões, com uma duração aproximada de 60 minutos, participaram todos os grupos/turmas do ensino pré-escolar e 1.º CEB, acompanhados pelos respetivos educadores/professores.

Salientou-se a ideia de que para fazer a escovagem diária dos dentes, para além da escova, do copo e pasta com flúor é imprescindível a vontade de cada um em realizar a escovagem dos dentes.

Como conclusão os alunos, compreenderam que para ter dentes fortes e saudáveis é necessário, para além de uma higiene dentária sistemática e correta, ter uma alimentação saudável, praticar desporto e visitar regularmente o den-

tista.

Esperemos que os alunos funcionem como canais para a comunidade e permitam direcionar as atividades de promoção da saúde oral para as suas famílias, promovendo, assim, a saúde oral em Monção.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães



Semana da Leitura 2020

14ª Edição da Semana da Leitura no nosso Agrupamento de Escolas



A Semana da Leitura foi de 9 a 13 de março!

Para celebrar a leitura, o livro e o leitor, foram convidadas as escolas e outras entidades, públicas e privadas, a promover atividades para festejar a leitura como ato comunicativo, diálogo entre as artes, as humanidades e as ciências, espaço de encontro, criativo e colaborativo.

Este ano o lema foi “**Ler sempre. Ler em qualquer lugar**”.

Num mundo cada vez mais digital, torna-se ca-

decorreu esta semana, com um programa variado de atividades e a envolvimento de muitos que a tornaram diferente, estando, como habitualmente, envolvidos todos os departamentos curriculares em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal.

As atividades programadas foram: Encontros com Escritores e Contadores de Histórias; Sessão de Leitura dramatizada pelos alunos do 1º CEB; Sessões Literárias; Feira do Livro; Entrega de Diplomas aos vencedores, a nível de Es-



colar verificada através dos trabalhos realizados, os quais conseguem ser sempre inovadores e seduzir a nossa atenção.

Agradecemos a parceria de todos os colegas que com empenho participaram nesta semana, motivando os seus alunos no mesmo sentido.

À Biblioteca Municipal, um especial agradecimento também por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/contadores de histórias sempre diferentes e de grande qualidade.

À Direção, temos uma palavra de gratidão, quer pelo seu apoio a esta iniciativa, quer pela sua sensibilidade relativamente à importância do trabalho da Biblioteca Escolar.

Terminamos com um agradecimento global a toda a comunidade educativa que conseguiu, mais uma vez, mostrar formas diferentes de ler.

*Os professores bibliotecários
Maria de Deus
Fernando Magalhães*

da vez mais imperativo o papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura, sempre em parceria com os docentes, os alunos os encarregados de educação, entidades externas locais e/ou nacionais.

E, tendo por base esta missão, foi assim que

cola, dos concursos do PNL; Projeções de PPTs; Sessões de Cinema e Exposições diversas. De registar que, por razões relacionadas com o plano de contingência covid-19, foram suspensas algumas atividades.

Salienta-se a envolvimento da comunidade es-



Sessões de Formação de Utilizadores – DLDM

O principal objetivo da biblioteca, para além de promover e valorizar a leitura como base fundamental para o acesso a todo tipo de conhecimento, é apoiar, incrementar e fortalecer, o projeto educativo da escola, no seu quotidiano, contribuindo para a formação integral das nossas crianças e jovens.

Para melhorar a forma como os alunos acedem à informação e para que estes se tornem mais autónomos na utilização dos diversos recursos da biblioteca, fazendo, assim, um uso mais adequado da mesma, o professor bibliotecário, Fernando Magalhães, realizou, durante o mês de janeiro, em todas as turmas do 5º ano da Escola Básica Deu-la-Deu Martins, sessões de formação de utilizadores. Estas sessões tiveram uma duração de 50 minutos e estiveram, essencialmente, relacionadas com a utilização do catálogo concelhio online, o qual está alojado no portal do agrupamento, mas também, com o processo de atribuição de cotas e localização física dos livros nas várias estantes da biblioteca.

Foi com muito interesse e atenção que os alunos assistiram a estas sessões de formação.

No final de cada sessão, o professor bibliotecário aproveitou a oportunidade para publicar o sítio na internet das Bibliotecas do nosso Agrupamento, ao qual se pode aceder a partir da página

Web do Agrupamento (www.aemoncao.com). Este sítio possui oito secções: Blogue “Os Meus Livros”, Boletim Informativo, Catálogo concelhio, Centro de Recursos Online, Documentos da BE, Equipa/Contactos, Literacia da Informação e Biblioteca Digital.

Esta atividade contribuiu, com certeza, para dinamizar mais a biblioteca escolar, tornando-a num espaço ainda mais vivo e dinâmico.

Pretende-se que, mais do que um local onde são armazenados livros, as bibliotecas sejam lugares onde as pessoas se podem reunir para explorar, interagir, aprender e ensinar e que o acervo por si disponibilizado, em variadíssimos suportes, contribua para as funções informativa, educativa, cultural e recreativa das bibliotecas atuais.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães



Contadora de Histórias



Nos dias 10 e 11 de março, nas Escolas Básica Deu-la-Deu Martins e Básica de Pias, tivemos o privilégio de ouvir a contadora de histórias Mariana Machado.

As suas histórias tornaram diferentes estes dias para todos que a elas puderam assistir. Eram vozes diferentes... eram onomatopeias várias e muito engraçadas que tanto prenderam o público.

As histórias foram umas atrás das outras, desde lengalengas, a contos tradicionais, a



Nós e a Matemática Fauna e Flora na área geográfica de Monção

À semelhança de anos anteriores, o grupo de Matemática e Ciências Naturais fez a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 2.º CEB, no âmbito das duas disciplinas, recorrendo a pesquisas e seleção de informação gráfica ou textual, assim como a competências na área das TIC, de forma a obter trabalhos visualmente apelativos e interessantes.

O resultado esteve à vista e fica aqui o seu registo.

A Prof.ª Helena Magalhães



contos de autor, sempre adequados à faixa etária presente.

Foram mensagens poderosas disfarçadas nas palavras e na forma como foram contadas.

A plateia, crianças e adultos, riu-se, envolveu-se, divertiu-se!

Estas histórias pareciam vivas, mágicas, encantadoras, surpreendentes.

Foi conseguido o pretendido pela autora: agarrar pelos ouvidos, tocar o coração e libertar a imaginação.

O entusiasmo, o foco na história, o silêncio, a atenção e os aplausos efusivos no final de cada conto, revelaram bem o sucesso desta atividade.

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

Marcadores de Livros - Visita guiada ao 5.º B

Hoje, tivemos uma visita surpresa!

Fomos ver a exposição de marcadores de livros que está na biblioteca da nossa escola durante a Semana da Leitura.

Esta visita foi orientada pela nossa Diretora de Turma que é a dona desta coleção de marcadores.

Pudemos ver marcadores que foram feitos por alunos, em anos anteriores, nesta escola nas aulas de Educação Visual e Tecnológica.



Vimos outros que foram feitos para registarem

a presença nesta escola, de vários escritores, ilustradores ou contadores de histórias nas Semanas da Leitura ao longo dos anos. Vimos também marcadores de livros estrangeiros de algumas bibliotecas do mundo. Vimos outros que publicitam livros infantis, juvenis e para adultos.

Marcadores muito bonitos! Foi muito engraçado. Tiramos algumas fotos com a recomendação da



professora para que não fossem publicadas nas redes sociais e nós assim prometemos.

Mas, o mais engraçado foi quando a nossa Diretora de Turma se enganou e, em vez de estar a tirar fotos, estava a filmar. Foi a nossa colega Sara Caldas quem corrigiu a professora. Ah! Ah! Ah!

Foi uma risota geral!

Agradecemos à Professora Rosa Faria a cedência de um dos seus marcadores especiais que mereceu uma foto neste artigo.

A turma do 5.º B
A DT Helena Magalhães

Luís Sepúlveda

No dia 16 de abril de 2020, faleceu **Luís Sepúlveda**, um homem que louvava o facto do ser humano ser capaz de criar beleza. Ele foi esse criador e deixou-nos essa beleza na sua vasta obra.



Ao longo da minha vida, reli as suas histórias inúmeras vezes, sem me cansar; inspiraram-me com uma simplicidade profunda e bela.

A sua obra leva-nos a refletir e dá-nos vontade de melhorar, faz-nos sonhar com um planeta puro e com um mundo onde sobressaem valores maiores, como o amor, a solidariedade, a amizade, o respeito pela diferença, a coragem, a determinação e a confiança. Ficamos com a sensação de que nada é impossível.

Deixo aqui, em jeito de homenagem a este homem, um dos escritores por quem sinto uma grande admiração, este desenlace maravilhoso de um dos seus livros... uma cena inesquecível: um gato e uma gaivota unidos para sempre na noite chuvosa de Hamburgo.

Que voes também tu, Luís Sepúlveda, numa serenidade eterna, como uma ave que abriu as suas asas! Obrigada.

“Viram-na então, batendo as asas, sobrevoando o parque de estacionamento, e depois seguiram-lhe o voo até às alturas, até mais para além do cata-vento de ouro que coroava a singular beleza de São Miguel.

Ditosa voava solitária na noite de Hamburgo. Afastava-se batendo as asas energicamente até se elevar sobre as gruas do porto, sobre os mastros dos barcos, e depois regressava planando, rodando uma e outra vez em torno do campanário da igreja.

- Estou a voar! Zorbas! Sei voar! - grasnava ela, eufórica, lá da vastidão do céu cinzento.

O humano acariciou o lombo do gato.

- Bem, gato, conseguimos - disse ele suspirando.

- Sim, à beira do vazio compreendeu o mais importante - miou Zorbas.

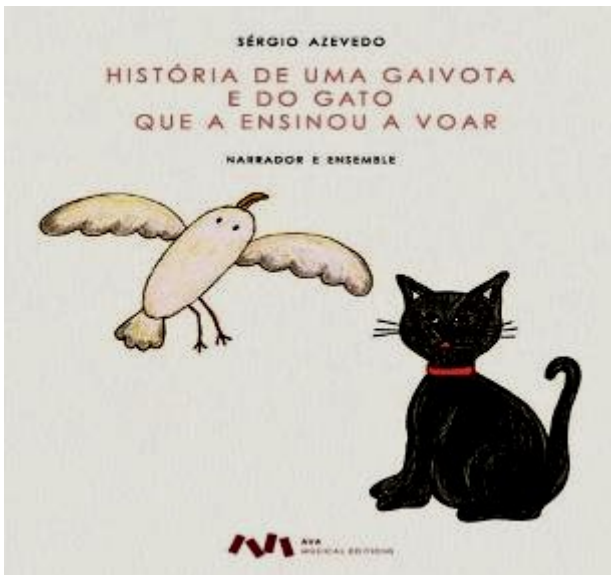
- Ah, sim? E o que é que ela compreendeu? - perguntou o humano.

- Que só voa quem se atreve a fazê-lo - miou Zorbas.

- Suponho que agora te estorva a minha companhia. Espero-te lá em baixo - despediu-se o humano.

Zorbas permaneceu ali a contemplá-la, até que não soube se foram as gotas de chuva ou as lágrimas que lhe embaciaram os olhos amarelos de gato grande, preto e gordo, de gato bom, de gato nobre, de gato de porto.”

POEMA



Noite chuvosa em Hamburgo estava,
E o medo de Ditosa aumentava.
Zorbas queria vê-la a voar
Por isso as escadas tiveram que subir
Para assim o medo da gaivota fugir.

Subindo então as escadas,
Chegaram ao topo do campanário.
A gaivota estava prestes a voar
E o grande momento iria chegar.

A gaivota levantou voo,
A chuva e o vento não a afetava
E olhando para trás,
Despedia-se, abanando a sua asa.

Beatriz, 7ºC

O carnaval

O carnaval é divertido,
Ideias temos de ter,
E um disfarce criar,
Para ninguém nos reconhecer.

Os confettis atiramos,
E as ruas enfeitamos,
Com muita folia,
Alegria espalhamos.

Todo mundo fica à espera
Desta altura irresistível,
Todo mundo o celebra,
O carnaval inesquecível!



Maria, 7ºC

Quando partiste

Quando tu partiste tudo mudou
De uma forma que eu nunca pensei
A minha vida de pernas para o ar ficou
Pouco a pouco desabei.

Pouco a pouco o meu coração parou
E a tristeza tomou conta de mim
Mas o meu amor por ti continuou
Assim ficarei eu tempo sem fim .

O meu coração acelera
Quando eu penso em ti
E o meu mundo desaba
Quando percebo que te perdi.



Pedro Marques, 7ºC

AS PALAVRAS - Poema Coletivo



A vida é
um eterno ganhar
e perder
mas tirar proveito
de cada situação
só depende de nós.

Ricardo-Jorge Campos Coelho

As palavras podem ser dolorosas,
mais dolorosas
do que uma facada no coração,
mesmo que as digamos
sem intenção.

Beatriz Alves de Sousa

Podem também ser ditas com carinho,
amor e alegria.
As palavras têm poderes
que definem as pessoas
por quem nós passamos.

Maria Cerqueira Gonçalves

As palavras são poderosas,
Temos de as saber usar.
Muitas também são misteriosas
E basta um mal entendido
Para dor nos causar.

Cristiana Fernandes Pombo

Elas crescem devagar
Mas fortes se podem tornar,
Temos que as saber escolher
E só depois as divulgar.

Duarte Esteves

As palavras são como o vírus da covid
Propagam-se, ferem e matam.
Mas também são a cura das feridas do nosso
coração.

Gabriel Gonçalves



São ditas, mas também sentidas
Como a melodia dos pensamentos e sentimentos.
Podem ser exprimidas diferentemente, mantidas
para nós ou empreendidas,
Por isso, cada um tem a liberdade de expressar
suas palavras com ou sem sentido.
Palavras são um mar de expressão que envolve o
coração.

Eric Silva

As palavras... maldade podem ou não ter,
Tê-la-á quem as não compreender,
Mas quem praticar o perdão
Será bem julgado na ocasião.

Tiago A. Fernandes

As palavras são como as pessoas,
Podem ser falsas ou verdadeiras,
Podem ser más ou boas
Ou apenas memórias.

Ricardo Barbosa

As palavras são um dom
Que ninguém nos tira,
Valem tanto como uma grande safira,
Com elas viajamos pelo mundo
E descrevemos o pensamento profundo.

Alexandre Esteves

Renascem devagarinho no Coração da Verdade,
Belas e puras,
Limpas do mau uso que lhe deu a Humanidade.

Maria de Deus

Quem as escuta desamparadas, inocentes, le-
ves,
Como um cristal cheias de memória.
As palavras transmitem sentimentos
O amor... o ódio...
São também um remédio.
A palavra amizade é ...
Para definir alguém leal.

Rodrigo Rei

As palavras sentem-nos como se fossem pesso-
as,
e nós sentimo-las como se fôssemos palavras.
Não são necessárias muitas para se dizer o que
se sente,
uma só palavra pode dizer muito,
e por vezes meia palavra basta.

Joel Lopes Paçõ

Turma C do 7º ANO.

5ºB - "A Escola"

Na escola aprendi
a ler e a escrever.
A fazer amigos
podemos crescer.

Mateus

Na escola aprendo a ler,
a escrever e a cantar,
mas é preciso estudar
para poder passar.

Laura

A escola é um lugar para aprender,
amigos fazer
e tudo o que lá vivemos
Nunca quero esquecer.

Iris Sá

Na escola aprendemos,
a escrever e a contar.
É preciso estudar
para podermos passar.

Rodrigo

Daqui a nada começa a escola,
É tão bom ir para lá,
para deixar de jogar consola
e podermos trabalhar.

João

Na escola eu aprendi,
cresci e vivi:
Com os amigos ri
e muito me diverti!

Beatriz Cerqueira

Quando eu vou para a minha escola,
tenho muito o que fazer
salto, brinco, pinto...
mas também quero aprender!

Iris Mendes

Escola, escola minha,
que saudades tenho de ti
Nunca pensei chama-te rainha
Nem gostar tanto de ti.

Miriam

Nas traseiras o recreio
com campo de futebol
onde todos se divertem
faça muito ou pouco sol.

Sara Peixoto



As Palavras

As palavras que por vezes me fazes
dizer

Um dia mais tarde vais-me agrade-
cer...

Por vezes o que digo,
São coisas duras, cruéis, mas são
para cresceres
São ditas no mais verdadeiro amor
Para na tua vida amadureceres

São palavras de Amor
E jamais te esqueças que por mais
duras que sejam as minhas pala-
vras contigo

São palavras de quem te quer bem
De quem é teu Amigo.

Mateus, 7º A



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O dia da criança foi comemorado, no mundo inte-
iro, pela primeira vez a **1 de junho de 1950**.

As Nações Unidas aprovaram a 20 de novembro
de 1959 a **Declaração dos Direitos da Criança**,
proclamando os direitos das crianças de todo o
mundo, daí este dia ser oficialmente reconhecido
como o **Dia Mundial da Criança**.

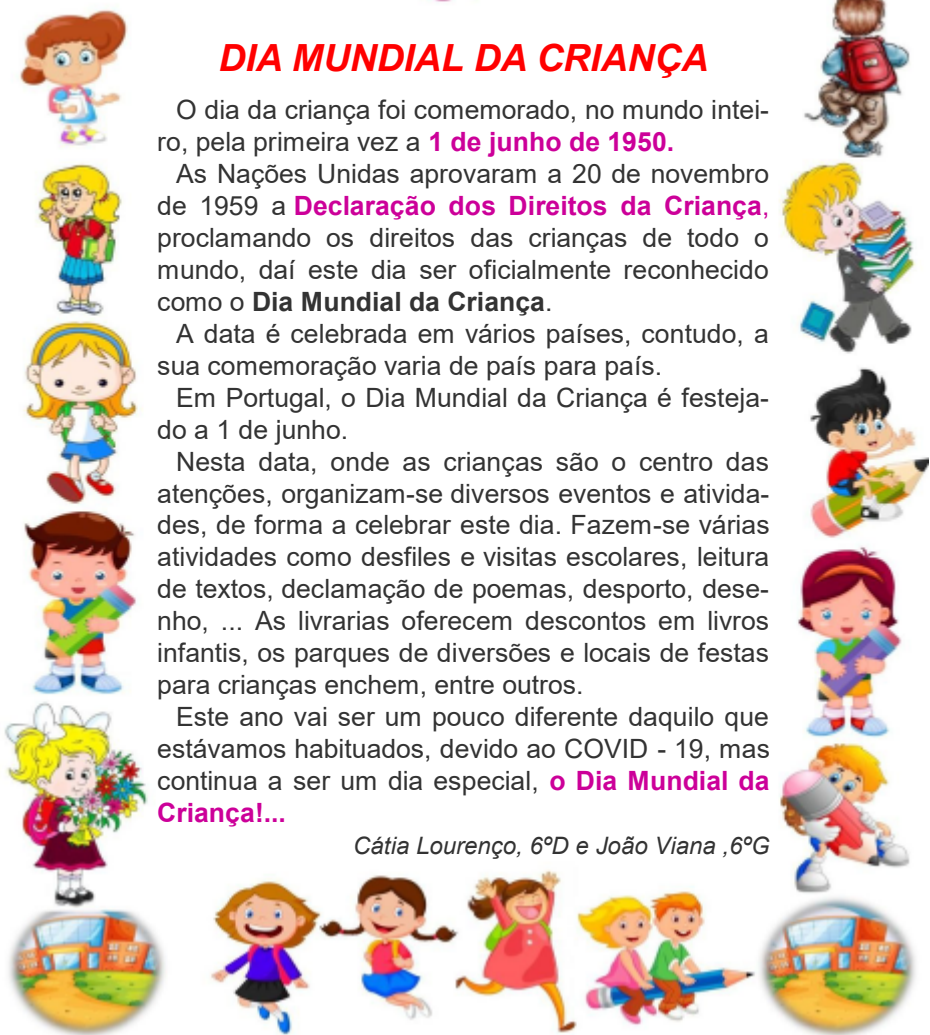
A data é celebrada em vários países, contudo, a
sua comemoração varia de país para país.

Em Portugal, o Dia Mundial da Criança é festeja-
do a 1 de junho.

Nesta data, onde as crianças são o centro das
atenções, organizam-se diversos eventos e ativida-
des, de forma a celebrar este dia. Fazem-se várias
atividades como desfiles e visitas escolares, leitura
de textos, declamação de poemas, desporto, dese-
nho, ... As livrarias oferecem descontos em livros
infantis, os parques de diversões e locais de festas
para crianças enchem, entre outros.

Este ano vai ser um pouco diferente daquilo que
estávamos habituados, devido ao COVID - 19, mas
continua a ser um dia especial, **o Dia Mundial da
Criança!...**

Cátia Lourenço, 6ºD e João Viana, 6ºG



Escola Secundária de Monção

Tempo de Mudança

Mais um dia passou em tempos de quarentena e começa a ser cansativo estar em casa sem poder sair. Esta pandemia mudou muito o quotidiano de todas as pessoas. Parece que temos medo uns dos outros.

Em geral, a população portuguesa está a cumprir muito bem as restrições de isolamento social. Mas, obviamente, há exceções, pois temos idosos que continuam a sair de casa como se nada fosse, sendo eles de risco devido à idade.

Há também jovens e adultos que acham que o vírus só afeta a população mais velha. Nestes momentos difíceis que estamos a passar é que nos apercebemos do quão importante é a união e a cooperação, mas também a importância da família.

Muitos dos hábitos que se estão a ganhar por causa da Covid-19 vêm para ficar e são positivos, entre eles ter mais higiene com as mãos. E começam a surgir notícias de pessoas que expulsam familiares de casa por estar infetados, para mim isso é, no mínimo, indigno e desprezável. Não

PREVENÇÃO



cumprir a quarentena é, na minha opinião, uma falta de respeito e de consideração pelas pessoas que andam a trabalhar para o país não parar (profissionais de saúde, agentes de segurança pública, trabalhadores dos supermercados, etc.)

que não estão com as suas famílias para servir o país, mas também é uma falta de respeito por toda a população que está a fazer um esforço para cumprir. No futebol, têm surgido muitas angariações de dinheiro para comprar materiais de proteção para os médicos e enfermeiros. Uma das grandes mudanças

nesta quarentena é o método de ensino, que passou a ser à distância para evitar a propagação do vírus nas escolas. Este método de ensino naturalmente não é tão eficaz, mas os professores estão a trabalhar muito para que funcione o melhor possível.

É preciso ter esperança pois cada dia que passa estamos mais perto do fim desta pandemia.

Diogo Pinto, 9ºB

O lado positivo e negativo da internet



A internet, ao mesmo tempo que nos permite o acesso a um mundo cheio de novidades, informações, conhecimentos e entretenimento, também proporciona vários crimes: pessoas mal-intencionadas que se aproveitam da inocência e do descuido das pessoas para roubar, extorquir, praticar bullying, entre outros.

A tecnologia, neste tempo de pandemia, tem sido bastante útil para a escola, para o teletrabalho e mesmo para entretenimento das pessoas, pois é de fácil acesso. Também pode ser utilizada para pôr as notícias em dia, comunicar com as pessoas de qualquer parte do mundo, para lazer e para fazer compras.

Contudo, com o uso indevido desta, podem ocorrer inúmeros crimes virtuais e abusos. A utilização de uma infinidade de jogos e entretenimentos fazem com que as crianças e adolescentes saiam menos de casa e que interajam pouco com as pessoas. Existem também vários vírus destrutivos que se instalam nos computadores.

Contudo, acho que se a internet for usada da pior forma os resultados, infelizmente, não vão ser os melhores; mas, se for bem utilizada, podemos oferecer imensos benefícios.

Raquel Caldas, 9ºB

Visita de Estudo a Lisboa

Todas as escolas de Norte a Sul do país realizam visitas de estudo, nacionais ou internacionais, com o objetivo de proporcionar outros conhecimentos.

Nos passados dias 27 e 28 de fevereiro, realizou-se a visita de estudo a Lisboa direcionada aos alunos do 9º ano, no âmbito da disciplina de Moral, Geografia e História.

A viagem de autocarro é sempre aborrecida, porém tivemos o privilégio de observar as paisagens que os rios, campos, montanhas, nos ofereceram ao longo de Portugal.

Antes da chegada à capital portuguesa fizemos uma paragem à Pré-História, aprendendo mais sobre os dinossauros no Dinoparque, na Lourinhã. Já se fazia tarde quando conseguimos observar a bela Lisboa. A noite foi longa e o acordar difícil.

Durante a manhã, deslumbramos as mais desconhecidas e incríveis espécies marinhas no famoso Oceanário de Lisboa.

Almoçamos no centro comercial Vasco da Gama, mas a sobremesa ficou reservada para os pastéis de Belém, situados junto a outros antigos e maravilhosos monumentos lisboetas.

A visita poderia terminar aqui, mas a festa continuou nos autocarros na viagem de regresso.



Beatriz Gomes, 9ºC

Visita de estudo à ESC de Valença

No passado dia 3 de março foi realizada uma visita de estudo à Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A visita de estudo englobou as seguintes turmas da Escola Secundária de Monção: O 11º Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas; O 11ºD Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas; O 11º Técnico de instalações Elétricas; O 11º Técnico de Qualidade; O 12º Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas; O 12º Técnico Comercial e o 12º Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Estiveram presentes 65 alunos das diferentes turmas e 4 professores.

Do programa da respetiva visita constou uma sessão de boas-vindas, uma palestra com um Orador convidado e sessões de Ciências Empresariais.



O balanço foi positivo. Os alunos consideraram a visita interessante e proveitosa.

Francisco Reguengo, 11ºTIE

Visita de Estudo/Aula de Campo

Os alunos da disciplina de Gestão Ambiental, Alimentar, Segurança e Práticas Laboratoriais, da Escola Secundária de Monção, do ano 11º Ano do curso de Técnica da Qualidade realizaram uma visita de estudo as instalações do Instituto de Soldadura e Qualidade "ISQ", no dia 4 de março de 2020 no período da tarde.

O ISQ tem um vasto conjunto de serviços de Engenharia, Consultoria Técnica, Inspeções Técnicas, Ensaios, Testes e desenvolve também atividades de I&DT e Inovação.

Foram muito bem recebidos pelo Dr. André, que é o chefe e que nos acompanhou durante a visita e nos apresentou as instalações do ISQ.

Durante a visita os alunos conheceram o laboratório, as salas onde se fazem experiências, simulação de falhas, testes dos dispositivos de segurança, ensaios dinâmicos, entre outros.

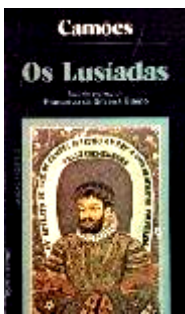
Concluindo, pode-se dizer que os alunos ficaram com uma boa impressão da empresa e certamente terão uma porta aberta para o seu futuro.



Ana Castro, 11º TQ

Opinião sobre “Os Lusíadas”

Na minha opinião, “Os Lusíadas”, apesar de serem um clássico português, começaram por ser vistos aos meus olhos como sendo apenas mais uma obra enfadonha e aborrecida, que seria obrigada a estudar neste ano letivo, da qual não iria gostar de modo algum, talvez pela linguagem que eu pensava ser difícil de interpretar ou até pelo conteúdo em si... O certo é que esta não me criava quaisquer expectativas.



No entanto, toda a obra acabou por me surpreender bastante pela positiva e nem eu esperava apreciá-la tanto. Para além de Luís de Camões glorificar e engrandecer os Portugueses de todos os modos e jeitos, este acaba também por fazer uma crítica subtil a alguns aspetos menos corretos da sociedade da altura, mas sem nunca perder a verdadeira identidade desta epopeia que é tornar o povo português e os seus feitos os mais grandiosos, célebres e heroicos possíveis, muitas vezes, comparados a seres divinos.

No início, considerava “Os Lusíadas” muito complicados, mas à medida que o tempo foi passando e os cantos da obra também, percebi que estes não eram assim um bicho-de-sete-cabeças, como as pessoas dizem, e que a sua linguagem afinal era bem mais simples de compreender do que eu esperava. Acho esta obra incrível para a época em questão e também admiro muito a maneira como Luís de Camões a escreveu, porque é preciso ser-se um génio de uma inteligência quase sobrenatural para conseguir escrever 10 cantos, cada estância com 8 versos e estes todos com o mesmo esquema rimático e, ainda, com a mesma métrica.

Concluindo, espero que todos tenham a oportunidade de ler esta magnífica obra e que, como diz o velho ditado, “Não julguem o livro pela capa”, isto é, não a subestimem mesmo antes de sequer terem lido e interpretado os primeiros versos nem percam a vontade de a ler apenas por se regerem por opiniões alheias que, a meu ver, não reconhecem a verdadeira essência deste clássico. Não digo nem penso que todos iremos adorar “Os Lusíadas”, mas devemos valorizar a obra ou, pelo menos, sentir um imenso orgulho do nosso povo, sendo nós Portugueses, homens corajosos e guerreiros que não desistem do que querem e vão à luta, ultrapassando com determinação e persistência todos os obstáculos e dificuldades que se atravessam no caminho.

Ana Francisca Costa, 9ºC

A Saudade

A Saudade
Bate no coração
Quando olho para o passado
Quando estavas ao meu lado.

A Saudade
Não passa
Sinto tanto a tua falta
Pois queria ter -te de volta.

A Saudade
É dura demais
Sei que estás aí
Apesar de te querer aqui.

A Saudade dói
Mas sei que estás bem
Olha para mim
Pois nunca te esquecerei.



Adriana Fernandes, 9ºC

“Escrever é habilidade adquirida.” - Ben Bradlee

Racismo

Foram criados pelo imenso pecado
Da segregação e escravatura
Hoje empregados no proletariado
Da discriminação da cultura.

Bem-vindos aos Estados Unidos
Que mais parecem separados
Onde a maioria são predefinidos
Como ignorantes abastados.

Dizem que em terra de cego
Quem tem olho é o rei
Parece que deu o prego
Polícia é soldado da KKK.

Por ter passado um mau bocado
Foi cair na hipocrisia
Pensava que gato escaldado
Tinha medo de água fria.

Os inconformados partem à ação
O mundo segue expectante
Mas se não houver solução
O Trump recomenda desinfetante.

Sei que gosta de brincadeira
Mas isto não é um parque
Esta pode ser a derradeira
Forma do destino virar D’Arc.

Várias mentalidades a mudar
O progresso é bem visível
Aproveitar-se disso para roubar
Não tornem isso exequível.

Lá no alto, George diz: Mea-culpa
Fui eu que levantei o véu
Derek, se quiser pedir desculpa
Vozes de burro não chegam ao céu.

Não tornem o destino medonho
O mundo já parece um ringue
Apesar de tudo, tenho um sonho
Já dizia Martin Luther King.

Juntem-se todos contra o racismo
Se a união faz a força
Chutem esse antissemitismo
Para onde a bala perde a força.

Alguém ter este tipo de pensamento
Não é fixe, é estupidez
É preciso não ter discernimento
Tamanha falta de sensatez.

Miguel Vaz, 12ºB

A amizade

A amizade é muito importante
Para a saúde de qualquer ser humano
Ninguém vive sozinho!

Ser amigo é ser companheiro,
É acreditar no outro,
É incentivá-lo com bravura
Nas horas difíceis da vida.
Ser amigo é ser escuteiro.
Entender quando o outro não está bem.

Vibrar com as suas vitórias
Porque a amizade é um dom natural.
Vem de mansinho,
Sem exigir, sem cobrança.
É um bem-estar muito grande na vida
Saber com quem contar.
Desabafar os problemas.
Dividir as alegrias.
Repartir as tristezas.
Gozar de momentos inesquecíveis
Rir juntos.
A amizade é um dos sentimentos
Mais preciosos da vida.

Andreia Fernandes, 9ºC

Sara

Lembro-me da primeira vez que te vi
Um suspiro de alegria larguei
E o meu coração a palpitar senti
Fui me aproximando e por ti me apaixonei.

Apaixonei-me logo à primeira vista
E o meu olhar do teu não desviei
Tu olhavas envergonhada para a tua nova conquista
E eu ainda a recuperar o controlo te elogiei.

Fiz-te saber o quanto te achava bonita
Tu ficaste sem palavras e aí eu presumi
Disse-te “és muito bonita acredita
Descobri que gosto demais de ti”.

No meio de uma festa popular
De uma aldeia perto de onde ela residia
Afastamo-nos da multidão para poder falar
Tu achavas-me engraçada e eu já não resistia.

Olhar para aquele cabelo loiro encaracolado
Nos quais os meus dedos se perdiam
Acariciando cada mecha dele apaixonado
E quando os nossos olhares colidiam.

Soltavas o mais belo dos sorrisos
Olhavas de volta ainda corada
E os meus olhos submissos
Deixavam-te ainda mais envergonhada.

Eu olhei para os teus olhos e aí eu percebi
Que contigo queria mesmo namorar
Ainda nervoso e assustado, mesmo assim eu decidi
Fui-me aproximando até que acabei por te beijar.

Deixaste-me assim arrepiado
E admito nunca estive assim
Ainda te olho apaixonado
E de um nada, és um tudo para mim.

Ricardo Abreu, 12ºD

A oportunidade de sonhar

Viver o que não se viveu
Sonhar o que não se sonhou,
Ser atrevido e arriscar
E esquecer o que já passou.



Tudo o que é importante fica
E o que não é, daqui se vai,
Aproveitar e apreciar mais a vida
E deixar para trás o que já lá vai.

Muitas vezes sentimos falta
De realidades que não são nossas,
Agarramo-nos demasiado aos bens materiais
E esquecemos o que realmente importa.

Ter saúde, felicidade e paz
São das coisas essenciais,
Mas ter sonhos e ambições
Pode valer muito mais.

O saber sonhar é uma oportunidade
Que nem todos sabemos aproveitar,
Mas se houver força de vontade e persistência
Tudo o que desejarmos se há de um dia concretizar.

Ana Costa, 9ºC

A Música

Oçam com atenção
Aquilo que vos venho falar
Não é preciso saberes o idioma
É necessário escutar.

As sensações associadas
Variam conforme as preferências
Com os gostos
Crenças e vivências.

Çada melodia
É como um conjunto de sons
Que em uníssono
Formam uma canção
Capaz de despertar a melhor sensação.



Marta Rodrigues, 9ºB

Uma nova cena do "Auto da Barca do Inferno"

1º Cena

Primeiro-ministro de Portugal

Objetos: Fato e gravata

Diabo: Simão

Anjo: Luísa

António Costa: Telmo

Greta Thunberg: Beatriz

Julgado de:	Defesa
Mentir na política	Nega, dizendo que eram os outros
Corrupção	Tinha filhos para criar
Aprovar a eutanásia	Foi o partido que votou a favor
Roubar as armas de Tancos	Não há provas disso
Estar de férias nos incêndios de Pedrógão Grande	Merecia as férias

(António Costa entra em cena confuso e perdido)

AC: Ó barqueiro?!

Que eu cá não tenho relógio.
E preciso de me ir embora.

Diabo: Ora! Ora!

A que se deve tanta pressa?
Esta barca ainda não partiu,
E não se preocupe que não saía sem si que
há muito que o espero.

AC: Então!? O parlamento espera-me.

Afinal, alguém tem de fazer a geringonça
andar.

Diabo: A tua? Pois digo-te,

Que essa já não anda mais.
A única que, agora, tens de fazer andar é
esta.

AC: Juro que não te entendo! Hudcbaekfveadfuvt-
dgrtrdr.

Diabo: O teu buraco já está cavado!



E o teu caixão enterrado.
Entre, senhor EX- primeiro Ministro,
E faça esta barca andar.

AC: Eu? Fazê-lo?

Pago antes a quem o faça por mim

Diabo: Muita sorte não terás com esses teus
hábitos.

AC: Dinheiro lavado?

O parlamento não paga muito.
E tenho filhos para criar.

Diabo: E as férias nos incêndios de Pedrógão
Grande?

E as armas roubadas de Tancos?

(Ironia) Que orgulho os teus filhos terão. Ui! Ui!

AC: E provas, tens? Onde é que isso está es-
crito?

Diabo: Eu cá sei de tudo!

AC: Portugal só é o que é por minha causa .

(vira costas e vai à barca do Paraíso)

Então compadre?!
Que tal vai isso?
Há aí lugar para mim,
Nessa barca tão majestosa?

Anjo: Infratores dos 10 mandamentos
São cá escusados



Nesta barca tão majestosa.

AC: Eu? Que fiz eu?

Anjo: Já não te lembras da eutanásia?

Afinal não foi assim há tanto tempo.

AC: Fiz o melhor para o povo.

(furioso, volta à barca do Inferno)

Leve-me.

Como assim, quando eu ganhar as eleições
Hei-de sair daqui.

Beatriz, Luísa, Simão e Telmo 9º C

2º Cena

Greta Thunberg

Objetos: Placa antipoluição "Skolstrejk för Klimatet", gabardina amarela e 2 tranças

Greta

Acusa o diabo de ter utilizado madeira para fazer a barca e
destruir o ambiente.
Acusa o diabo de ter poluído o mar com os objetos das outras
pessoas.

Diabo: Olha! Olha! Quem vem lá
Se não é a menina das trancinhas
E protetora das plantinhas.

Greta: How dare you?!

Diabo: Calmmaa, quem manda aqui

Sou eu e só eu
O teu tempo de
Manifesto já acabou.

Greta: Pois! Pensava que cá em cima
la ser diferente

Mas parece que todos os que
"acham" que têm poder
Só prejudicam o que é mais importante:
O ambiente.
How dare you?!

Diabo: Eu não acho que tenho poder
Eu tenho poder.

Greta: Humilhador da humanidade!

Destruidor de árvores
Poluidor de mares

Consumidor de plástico.
How dare you?!

Diabo: Esta fica para a história

Por ser tão difamatória

Vai-te daqui prá fora

Para quem te aceitará

E educar-te-á.

(Greta Thunberg vai para a barca do Anjo)

Anjo: Entra e acomoda-te

Que aqui és muito bem-vinda

E não liguês ao que aquele

Depravado e malcriado diz.

Se há pessoa que merece

Um lugar neste batel

Que seja quem proteja

O que Deus criou aqui do céu.

Beatriz, Luísa, Simão e Telmo 9º C

Cena adaptada do “Auto da Barca do Inferno” - 9ºB

Donald Trump- Pedro
King Jong- Esteves
Diabo- Gonçalo
Anjo- Vítor
José Castelo Branco - Daniel



(Entra o Trump e King Jong de mãos dadas)

Trump- Realmente tiveste uma ideia brilhante.

King- Ameaçar lançar aqueles mísseis foi uma jogada de mestre, fiz todos curvarem-se perante mim.

(O diabo está com uma cara muito confusa ao vê-los chegar)

Trump- Para onde é que esta embarcação se dirige?

Diabo- Esta embarcação tem como destino a ilha das perdições!

Trump- E faz bom tempo lá?

Diabo- Sim, o tempo lá está fantástico, está um calorzinho... por isso é melhor despachem-se a embarcar.

Trump- Parece um sitio fantástico para passar uma férias, é melhor despacharmo-nos.

King- Não sejas burro, Donald, ele está a referir-se ao Inferno.

Diabo- Deixem-se de conversas e despachem-se a embarcar que já estamos atrasados!

Trump- E vamos nós embarcar nessa espelunca?

King- Tendo nós feito o melhor pelas nossas nações?

Diabo- Melhor pelas vossas nações? (ri-se) Tu, seu gordo maluco, governaste o teu povo com punho de ferro e recusaste dar-lhe comida, estão todos a morrer de fome.

King- Eu jamais recusei dar algo ao meu povo, se lhes perguntasses eles iriam dizer que me adoram!

Diabo- Pudera, eles têm medo que tu os possas magoar se não gostarem de ti, sabes que temer não é o mesmo que adorar? Talvez, se os deixasses pensar, eles tivessem uma opinião diferente.

Trump- Realmente tens de admitir que ele tem razão.

Diabo- Tu também não podes falar, laranjinha, tu só não fazes o mesmo que ele porque o teu país não o permite, mas mesmo assim não ficas atrás dele.

Trump- Mas que fiz eu de mal? Eu apenas fiz o melhor pelos meus compatriotas.

Diabo- Mas ficaste só por eles, pois os restantes não importam, certo? A palavra “deportar” soa-te familiar? Sabias que a ignorância é pecado?

Trump- Eu, ignorante? Dá-me só um exemplo.

Diabo- Duas palavras: aquecimento global significa alguma coisa para ti?

Trump- O que é isso?

Diabo- Esquece! Despachem-se a embarcar ou desapareçam da minha frente!

King- Se tu não estás disposto a levar-nos para o nosso merecido local, então iremos ao outro barqueiro que talvez esteja disposto a levar-nos.

(Vão à barca do anjo)

Trump- Olá, companheiro, para onde se dirige esta embarcação?

Anjo- Para o céu, meus senhores, mas avisovos já que nenhum de vocês cabe aqui.

Trump- Mas a barca vai completamente vazia e nós ocupamos pouco espaço (aparte), pelo menos eu...

Anjo- Estas fronteiras não poderão ultrapassar, pois os vossos pecados não cabem nesta barca.

King- Eu ordeno-o que nos deixe embarcar se não...

Anjo- Se não o quê? Vai pedir ao seu amigo para me deportar ou vai enviar-me um míssil? Vocês aqui não têm nenhum poder!

(Regressam à barca do inferno)

Diabo- Pensei que não vos voltaria a ver por aqui.

Trump- Deixa-te de piadas e guia-nos para o nosso destino.

Diabo- Pois, claro que sim, da mesma forma que vocês guiaram as vossas nações para a sua perdição também eu vos guiarei para a vossa. Mas antes de embarcarem, podem explicar-me por que motivo são tão amigos?

Anjo: Onde queres tu ir?

Trump: Eu pera o Paraíso vou.

Anjo: Político que rouba e mente,
 Tem que ir é pra prisão.
 Com toda essa corrupção,
 Como ficara o futuro da nação.
 Num meio com tanta tristeza,
 Pessoas doentes e pobreza,
 Que tu trataste com tanta dureza.

Trump: Todos esses tem um espirito maligno,
 Eu sou um homem digno.

Anjo: Achas-te mais importante por causa da tua riqueza,
 Que dos pobres foi extraída com malvadeza.
 O que devias ter feito,
 Era olhar e cuidar direito
 Do teu país e da sua pobreza!

(Trump volta para a barca do diabo, arrependido)

Trump: Vá deixai-me logo entrar,
 Para que se cumpra a sentença,
 Não vale a pena demorar.

Trump- Nós sempre fomos amigos, a televisão é que faz com que pareça que nós somos inimigos e isso permite-nos um marketing fantástico!

King- Na realidade, nós amámo-nos!

Diabo- Trump, você já pode embarcar, quanto a você, king, espere um pouco.

king- E posso saber porquê?

Diabo- É que precisamos de mais pessoas para poder equilibrar o peso do barco.

(entra em cena José Castelo Branco)

(diabo com cara de parvo a tentar entender se era um homem ou uma mulher)

Diabo- Quem é você?

José- José Castelo Branco ao seu dispor, mas trate-me por bicha. Para onde se dirige esta embarcação?

Diabo- Esta embarcação dirige-se para um local de fogo e escuridão.

José- Aii!!!! Mas parece ser um local muito quente e isso ia ser horrível para a minha pele, além do mais a roupa que trago comigo é para andar com ela de dia, não trouxe nenhum look para a noite.

Diabo- Mas entre, por favor, estes dois bem precisam de uns conselhos de moda.

King- A minha roupa adequa-se a todos as estações.

Diabo- Cala-te e espera, porque se ele não entrar, tu vais ter de ir atrás da barca a nadar e eu duvido que tu saibas boiar.

José- Eu conheço esses dois e se eles vão para aí, então é melhor eu tentar esta outra barca.

(dirige-se à barca do anjo)

Anjo- Bem-vindo, José tenho estado à sua espera.

José- Obrigado, queridooooo. Diga-me, para onde se dirige esta barca?

Anjo- Esta barca vai para o céu e se quiseres passar irei permiti-lo, pois mesmo tendo cometido alguns pecados foste uma fonte de inspiração para muitas bichas que não sabiam em quem se inspirar.

José- Ainda tenho de pensar porque a outra barca tinha um barqueiro que era realmente bem-parecido.

Anjo- Venha antes comigo, pois no paraíso precisamos de uma pequena mudança de look e você iria poder ajudar-nos, além disso aquela barca vai para o inferno.

José- Deixe-me só ir buscar as minhas malas e já embarco consigo.

Trabalho Oral

Diabo: Muito bom dia Sr. Trampa, Trump.

(Engana-se e corrige)

Já cá estais?

Trump: O inesperado surgiu,
 Quando tudo explodiu.

Diabo: Pois já era de esperar,
 Depois de tantas pessoas roubar.
 Depois de tantas bombas lançar,
 E de tantas pessoas perturbar.

Trump: Isso que dizeis é mentira,
 Tudo o que fiz foi pela minha família.
 Mas vamos lá ao que interessa,
 Essa barca, essa,
 Pera onde a levais?

Diabo: Para o abismo dos infernais,
 Para onde vos entraís.

Trump: Ora essa, minha barca não é essa,
 Deixai-me ver essa outra!

(Trump dirige-se à barca do anjo)

Diabo: Entra, entra e remareis!
 Não percamos mais maré!
 Que ireis servir Satanás!



Flávia Grova,
 Patrícia Pereira,
 Raquel Caldas,
 9ºB

Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

Como um adolescente vive a quarentena imposta por um vírus terrível

Um vírus terrível, chamado SARS-CoV-2, impôs que eu ficasse de quarentena...

A quarentena não são férias... Tenho de ficar em casa para evitar ser contagiado ou contagiar alguém (principalmente pessoas idosas).

Não há contacto físico com ninguém, porque este vírus não é brincadeira, obriga-nos a lavar as mãos durante 20 segundos (com água e sabão), manter uma distância das pessoas de pelo menos 2 metros, não levar as mãos à boca, nariz e olhos, ao tossir ou espirrar faze-lo para o cotovelo... Enfim.

A vida assim é difícil, então para um adolescente que gosta de liberdade, e que não estava habituado a isto, é complicado.

E eu que adorava ser livre e agora estou condicionado!!!

Os dias limitam-se em ficar em casa, a fazer os trabalhos da escola que recebemos pelo email, sim, porque afinal estamos em aulas, mas sem amigos e professores presentes.

Quando tenho algum tempo livre, jogo no telemóvel, assisto aos programas da TV, jogo futebol no jardim, para me ajudar a passar o tempo.

Sinto que este terrível vírus me fez prisioneiro da minha própria liberdade.

Mas, "Vamos ficar todos bem".

Gonçalo Dias, 7ºE

O mundo inteiro está a passar por uma "guerra" contra um vírus. Esse vírus tem o nome de Corona Vírus.

Infelizmente, este vírus infetou milhares de pessoas por todo o mundo e matou outras tantas.

Quando ele chegou a Portugal, ninguém previa o pior, mas o pior está a acontecer.

Já temos centenas de pessoas infetadas mas, felizmente, ainda não há mortes. Neste momento estamos em crise por isso tivemos que ficar em quarentena para nos protegermos. Apesar de ser um assunto sério, muitas pessoas ainda não estão cientes disso.

Como deu para ver no Jornal de Notícias, muitas pessoas foram para a praia, as escolas que frequentam estavam de quarentena e, estas antes de permanecerem em casa, foram para a praia.

Eu estou a obedecer a este pedido do governo. Que acho que toda a gente o devia fazer, pois esta situação está a agravar cada vez mais.

Por isso, na sexta-feira à tarde, eu e a minha mãe fomos às compras. Fizemos mais compras do que o normal, mas nada por aí além. Nós compramos apenas o essencial. Não foi como pessoas que compraram quase todos os enlatados e água.

Eu vou cumprir esta quarentena, pois acho muito importante, porque se cada pessoa se prevenir e tivesse os cuidados necessários, Portugal não chegaria a este estado.

Eu vou fazer a minha parte e espero que o resto

das pessoas façam a sua.

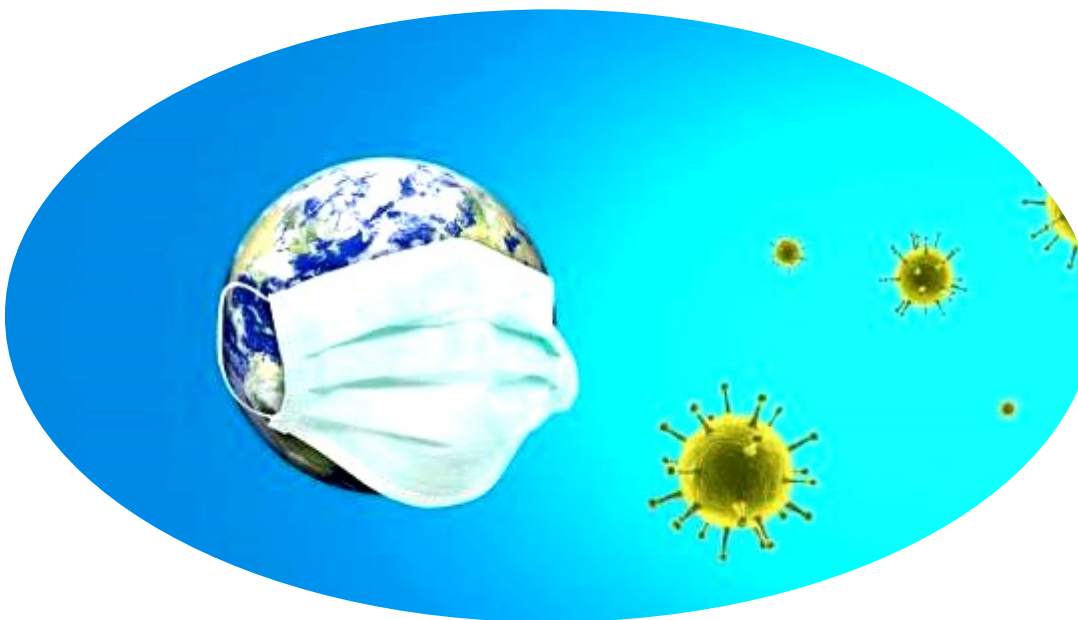
Eu acho que vou passar bem na quarentena, pois tenho que estudar porque tinha três testes esta semana e não sei se os vou ter logo na primeira semana de aulas.

Também tenho que ajudar em casa, como por exemplo limpar, arrumar e cozinhar.

Eu adoro ajudar por casa, por isso estas tarefas para mim são divertidas.

Também vou fazer exercícios de todas as disciplinas para não deixar a matéria para trás.

Tenho dois livros para acabar de ler, tenho mandalas para colorir, ...



Para matemática vou praticar as equações, pois é a parte mais importante de matemática do 7º ano.

Como eu disse, vou ajudar por casa e uma das coisas que mais gosto de fazer é cozinhar. Por acaso, quando a minha mãe e a minha avó têm reunião, eu faço o jantar e nunca tenho reclamações. Só às vezes deito sal amenos, mas não faz mal porque a minha mãe não gosta de muito sal na comida. Por isso, nestes dias vou ajudar a minha mãe e a minha avó a fazer risóis e bolinhos de bacalhau caseiros. Estou muito entusiasmada!

Também vou aproveitar para pôr em dia as minhas séries preferidas como por exemplo: "Once upon a time", "La piloto", "Atípico", "Elite", etc.

Como dá para ver são bastantes séries e durante o tempo de escola é difícil de as ver.

É assim que passarei a minha quarentena.

Laura Rodrigues, 7ºD

Todos sabem que as aulas pararam por causa de um vírus...

Para alguns esta foi a medida certa e para outros nem por isso. Mas há sempre os dois lados: tem o seu lado bom porque as escolas são um grande meio de propagação do vírus, mas tem a parte negativa pois muitos pais exercem funções fundamentais durante este período, sejam eles médicos, farmacêuticos, engenheiros, e então as crianças têm que ir para casa dos avós mais idosos que integram um grupo de risco.

Este surto de COVID-19 é algo nunca visto e

muito negativo, mas assim como tudo, também traz coisas positivas como por exemplo a diminuição da poluição no nosso planeta. Na China, um dos países mais poluídos do mundo, as fábricas pararam e a nuvem que cobria o país desapareceu. Na Europa, as cidades estão desertas (tal como é pedido e se deve fazer), não

há carros a circular, a poluição diminuiu e o ar está muito mais respirável.

Um dos casos mais significativos é em Veneza, Itália, onde nos canais já não circulam barcos e a água está a ficar límpida e cristalina.

A minha rotina e a dos meus amigos está virada do avesso. Eu acordo por volta do meio-dia e faço o que normalmente se faz "de manhã": tomar

banho, lavar os dentes e vestir-me. Depois disso almoço, e a seguir os dias vão variando, mas normalmente faço os trabalhos que os professores vão mandando e ao acabar vou jogar à bola para o jardim. Depois de um lanche e um banho vou jogar playstation até à hora de jantar e depois disso volto ao mesmo. Há sempre amigos online e vou jogando com eles, é uma maneira de conversarmos.

Quando percebi que teria que ficar isolado em casa pensei para comigo "Onde está a dificuldade?". No entanto, nada é como eu achei que seria: há tarefas da escola, não vejo os

meus amigos e família, não vou aos treinos de futebol, e o pior é que continuam a aumentar os casos de pessoas infetadas e há mortes.

Nas redes sociais vejo desabafos de pessoas que dizem "estar já com vontade de bater com a cabeça nas paredes". Eu não me sinto assim, mas ao fim de 14 dias já sonho com o dia em que volto à minha vida normal, antes de aparecer a COVID-19. Sinto falta da rotina da escola, dos meus amigos e das discussões sobre futebol, das festas de aniversário e até das vezes em que os nossos professores nos mandavam calar porque somos uma turma muito faladora!

À medida que o tempo passava, o planeta ia-se mostrando cada vez mais fraco e degradado, dando sinais de que não estavam bem... Não seria esse um sinal para mudar de hábitos e fazer do mundo um lugar melhor? Será que o aparecimento deste vírus terrível vai ser o ponto de viragem para as nossas atitudes?

Para que este vírus não se propague ainda mais:

**FIQUE EM CASA!
VAI TUDO FICAR BEM!**

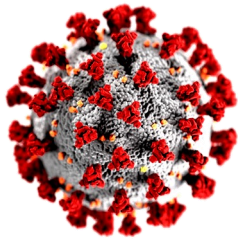
Diogo Lamas, 7ºE

**A TUA ESCOLA
ESTÁ ENCERRADA?**

**SÊ RESPONSÁVEL
FICA EM CASA!**

● SARS-CoV-2

O famoso vírus SARS-CoV-2
Ao mundo inteiro chegou
Tão pequeno que é
E já muita gente infetou.

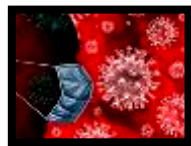


A Portugal também chegou
A começar pelo Norte
Mas eu não lhe tenho medo
Porque sou muito forte.

Todos os alunos estão em casa
Porque as escolas tiveram que fechar
Temos aulas online
Com os professores sempre a bombar.

Rodrigo Fernandes, 5ªA

COVID-19



O ano 2020 será marcado como um ano histórico já que, neste ano, todo o mundo foi atingido por uma doença mortal, a COVID-19. Esta é a sexta pandemia que o mundo vive. Os sintomas mais divulgados são febre, dificuldade respiratória e/ou tosse. No entanto, existem outros sintomas menos divulgados, mas também frequentes que são: diarreia, cansaço, dores corporais, dores de garganta, falta de cheiro e/ou de paladar. Todas as pessoas na presença destes ou de outros sintomas devem contactar a Saúde24.

A COVID-19 surgiu no dia 1 de dezembro de 2019. A 2 de março, surgiu o 1º caso de coronavírus em Portugal. Este foi-se espalhando por vários países até que foi declarado pandemia.

Com tudo isto, foi decretado estado de emergência em Portugal o que obrigou ao fecho da maioria dos espaços de atendimento ao público, incluindo as escolas. Com a obrigatoriedade de confinamento em casa, surgiram mudanças no dia-a-dia das famílias e a necessidade de repensar a rotina diária.

Para o bem-estar físico e mental de todos foi importante realizar algumas atividades: jogos em família, leitura, partilhar tarefas domésticas, realizar exercício físico (caminhadas na natureza, yoga, alongamentos), ouvir música, pintar, manter o contacto à distância com familiares e amigos, entre outros passatempos e a imaginação de cada um.

Em todas estas atividades devem-se manter as precauções e orientações da DGS: distanciamento social, evitar espaços aglomerados, higiene e limpeza reforçadas, desinfeção das superfícies, utilizar o cotovelo para tossir, não tocar na cara, utilizar máscara na deslocação a algum estabelecimento e manter-se sempre informado.

Para o bem de todos proteja-se a si e aos outros!

Beatriz Vieira, 6ºC

A quarentena de Carlitos

O Carlitos vive numa zona rural, nos arredores da vila de Monção, felizmente não muito afetada por um novo vírus.

O país, no qual ele vive, decretou estado de emergência. O Carlitos ficou bem animado com essa notícia, pois não iria ter escola durante um bom tempo.

Começou logo a imaginar o que ia fazer, durante o tempo em que ficaria em casa: jogar vídeo jogos, jogar à bola no jardim de casa, descansar muito e estar junto da sua família.

Nos primeiros dias, o Carlitos conseguia fazer tudo o que queria, mas depois ele começou a receber emails dos professores com trabalhos para fazer.

Com tanto trabalho, ele ficou quase sem tempo para fazer o que queria, pois teria de fazer tudo e só depois viriam as outras coisas.

No início, ele fazia tudo, mas alguns dias depois ele estava cansado de fazer tantos trabalhos para a escola. Foi aí que percebeu que a "quarentena" a que estava obrigado, lhe retirou muitas coisas boas do dia-a-dia, já sentia falta da escola, dos amigos que já não via há muitos dias, dos treinos de futebol e de poder andar livremente

pela sua rua. Além de tudo isto, juntava-se o medo de poder de alguma forma contrair o vírus, por mais cuidados que tivesse.

Um dia, já muito aborrecido, após concluir as tarefas que os professores mandaram, ele pegou na sua bicicleta e foi dar uma volta à floresta que ficava perto da casa.

Depois de andar por algum tempo, apercebeu-se que estava perdido e não sabia o que fazer.

Tentou ligar aos seus pais, mas estava sem rede.

Começou a pedalar desesperadamente. Até que chegou a um rio onde finalmente teve rede no telemóvel e pôde explicar ao pai onde estava.

O pai foi buscá-lo e levou-o para casa, assim o Carlitos decidiu nunca mais ir à floresta sozinho.

Resta-lhe apenas a esperança de que este tempo faça parte do passado o mais rápido possível e tudo volte a ser como antes.

Leonardo Barbosa, 7ºE



A PS4 NA SAÚDE

Vantagens e desvantagens da PS4



Com esta quarentena a minha mãe propôs-me fazer uma notícia para treinar o meu português. Coisa que eu não queria. Quando soube que seria sobre as PS4 detestei a ideia. Ela diz que são más para o cérebro. Eu queria demonstrar que não era assim

De acordo com um estudo divulgado em 2010, alguns jogos, como os de tiro, podem contribuir para o aumento da agilidade no raciocínio, não fazendo dos praticantes pessoas violentas. Os investigadores afirmam que este tipo de jogos podem ser úteis para quem trabalha em ambientes com ritmos intensos. Por sua vez, para as pessoas de idade, estes jogos também se revelam benéficos, uma vez que os pode ajudar a recuperar a rapidez intelectual perdida com a idade.

Outro estudo que pesquisei na net, do ano 2011, reforça a ideia que os jogos violentos são prejudiciais. Depois de uma semana jogando com esse tipo de jogos, os participantes no estudo, apresentaram alterações na parte frontal do cérebro a qual se encarrega de controlar a cognição e a emoção.

Vou jogar com moderação!

Josué Lopez, 5ºC

Todos contra a Covid-19

Como sabemos, o país e o mundo estão parados porque surgiu um vírus, no início de dezembro, na China. Um vírus altamente contagioso, denominado SARS-CoV-2 que provoca a doença Covid-19, deixou-nos a todos em casa.

Os restaurantes, as escolas, os cinemas, os teatros, lojas de roupa, de calçado, os cabeleiros ... tiveram que fechar! Só ficaram abertos os estabelecimentos essenciais, como os supermercados e as farmácias. Tudo encerrou para prevenir o contágio.

Mas, ficar em casa também tem os seus pontos positivos: estamos mais próximos da nossa família, pois nos horários normais de trabalho, passávamos poucas horas com ela; também a poluição diminuiu muito no mundo, visto que os seres humanos se resguardaram nas suas casas.

No dia 4 de maio, aconteceu a primeira fase de desconfinamento. É sinal que já estamos a vencer o vírus. Abriu o comércio local, as livrarias, as bibliotecas e os arquivos, os comércios de automóveis e serviços de higiene pessoal, como cabeleiros e barbeiros.

No dia 18 de maio, passamos à segunda fase de desconfinamento. Abriam as escolas para o 11º e para o 12º, lojas com espaço inferior a 400 m2, restaurantes e cafés, esplanadas e creches.

Apesar de já podermos frequentar os estabelecimentos referidos, devemos fazê-lo com cuidados especiais, como o uso obrigatório de máscara e desinfetar sempre as mãos.

Vamos conseguir vencer o vírus!

Clara Pereira, 6ºC

Coronavírus

Este coronavírus
O ano nos veio estragar.
Mas, se ficarmos separados
e ao mesmo tempo unidos
O iremos superar.

Em casa tens de te manter.
E se não viajares
Já muito estás a fazer
Para não te infetares.



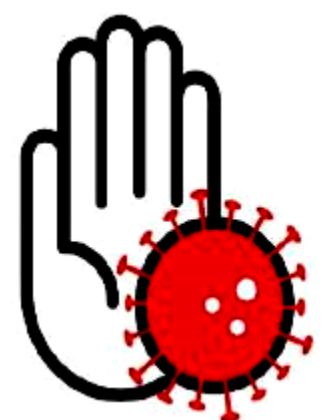
Esta nova vida
É completamente diferente.
Mas o pior de cada dia
É levar uma máscara na frente.

Para vencer este vírus
Vamos ficar longe, mas unidos
Para os nossos dias serem como antes: coloridos!!!

UNIDOS À DISTÂNCIA
VAMOS VENCER O COVID-19
#FICAEMCASA

Jéssica Dias, 6ºD

COVID-19
VAMOS
LUTAR
TODOS
JUNTOS



A minha pandemia

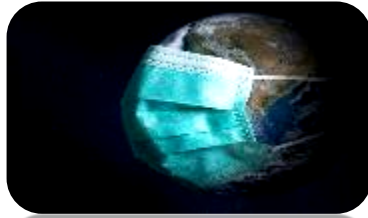
Não há muito a dizer, pois todos já estamos fartos desta pandemia e também assustados. Só queria dizer que estou com muitas saudades e sei que não é a mesma coisa que estarmos todos juntos a abraçar-nos e acarinhar-nos pois gostamos muito uns dos outros.

Espero que todos tenham os cuidados necessários pois não sabemos quem pode estar infectado, mas sabemos que queremos voltar a estar com as famílias e amigos. Estamos todo o dia agarrados aos computadores, tablets, telemóveis e televisão, tudo pela aprendizagem e o estudo, mas gostávamos de sair e ter uma vida normal. Por isso todos lutamos e esforçamos-nos para conseguirmos sobreviver e aguentar nesta vida, porque ainda não sabemos muito bem o que isto é, e só nos preocupamos a sério quando descobrimos que alguém de quem gostamos está infetado(a).

Todos sabem de que doença eu estou a falar, a doença que ficará para sempre na nossa memória, a doença que está a matar várias pessoas e a sobrelotar os hospitais, tudo porque não estávamos preparados, a doença "COVID-19". Eu tenho a esperança de que iremos sobreviver e que os cientistas vão descobrir a cura, e é assim que todos deviam pensar pois juntos somos a força.

FIQUE EM CASA, PROTEJA-SE A SI E A SUA FAMÍLIA.

Mariana Machado, 6ºF



Combate à COVID-19

"Nunca pensei que um vírus nos pudesse controlar desta forma". Este é o relato da D. Maria das Dores.

Esta pandemia é um tipo de pneumonia grave que infetou o mundo inteiro, é mortífera, invisível e assustadora. Este vírus já hospitalizou e matou muita população e vai continuar a fazê-lo, se não forem tomadas as devidas ações. Levou ao encerramento de todos os setores, como a cultura, o desporto, o turismo, o cinema, e a educação. As escolas, em que os alunos tiveram que se adaptar a novos métodos de ensino, a indústria de hotelaria, também foi um dos setores afetados pela pandemia. A economia sofreu uma grande quebra.

Este vírus deixou grandes marcas e uma das principais preocupações foi o afastamento social, pois o contato pessoal não é permitido. Recomendações que todos devemos cumprir:

- * 1,5 metros de distância entre pessoas.
- * Usar máscara nos sítios fechados.
- * Espirrar e tossir para a parte interna do braço.
- * Lavar frequentemente as mãos.
- * Não fazer agrupamentos com muitas pessoas.

Fiquem em casa para que não corram riscos desnecessários. Com a colaboração de todos, vamos vencer.

Joana Gonçalves, 6ºF



O Inimigo Invisível

Na escola não vai ser fácil
Todos juntos vamos conseguir
Ultrapassar esta fase difícil
Mas todos temos de cumprir.

Pergunto-me como vai ser
O ano que vai começar.
Esperança temos de ter
Pois tudo vai melhorar!

Estamos todos à toa
Sem saber o que fazer.
Vai ficar tudo numa boa
Mas a distância temos de manter.

As mãos temos de desinfetar
A máscara temos de usar.
Todos a cumprir venceremos
E o vírus arruinaremos.

Por fim, a todos quero desejar
Um bom ano escolar!

Carla Maciel, A.O.- DLD Martins



Ser Positivo...

Na sociedade atual, todos nós vivemos o quotidiano em função do calendário e do horário da agenda, recheada de tarefas e ocupações, umas indispensáveis e vitais e outras, quiçá, algo supérfluas e estéreis. Acontecimentos inesperados e inimagináveis (para os nossos dias!) surgem e... quase sem dar tempo para refletir, a agenda transforma-se e adapta-se ao ritmo de cada qual e cada um. Talvez, agora, haja lugar, no cronograma do quotidiano, para cultivar a nossa mente para o



Muitas vezes, encaramos a Vida e os seus acontecimentos em formato de negatividade, decorrente do inconveniente, da complexidade e das agruras, que insistimos de forma particular, inconsciente e inexplicável, em procurar... Talvez seja normal da condição humana, da psicologia social, do facilitismo mental... Talvez... Mas, olvidamo-nos, assim, de explorar o otimismo e a positividade, residentes no nosso EU interior, de os trazer à superfície, de os usar connosco e com todos os que nos rodeiam, a fim de simplificar as complexidades, atenuar os inconvenientes e aliviar das agruras...Aproveitemos, então, estes dias conturbados (e peculiares!) para treinar a nossa mente para a psicologia positiva, para o SER POSITIVO: SER FELIZ e FAZER FELIZ!

É neste contexto que se aconselha a estar atento às novidades que um grupo de alunos, do 9º ano do AEM, nos irá apresentar ao longo da próxima semana, como contributo para o exercício proposto, no sentido de MAIS e MELHOR SAÚDE!

Profª. Helena Esteves

A minha família no Estado Novo

Os pais do meu avô eram caseiros numa quinta muito grande chamada Póvoa Dão no distrito de Viseu.



Tinham direito a uma casa, alguns campos e cuidavam da vinha do patrão.

A casa onde o meu avô nasceu (e ele disse que nasceu na cozinha) não tinha luz elétrica (usavam candeeiros de petróleo), não tinha água canalizada e, por isso, iam buscar água com cântaros à fonte, tomavam banho numa poça e, no inverno, o banho era com água aquecida na lareira onde se fazia a comida. A maior parte das refeições era servida numa travessa grande e dali comiam todos. Como não havia casa de banho, as necessidades eram feitas nos campos e limpavam o rabo com folhas de couve. À noite tinham baciões para a higiene básica.

Viviam daquilo que cultivavam e dos animais que criavam. Para terem dinheiro, vendiam os produtos na Praça de Viseu.

O meu avô entrou para a escola com oito anos. Fazia dez quilómetros, por dia, a pé e descalço. Só tinha um par de sapatos que calçava aos domingos e em dias de festa.

Além da escola, tinha que ajudar os pais nos trabalhos do campo e tomar conta das irmãs enquanto eram bebés. Ele contou-me que a chupeta era feita de açúcar enrolado num paninho e que ele primeiro chupava quase tudo e depois é que lhes dava.

Dormiam três em cada cama e o colchão era enchido com palha de centeio.

Aos 12 anos, quando terminou a 4ª classe, foi trabalhar para as obras.

Quando completou 18 anos, o meu avô foi para Angola, de barco, à procura de uma vida melhor.

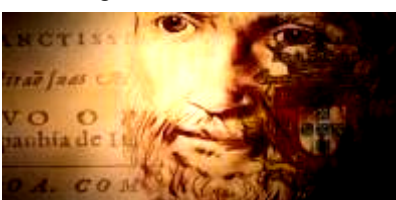
Joaquim Figueiredo, 6ºG

Quinto Império

O ser humano está a ultrapassar uma das fases mais complicadas que alguma vez imaginara: a falta da liberdade pela qual lutou durante séculos, a distância das pessoas mais importantes para a sua vida e o medo - medo este de uma ameaça invisível que não escolhe idade, género e etnia.

Foi preciso uma pandemia acontecer para nos apercebermos que não somos mais do que ninguém? Para colocarmos de parte as nossas diferenças, nos unirmos e, no fundo, sobrevivermos enquanto espécie que vive neste planeta por um tempo limitado que não é nosso, mas que temos de o saber gerir.

Como não há uma salvação à vista, resta-nos agarrar à única coisa que caracteriza o povo português e que Fernando Pessoa fez questão de mencionar - a esperança de que alguém nos venha resgatar/salvar.



Carla Maciel, A.O.- DLD Martins

A emigração no Estado Novo e a Guerra Colonial

Entrevista ao Sr. Luís, antigo emigrante em França.



Joaquim Figueiredo (JF): Sr. Luís, conte-me os motivos que o levaram a emigrar?

Sr. Luís (Sr. L): É uma história muito longa, mas vou tentar ser breve. Nasci no Fundão e, aos dezasseis anos, fui para o Entroncamento e comecei a trabalhar na C.P. Estava muito bem, mas fui chamado a cumprir o serviço militar no Ultramar (Angola).

JF: Como foi o seu regresso depois da experiência no Ultramar?

Sr. L: Regressei ao meu posto de trabalho, mas não correu bem, porque vinha viciado no álcool. Na guerra, chegávamos a beber muito álcool misturado com água para esquecermos as tragédias que víamos. Foram tantas coisas horríveis que, ainda hoje, após 50 anos, tenho pesadelos.

JF: Foi sozinho para França?

Sr. L: Não. Eu já tinha lá os meus pais e irmãos. Como eu não estava nada bem, devido aos traumas e à bebida, a minha irmã veio buscar-me.

JF: Foi a "salto"?

Sr. L: Sim. Fui de carro com a minha irmã e o meu cunhado até perto da fronteira de Vilar Formoso. Depois ela disse-me: "vai a pé, passa pela polícia e, se eles apitarem, não olhes para trás, continua sempre a andar e espera por nós na loja". Assim fiz, mas a tremer de medo.

JF: E os polícias apitaram?

Sr. L: Sim, mas eu continuei sempre e como havia muita gente na fronteira, eles não me fizeram nada. O mesmo aconteceu na fronteira de Hendaia.

JF: E como foi a sua vida ao chegar a França?

Sr. Luís: Fiquei uns dias em casa da minha irmã, depois fui para a casa dos meus pais e comecei a trabalhar numa empresa de limpezas, onde conheci a minha esposa. Trabalhava das seis da manhã até às oito e meia da noite. Mais tarde arranjei um emprego melhor na fábrica da Thompson. Casamos, alugamos casa e formamos uma bonita família. Agora estamos cá de vez, fizemos a nossa casa e vivemos da reforma.

JF: Muito obrigado, Sr. Luís, por ter colaborado nesta entrevista no âmbito do #estudoemcasa.

Joaquim Figueiredo, 6ºG

ESTE É O MEU CÃO!

Este é o meu cão.

Chama-se Simba.

Como é o meu cão?

Tem o corpo coberto de pelo de cor preta, orelhas e olhos pretos.

Tem 4 patas e uma cauda é um animal doméstico.

Vive na terra, nasceu da barriga da mãe cadela e enquanto é pequeno alimenta-se de leite, quando crescer vai comer ração e carne, é um cão de raça labrador.

Eu e o Pedro cuidamos do Simba e brincamos muito com ele!



Dinis Ferreira, 6ºC

Présentation de NOTRE famille

Bonjour, nous nous appellons Catarina et Francisca. Nous sommes des soeurs jumelles. Nous avons 12 (douze) ans. Moi, Catarina, je suis gentille et sportive et ma soeur, Francisca, est courageuse et travailleuse.

Chez moi, nous sommes quatre (dans ma famille).

Notre mère s'appelle Carla et elle a 47 (quarante-sept) ans. Elle est professeur de biologie. Elle est très sincère parce qu'elle ne ment jamais et amicale parce qu'elle est présente dans les bons et les mauvais moments. Elle est aussi calme et gentille parce qu'elle nous aide et nous comprend.

Notre père s'appelle Filipe et il a 48 (quarante-huit) ans. Il est professeur de biologie aussi. Il est courageux parce qu'il n'a peur de rien et amusant parce qu'il nous fait rire. Il est aussi actif parce qu'il aime faire du jogging.

Nous aimons notre famille! Elle est fantastique et très sympathique.

Catarina e Francisca Francisco, 7ºD



Présentation de ma famille

J'habite avec 3 membres de ma famille qui sont très proches de moi: ma mère, ma grand-mère et mon frère.

Le nom de ma mère est Rute et elle a 46 ans. Elle est brune et elle a les cheveux lisses et longs. Elle m'est très chère.

Mon père est séparé de ma mère, il s'appelle Fernando et il a 48 ans. Il est gros et il porte des lunettes. Il est très amusant.

Mon frère aîné a 17 ans, il s'appelle José et bien qu'il soit parfois ennuyeux, j'aime mon frère! Il est grand et mince.

Ma grand-mère s'appelle Armanda et elle a 79 ans! Elle a les cheveux courts et bouclés. Elle est très amusante et elle cuisine très bien!

J'adore vraiment ma famille!

Maria Resende, 7ºE

Bacalhau à Lisbonense

Ingredientes para duas pessoas:

- 250 gr. de batata palha
- Salsa
- Azeite
- 4 ovos
- 1 cebola
- Azeitonas pretas
- 200 gr. de bacalhau



Coloca-se a cebola numa frigideira até alourar e, de seguida, junta-se o bacalhau que deve ser demolhado previamente, caso seja da peça. Puxa-se o bacalhau com a cebola, adiciona-se a batata palha e envolve-se os ovos batidos. Por último, decora-se com salsa e azeitonas pretas.

Carla Maciel, A.O. - DLD Martins

A minha mãe

A minha mãe chama-se Ofélia, tem 34 anos.

O seu aniversário é no dia 23 do mês de setembro.

Ela é alta e elegante. Tem a face oval, os olhos grandes, castanhos e pestanudos. A sua pele é pálida, o cabelo é liso, curto de cor preta, as sobrancelhas são grossas e pretas.

A minha mãe é alegre, engraçada, trabalha-

A história do microscópio

O primeiro microscópio foi inventado por Zacharias Jansen em 1595. Em 1665, Robert Hooke aperfeiçoou o mesmo, visualizando pequenas estruturas, às quais chamou células. Mais tarde, o MOC (Microscópio Ótico Composto) foi aperfeiçoado, aumentando a sua capacidade de ampliação. Ernst Ruska em 1931 inventou o primeiro microscópio eletrónico com uma capacidade de ampliação superior.



Atualmente, o microscópio é muito utilizado em laboratórios e hospitais e tem vindo a ser continuamente melhorado ao longo dos anos. Existem vários tipos de microscópios como de fluorescência, eletrónico de varredura e transmissão, entre outros. Este instrumento serve para visualizar pequenas estruturas não visíveis a olho nu tais como as células, constituintes do sangue, microrganismos ... O Microscópio, hoje em dia, é um instrumento fundamental na investigação científica, permitindo, por exemplo, a descoberta das causas e curas de muitas doenças até ao momento pelos cientistas, quem sabe uma cura para o corona vírus.

António Oliveira, 5ºC

MICROSCÓPIO

A invenção do microscópio mudou a maneira do homem ver o mundo. A microscopia possibilitou a observação e exploração de muitas áreas até então desconhecidas, revolucionando o conhecimento científico.

O que até então era invisível a olho nu passou a ser analisado através das lentes do microscópio. Teorias como a da "geração espontânea" (em que organismos vivos podem originar-se de matéria inanimada) foram derrubadas.

Os "seres invisíveis", que causavam algumas doenças na população, muitas vezes atribuídos ao sobrenatural, passaram a ser observados. Aprendeu-se sobre as doenças e as criaturas microscópicas que as originavam. Isso possibilitou a evolução no tratamento e funcionamento das doenças (quem sabe a cura para a Covid19).

A palavra microscópio tem a sua origem nos termos mikrós (do grego, pequeno) e scopéoo (do grego observar, ver através). Muitos ainda discutem quem teria inventado esse equipamento. Mas para chegar na forma que conhecemos hoje foi preciso um processo longo, que começou com algo simples, as lentes.

Afonso Temporão, 5ºC



dora, responsável, meiga e carinhosa. Ela trabalha muito, é operária na fábrica de volantes, cuida da casa, da família e da nossa horta.

Às vezes vamos passear, fazemos bolos...

Gosto muito de jogar com a minha mãe.

Eu acho que é a melhor mãe do mundo!

Amo-te mãe!



Paula Barros, 6º C



“As Palavras”

(poema coletivo do 7ºA)



As Palavras...
Tão bonitas e tão severas
Por vezes, doces primaveras
Outras, cruéis invernos
Simplesmente o Paraíso e o Inferno.
(Joana Soares)

Palavras magoam,
Palavras ajudam,
Apenas as palavras soam
Nos ouvidos de quem acode.
(Érica)

Com elas nos comunicamos,
Despimos o nosso coração.
São a nossa mais bela magia
Sem igual comparação!
(Maria Fontainhas)

Palavras leva-as o vento
E por isso escrevo aqui
Para nunca esquecer o momento
Que hoje vivi!
(Pedro Ribeiro)

Usadas para amar
E também para destruir
Algumas fazem encher corações
E outras são decepções.
(Alba)

As palavras são como o mar
Serenas e reluzentes,
Mas às vezes
Revoltas e obscuras.
(Soraia Sotomaior)

As palavras
Servem para comunicar,
Mas também para magoar
Podem trazer um perdão
Para arranjar um coração.
(Sofia Diaz)

As palavras são
Calmas, meigas.
Relevam doçura e sabedoria
Entendê-las assim
Acalmam o inconsciente
E alegram o coração!
(Alice Rodrigues)

Palavras
São como comida
Doces e salgadas
Cada uma à sua maneira
Dependendo dos gostos
Vão se lendo e saboreando.
Têm vários temperos
Como acentos e sal
Dão-lhe vários sabores
Onde quem as lê
Não deve levar a mal!
(Bárbara)

As palavras são conjuntos de letras bem misturadas.
Todas sabem a sua função
Tudo o que sabemos às palavras devemos
E é com elas que aprendemos!
(Diogo)

As palavras são brilhantes como diamantes,
Frias como o gelo, quentes como fogo,
Suaves como a brisa do mar.
As palavras lembram as flores.
(Adrya)

“Leandro, o rei de Helíria” de

Alice Vieira

(Comentário)

Eu gostei muito da obra “Leandro, o rei da Helíria” de Alice Vieira, pois tem uma grande lição de moral e consegue ser divertida ao mesmo tempo.

O rei de Helíria tem três filhas: Hortência, Amarílis e Violeta e, na minha opinião a autora fez uma ótima escolha, pois são nomes de flores com uma grande simbologia. Hortência é caprichosa e inconstante, queixa-se de tudo e tudo o que faz é por interesse. Amarílis é muito bela, mas nem tudo o que reluz é de ouro. Na realidade, é muito artificial e enganadora, segue sempre as ideias maldosas da irmã e, tal como ela, não se interessa pelas pessoas realmente, apenas pela sua riqueza. Violeta pode ser uma flor modesta, mas o seu perfume é tão intenso que não passa despercebido. É a única irmã que gosta realmente do pai e se não quer casar por poder, interesse ou dinheiro, apenas pelo amor que sente e pela vida feliz que terá.

Eu penso que todos devemos ler esta obra e refletir sobre a sua mensagem. Por um lado, mostra-nos que por vezes não vemos a verdadeira essência das pessoas e deixamo-nos levar pelo orgulho, pensando que são de fiar; que por vezes nem sequer vemos quem nos ama de verdade e acabamos por cometer grandes erros. Por outro lado, também nos ensina a arrependermo-nos dos nossos equívocos, aprendendo com eles e a tornarmo-nos pessoas melhores.

Ao ler este livro, devemos aprender a ser mais como Violeta e Reginaldo. Estes dois estavam apaixonados e não se importavam com o dinheiro, mas com a personalidade e com a felicidade do outro, estando dispostos a tudo por amor. Também devemos reparar que Hortência e Ama-



rilis, mesmo com tantas riquezas, pareciam sempre infelizes e rabugentas, como se lhes faltasse algo na vida, o amor. Considero que este livro é muito importante e inspirador, além de ser uma história muito agradável e divertida. Gostei muito e recomendo a leitura!

Maria Fontainhas, 7ºA

Na minha opinião, esta história foi interessante e divertida, porque me transmitiu valores, no sentido em que nos conduz a uma lição de moral, que surge a partir do entendimento que o rei retira das palavras da sua filha Violeta, que o levou a pensar que a sua filha preferida não gostava dele e rapidamente a expulsou do palácio. Logo, umas palavras mal entendidas podem levar a confusões e arrependimentos.

Em primeiro lugar, é uma história divertida porque cantam canções e o bobo é alegre. Em segundo lugar, o livro “Leandro, rei de Helíria” mostra-nos que, às vezes, as palavras que dizemos são mal interpretadas e levam-nos a ter atitudes pouco corretas, que no futuro nos podem prejudicar.

Eu gostei da obra porque a achei interessante e com momentos divertidos. Posso concluir que a autora nos quer transmitir que “nem tudo o que parece é” e que não devemos julgar mal as pessoas sem as tentarmos compreender. Em suma, recomendo ler este livro porque vale a pena mesmo que não gostemos de ler.

Pedro Xavier, 7ºA

Pias, 19 de abril de 2020

Querida Professora,

Os dias que tenho vivido tem sido difíceis, tão diferentes, daqueles que estava habituado, trocamos as salas de aula pela nossa casa e os nossos professores e colegas, pela nossa família. Estamos obrigados ao distanciamento social, cada um tem que ficar em sua casa, por isso, e como as saudades já são muitas, decidi escrever esta carta para descrever a minha Páscoa!

Para mim a Páscoa é sinónimo de Amor, Família, Esperança e Renascimento!

Na catequese aprendi, que a palavra Páscoa significa Passagem!

Esta Páscoa foi celebrada de forma diferente, mas foi muito especial!

Afastado da minha Família, passei a Páscoa na minha casa, na companhia dos meus pais e do meu amiguinho de quatro patas, o meu cão. Estes dias foram muito felizes, juntos realizamos muitas atividades e divertimo-nos muito: cozinhámos, arrumamos a casa, pintamos os ovos da Páscoa e fizemos uma Cruz, que ficou no alpendre da nossa casa.

O mais importante de tudo isto, é que estamos todos bem e esta Páscoa ficará para sempre guardada na minha memória!

Professora, espero que esteja tudo bem, em breve estaremos juntos!

P.S.: Espero a volta do correio...

Com carinho,
Um beijinho grande,



Francisco Correia, 5ºA

O que é viver?

Viver é sentirmo-nos vivos, é ter um objetivo, Algo a fazer, um motivo para estar vivo. Para viver é preciso esforço, motivação E não alguém a dizer sempre “não”.

Viver é arriscar, escolher o caminho a seguir E só pensar em progredir. Podemos viver bem ou apenas viver Procurar a felicidade ou não a querer ter.

Para viver não é preciso ter Mas sim ser. Não basta viver Pois também é necessário querer conhecer.

Viver é a cada dia renascer Sabendo que para tal temos sempre que empreender.

Viver não é só existir, Mas escolher bem para onde teremos de ir.

Pedro Torres, 9ºB



“Escrevemos porque ninguém nos ouve.” - Georges Perros

Para ti Mãe . . .
 Hoje é um dia muito especial,
 Especial porque é o dia da Mãe,
 Mãe, que eu adoro muito!
 Adoro os teus carinhos, beijos e abraços,
 Abraços que me protegem . . .
 Ainda preciso muito de ti,
 Ainda não me sei defender,
 E és tu Mãe,
 Que me acolhes com as tuas "asas",
 Por isso, quero-te sempre perto de mim!

João Viana - 6º G

A minha Mãe
 A minha Mãe chama-se Engrácia das Dores. Ela tem 47 anos e faz anos no dia 11 de fevereiro.
 A minha Mãe é elegante e alta, tem uma cara oval e tem um cabelo comprido e castanho. Os seus olhos são salientes e castanhos, as suas sobrancelhas são finas e também castanhas. A sua pele é rosada.
 A minha Mãe é alegre, trabalhadora, séria, responsável, meiga e carinhosa. Ela é costureira e trabalha com muita dedicação!
 A minha Mãe, nos tempos livres, costuma ir para o campo trabalhar, gosta de andar a pé e de fazer bolos e sobremesas novas.
 Eu gosto de ouvir a minha Mãe a ler histórias e ajuda-a a fazer os meus bolos preferidos!
 Eu gostaria de dizer à minha Mãe que gosto muito dela e continuará no meu coração, para sempre!
 Eu tenho a melhor Mãe do Mundo! ...

Cátia Lourenço - 6º D

É triste estar em casa ...

Estamos no mês de maio. Hoje está um belo dia de sol, mas a Daniela não pode sair de casa, por causa do vírus que se chama Covid-19, ele é um vírus muito mau e deixa as pessoas muito doentes!

A Daniela não pode ir à escola e não pode brincar com os colegas lá fora. Ela para aprender vê as aulas na televisão e faz os trabalhos com a professora por videochamada.

Como a Daniela não pode brincar com os amigos lá fora, ela vai para janela para os ver a dizer adeus com a mão e manda-lhes muitos beijinhos.


A Daniela ficou muito desgostosa por não poder brincar com os meus amigos e foi brincar sozinha no seu quarto.

A Daniela tem muito cuidado com a sua saúde, lava as mãos com sabão e desinfeta-as.

Os pais da Daniela quando saem levam a máscara.

A Daniela está muito triste e espera que isto passe depressa!

Cátia Lourenço - 6º D



É SE AFINAL A LENDA DEU-LA-DEU MARTINS NÃO TIVESSE SIDO BEM COMO SE CONTA...?

A nova lenda de Deu-La-Deu Martins...

No meio da batalha desesperante, surge Deu-La-Deu Martins no cimo da mais alta muralha. Todos se perguntaram o que estava ela ali a fazer e por que razão estava com uma expressão tão preocupada e apreensiva, como se estivesse à procura de algo ou alguém.

Entre toda aquela confusão, entre todos aqueles soldados... o homem que mais se destacava no conflito para repentinamente de atacar os soldados portugueses e olha com um olhar confuso para o cimo da muralha.

Naquele momento, todos ao seu redor ficaram chocados com aquela troca de olhares tão intenso e apaixonado entre o capitão do exército espanhol e a nobre portuguesa Deu-La-Deu Martins. A troca de olhares termina quando o capitão começa a correr desesperadamente para o local onde ela se encontrava.

Agora juntos, abraçaram-se para matar as saudades de duas almas apaixonadas que há muito tempo foram separadas. Ela pega na sua espada e ergue-a no ar, enquanto ele declara ao seu exército para se retirar.

Naquele momento, a guerra parecera-lhes ridícula. Aquelas pessoas acabariam por morrer ou na guerra ou de fome. Mesmo que um lado ganhasse, ninguém sairia totalmente vitorioso, porque numa guerra ninguém sai ileso.

Maria Tavares e Carlota Moreira, 8º A.

-X-X-X-X-X-X-

Deu-La-Deu Martins...

Tudo se passou em Monção, no tempo das guerras de D. Fernando, rei de Portugal, com D. Henrique de Castela, em meados do século XIV.

Vasco Gomes de Abreu, junto com os seus melhores homens, ausentara-se de Monção em serviço do rei de Portugal. Henrique de Castela soube que o capitão-mor de Monção se tinha ausentado para servir o rei de Portugal, decidiu, então, aproveitar a ocasião e cercar Monção com um poderoso exército.

A vila aguentou o cerco, apesar da falta de recursos de todo o género. De repente, Deu-La-Deu Martins, a mulher do capitão-mor, teve uma ideia. Então, disse ela para os aldeões:



- Pegai em todas as pipas de vinho Alvarinho que encontrardes.
- Após pegarem nas pipas, Deu-La-Deu inclinou-se na muralha e, abrindo uma pipa e esvaziando o vinho, disse:
- Tomai e saciai a vossa sede com o bom vinho de Monção.
- Após esvaziar a última pipa, as tropas inimigas já estavam embriagadas. Os monçanenses saíram da muralha e, devido à falta de lucidez dos galegos, atiram-nos ao Rio Minho.
- Eles acabaram por morrer afogados.

Maiara Guedes, 8ºB

Festa no parque

Era uma tarde de quarta-feira, estava calor e nenhuma nuvem no céu.

O local escolhido para a festa de regresso da quarentena foi no Parque das Caldas. Nesta festa, estava a minha turma inteira e alguns pais também para trazerem a comida. Fizemos um grande lanche, jogamos à bola, jogamos basquetebol e brincamos no parque.

Tinha muitas saudades dos meus colegas, pois a minha quarentena foi passada em casa a ver televisão e fazer trabalhos para a escola. No início, foi muito bom estar em casa, mas começou a ser um pouco aborrecido, porque não havia nada para nos divertirmos e não podia visitar a minha família, só estava com os meus pais e a minha irmã.

Eu senti-me muito feliz e contente em voltar a ver os meus amigos. Foram dois meses em casa e agora, finalmente, voltamos a estar juntos e a ir para a escola.

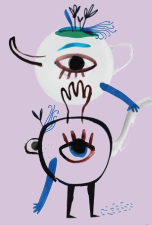
A festa começou às 13h30 e terminou às 20h00.

Foi muito divertido!

Gabriel Esteves, 6ºE



“É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão.” - Cesare Pavese



Uma nuvem a chorar
Deita água sem parar
E depois vai-se assoar
E trovões vai deitar.

Francisco Simões, 5ºD

Um livro para estudar
Uma caneta para o completar
Uma estante para o colocar
E uma criança para o amar.

Soraia, 5ºD

Um palhaço a voar
Lindo de arrepiar
Com o chapéu a baloiçar
E a maquilhagem espetacular.

Afonso Cardoso, 5ºD

Um carro para brincar
Com ele viajar
As peças dele mudar
E no seu interior sonhar.

Manuel Almeida, 5ºD

Um amigo para brincar
E depois imaginar um amigo para voar
Um abraço para dar
O meu amigo vai adorar!

Henrique Ribeiro, 5ºD

Um amigo para conversar
Ouvir o que tem para contar
Saber muito bem escutar
Para a amizade se prolongar.

Luís Domingues, 5ºD

Uma bola para jogar
E em grande regressar
Ao estádio que me faz sonhar
E saber que um dia vou lá estar.

David Pacheco, 5ºD



Um sol a brilhar
Um raio a irradiar
Uma nuvem a “tempestar”
E uma lua a encantar.

Margarida Moreira, 5ºD

Basta imaginar
O som das ondas do mar
E sinto - me a flutuar
O pé na areia molhada
E fico logo encantada.

Leonor Sousa, 5ºD

Uma nuvem para nela voar
Depois imaginar o céu para nela flutuar
E só falta imaginar
Um par de asas para com elas voar.

Tomás, 5ºD

Um sol brilhante
Num dia tão refrescante
Uma flor tão gigante
Completamente extravagante.

Mateus, 5ºD

A minha pequenina irmã a andar
E depois imaginar ela a falar
E imaginar quando ela brincar
E imaginar a música que ela vai dançar.

Magda Gonçalves, 5ºD

À beira mar
O pôr do sol a espreitar
O sol a abandonar
E a lua a chegar.

Maria Sousa, 5ºD

Um carro para andar
Que até vou desmanchar
Mas vai enferrujar
E nunca mais nele vou andar.

Guilherme Caldas, 5ºD



O abraço que quero dar,
O amigo que quero mimar,
A família que vou guardar,
Sabendo que basta esperar.

Francisco Santos, 5ºE

Que consigo ver o mar
Passo na areia a pensar
E vou para a água nadar
Para me libertar.

João Portugues, 5ºE

Um caracol a estivar
Vem o agricultor e logo o vai pisar
Mas ele olha para a luz do dia
E morre com alegria.

Vicente Vilarinho 5ºE

Um peixe a nadar
O sabor que ira deitar
Uma pessoa a andar
E todos irão adorar.

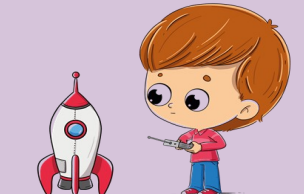
Rodrigo Araújo, 5ºE

Ao meu lado o meu amigo
E nós os dois a brincar.
Ele está sempre comigo
E nunca nos vamos largar.

Tomás Militão, 5ºE

Um caracol a deslizar
O sol a brilhar
Uma nuvem a chegar
Para o dia melhorar.

Tomás Caldas, 5ºE



Monção, 31 de janeiro de 2020

Olá, amigo!

Escrevo-te esta carta para te contar que decidi fazer uma viagem sem destino até ao fim do mundo.

Passei momentos bem difíceis, mas com eles aprendi a dar valor a certas coisas. Cheguei a uma aldeia onde não havia nem televisões, nem jogos, nem mesmo telemóveis. Pensei que ia morrer!

À noite, ia cedo para a cama, não se ouvia nenhum ruído, só havia paz. Descobri como era bom o sossego, mas isso fez-me pensar na minha família e senti muita saudade. Comecei a pensar nos momentos de alegria que tinha passado com eles e fiquei preocupado por não saber se estavam de saúde. Nem sequer lhes podia ligar, pois não havia rede.

Decidi, então, voltar para casa, mas já não sou o mesmo. Depois disto, vou aproveitar todos os momentos para estar com as pessoas de quem gosto.

Um abraço do teu amigo

Lucas Guedes, 6ºD

até ao Fim do Mundo

Querida Diana,

Sempre foste uma grande amiga, mesmo com este acontecimento cruel, estarás sempre no meu coração.

Conhecíamos-nos desde dos nossos três aninhos, e revelaste ser alguém muito especial, com boas notas, uma grande criatividade, boa pessoa, boa amiga, simpática, divertida, alegre, e apesar da tua doença, tinhas sempre um sorriso no rosto.

Os anos foram passando e nunca nos separamos até ao verão passado, a partir daí, só nós voltamos a reencontrar no dia 2 de dezembro e algumas vezes, nos treinos de patinagem, um desporto que sempre gostaste e esforçando-te sempre mais e mais...

Infelizmente, partiste, mas nunca irás partir da minha mente.

Esta notícia foi chocante e mexeu comigo, irás fazer muita falta, descansa em paz.

Estarás sempre comigo, Diana.

Sara Sá, 8ºC

Diana

Diana, desde sempre foste nossa grande amiga, mesmo com este acontecimento devastador, estarás protegida na nossa mente.

Estivemos juntos contigo desde os 3 anos de vida, e sempre nos surpreendias com as tuas capacidades, parecias o símbolo da perfeição: boas notas, alta criatividade, boa pessoa. O que eu poderia querer de melhor?... Mais nada.

Os anos passaram-se, chegamos ao verão de 2019, a partir daí, nunca mais te falei, te vi e muito menos te ouvi falar. Estavas internada por causa de um devastador tumor no pulmão. Infelizmente, Deus desejou-te o pior, não resististe a esse problema, e deste o último suspiro em abril de 2020. Admito que essa notícia, quando a ouvi, me deixou chocado por algum tempo, e não só a mim, a todos nós que nos deixas lembranças únicas.

NUNCA TE ESQUECEREI, Diana!

Pedro Felgueiras, 8ºC

“As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.” - Victor Hugo

Diana 

18 de abril de 2020

Querida Diana,

A tua partida destroça-nos. Sentimos uma revolta enorme e uma impotência aterradora face a esta doença cruel e impiedosa que te arrancou de nós. Os porquês avassalam-nos. Não encontramos respostas... Estamos prostrados, derrotados... Sentimos, na escola, a falta do teu olhar ternurento e da tua presença serena. Aluna discreta, mas exímia, encheste sempre o nosso coração de orgulho, dignificando a nossa difícil missão. Mesmo nestas horas de adversidade, continuaste empenhada e foste resiliente. Diana, Tu que tens nome de Deusa, rogamos com fervor que, no lugar para onde vais, sejas acolhida com veneração e possas Aí viver em plenitude a Vida Etérea, já que não foi possível ficares Aqui connosco. O Sol, por trás das nuvens, empalideceu... perante tão atroz INJUSTIÇA! As palavras já não têm voz e emudeceram. Perdemos-te, mas a tua imagem angelical perdurará em nós. Até sempre, Diana! Com estima,

Os teus Professores.

Querida Diana,

tão cedo partiste... mas sempre nos presenteaste com o teu doce sorriso e com boas ações que permanecerão para sempre em nossos corações. Teu olhar sereno e terno Tuas palavras "quase" não ditas São para nós sinal de uma bênção bendita Pois o olhar e o silêncio também falam aos corações de todos os que querem ouvir... Obrigada Diana...

M.J.C

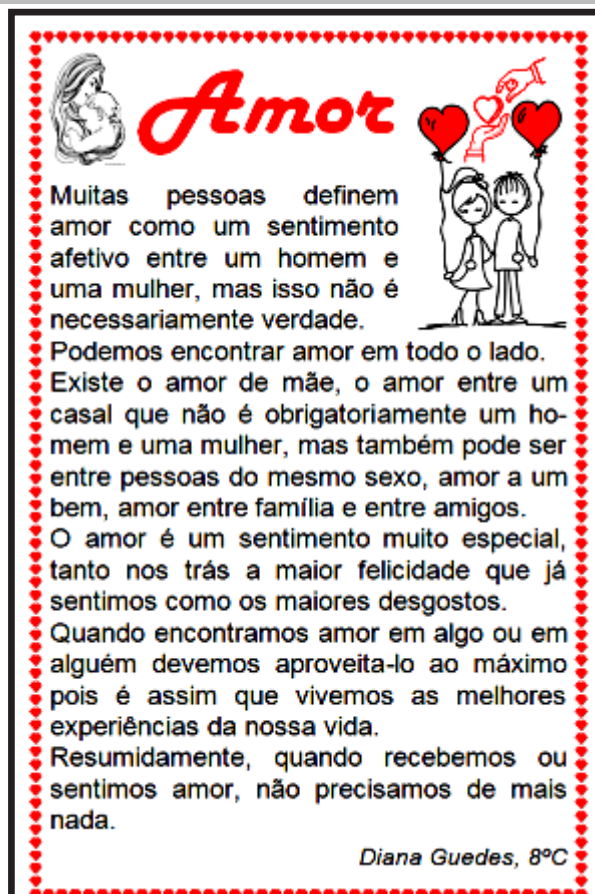
Acabou!

A tua partida foi muito injusta, tão jovem, com um futuro brilhante pela frente, tínhamos ainda tanto para viver juntas. As nossas conversas acabaram, os abraços, as risadas que dávamos, tudo isso foi roubado. Eras a minha melhor amiga, aquela a quem eu confiava os meus anseios. Partiste e deixaste um enorme vazio, mas vou-te sempre recordar como boa amiga, discreta e muito especial. Acompanhei-te nesta terrível doença, dolorosa e cruel, mas sei que nunca desististe, a tua coragem é uma inspiração, passaste-me sempre uma mensagem de esperança, eu sempre acreditei, tenho muito orgulho em ti! Sinto falta das nossas mensagens que foram um hábito diário até ao fim, é doloroso que não vão chegar mais.... Contigo aprendi o verdadeiro sentido da amizade, quero acreditar que de alguma forma estarás sempre perto de mim. Ao teu lado construí lindas memórias que jamais esquecerei. Com dificuldade escrevo um **“Até sempre, Diana”**

Verónica, 8°C

A minha melhor amiga

A minha vida foi feita de emoção, ela levou-me e acolheu-me no seu coração. Não tive tempo de a agarrar e deixei-a escapar. Ela olha por mim, a vida escolheu assim.



Muitas pessoas definem amor como um sentimento afetivo entre um homem e uma mulher, mas isso não é necessariamente verdade. Podemos encontrar amor em todo o lado. Existe o amor de mãe, o amor entre um casal que não é obrigatoriamente um homem e uma mulher, mas também pode ser entre pessoas do mesmo sexo, amor a um bem, amor entre família e entre amigos. O amor é um sentimento muito especial, tanto nos trás a maior felicidade que já sentimos como os maiores desgostos. Quando encontramos amor em algo ou em alguém devemos aproveitá-lo ao máximo pois é assim que vivemos as melhores experiências da nossa vida. Resumidamente, quando recebemos ou sentimos amor, não precisamos de mais nada.

Diana Guedes, 8°C



A noite cai após o dia, mas ela sempre me guia. Um dia vamo-nos encontrar, quando te vir não te vou largar. Podes até não me falar, mas estás sempre no meu coração para me ajudar. Continuar é a opção. Lembrar-nos de todos aqueles sorrisos e a nossa emoção. Agora sinto cá no fundo o desespero que é viver neste mundo. Aquela alegria perdida é mais que uma gota caída. Deixaste-me recordações, coisas que nunca perdi para contar em ocasiões. Nossas mãos juntadas que nunca serão separadas, palavras faladas que nunca serão apagadas, segredos escondidos que nunca terão existido. A minha mente diluída, coração aberto, esperança corrompida, alegria deixada e que nunca será acabada. Agora ouço as gotas a cair e penso no motivo e no que poderia ter feito para não te ter deixado fugir.

Juliana Fernandes, 8°C

Para ti, saudosa Diana, esta sentida e singela homenagem.

Partiste para junto de Deus, mas deixaste-nos boas recordações e momentos que partilhaste, desde os teus 3 anos até agora, com muitos dos teus amigos que te acompanharam neste percurso de crescimento e aprendizagem.

Partiste...

Faz um ano que soubemos Da tua doença maldita E passado este ano, Um ano de intensa luta Partiste para um outro mundo Deixando-nos despedaçados E com as lágrimas sempre à solta! Mas ... Mas os teus sorrisos e o teu olhar E a tua maneira de SER tão discreta Permanecem na nossa memória. Como um grande privilégio Conheci-te quando tinhas 3 anos E com muitos meninos cresceste. Alguns ... Alguns ficaram para trás. Mas muitos continuaram contigo Até este triste momento. Estudaram contigo e cresceram, Brincadeiras e emoções partilharam. Mas chegou este impiedoso momento Em que a vida te escapou E foste para o descanso eterno Entretanto, nós sabemos Que estejas onde estiveres A tua estrela continuará a brilhar E a iluminar o caminho das nossas vidas. Até sempre, minha querida!... Saudades da Turma e dos seus respetivos Encarregados de Educação. Da minha parte, aquele agradecimento PROFUNDO!

Liana Sá, A.O.- DLD Martins

Diana

Desde pequenas juntas, até sempre.

Ainda custa a acreditar que partiste tão cedo. Desde os nossos 3 anos juntas, sempre unidas. Todos os nossos momentos que passamos juntas foram sem dúvida especiais, por exemplo quando nos perdemos todos no monte ahahah ...

E eu nunca estive tão orgulhosa de ti porque desde sempre que nos surpreendias com as tuas capacidades e pela tua positividade porque, por muito mal que estivessem as coisas, tu continuavas com um enorme sorriso na tua cara. Não vou mentir, sempre tive uma enorme admiração por tudo o que fizeste. Sempre foste uma menina muito saudável e ainda hoje me pergunto porquê tu???????

Sem dúvida que vais estar sempre no meu coração e um obrigada por tudo o que fizeste! Apenas não chega!

Quando soube o que aconteceu, fiquei muito mal e não parava de chorar porque nunca imaginei que iria perder uma amiga como tu em tão pouco tempo e nem sequer tive tempo de me despedir ...

Um dia, pode ser que nos encontremos, mas até lá? Estarás sempre no meu coração, na minha memória ... <3

Hoje e sempre contigo, meu amor.

Beatriz Fernandes, 8°C



“Comece escrevendo, não importa o quê. A água não flui enquanto a torneira não está ligada.” - Louis L’Amour

A VIOLÊNCIA ESCOLAR NÃO É UMA BRINCADEIRA!



Na minha opinião, a violência na escola não é uma brincadeira, mas sim um problema muito sério que atinge muitos alunos, professores e assistentes operacionais, não só em Portugal, mas em todo o mundo!

Considero que a escola deveria ser um local seguro, pois é o lugar onde crescemos e aprendemos, onde devemos sentir-nos felizes!

Desde que frequento a escola, tenho percebido que há muitos casos de violência no meio escolar. Mas, antes de mais o que é a violência escolar? A violência escolar é todo o tipo de violência, verbal, física e psicológica, muitas vezes chamada de “bullying” entre alunos, funcionários e professores.

Há pouco tempo atrás, recordo-me de ouvir falar de um caso de violência escolar entre uma aluna e uma assistente operacional, no concelho vizinho, numa escola de Valença. Tudo começou quando a funcionária advertiu repetidamente a aluna para não sair da fila da cantina, a aluna não respeitou a ordem da funcionária e agrediu-a física e verbalmente. Um outro caso que verifiquei foi quando, ainda estudava noutra instituição, e ouvia repetidamente uma frase entre duas meninas da minha turma “és foleira, és gorda...” Lembro-me bem de ouvir essa menina chorar na casa de banho das meninas, vezes sem conta, principalmente no intervalo maior e arrependo-me de nunca ter denunciado esta situação ao diretor dessa instituição.

Quando penso nestes exemplos de violência escolar, e me ponho lugar das vítimas acredito que me sentiria inseguro, com medo, revoltado e infeliz!

Por todos estes motivos, a violência escolar tem de acabar, não podemos aprender, se não nos sentirmos seguros, mas para que a violência escolar acabe tem de haver mais respeito, mais cidadania!

Francisco Correia, 5ªA

“A Docinha”



A Docinha é uma anhinha. Nasceu na semana passada, dia 22 de maio. É branquinha e tem pintas castanhas nas orelhas. A ovelha(mãe) é amiga dela, mas não tem leite para ela mamar, por isso temos de lhe dar leite pelo biberão.

Bebe leite várias vezes ao dia: de manhã, ao meio dia e à noite. A minha mãe comprou leite em pó e dissolve-o em água quente.

Gostava de ser eu a dar o biberão, mas para já não posso porque a Docinha ainda se está a desenvolver e a aprender a beber leite pelo biberão.

Ela corre muito no quintal, eu e a minha irmã Sandrina gostamos de brincar com ela.

Eu estou muito contente com a Docinha!

Paula Barros, 6ºC

Eu e os Adultos!

Olá! O meu nome é Francisco, já tenho 11 anos, mas ainda sou uma criança e considero que tenho um ótimo relacionamento com todos os adultos com quem convivo.

Os meus pais são os meus melhores amigos e os adultos que melhor me compreendem. É com os meus pais e restante família que tenho uma relação mais próxima e afetuosa. São eles que melhor me conhecem e é com eles que sinto mais confortável para falar de certos assuntos!

Quando tenho algum problema, dúvidas ou mesmo quando preciso de um conselho falo com os meus professores, que estão sempre disponíveis para me ajudarem e apoiarem em tudo o que preciso. São os meus professores, os adultos que mais valorizam as minhas qualidades, sinto que sou ouvido e respeitado sempre!

Penso, que os adultos nos compreendem melhor porque já foram um dia crianças! No entanto, há

determinadas atitudes que alguns adultos têm que eu não compreendo, como o caso da menina Valentina, que foi assassinada pelo próprio pai...



Pelo fato de me sentir mais próximo dos meus pais é com eles que falo sobre o que sinto e sobre o que penso. Os meus pais são por assim dizer os meus confidentes. Com os meus professores a relação é mais construtiva, embora também considere que são nossos amigos!

Para finalizar, acho que temos que agradecer aos adultos porque são responsáveis pela nossa educação, pelo nosso crescimento, pelos nossos valores, pela nossa proteção e porque na maior parte das vezes são para nós um exemplo a seguir!

Francisco Correia, 5ªA

Porque devemos inventar histórias e escrever poemas

Na minha opinião, inventar histórias e escrever poemas é um assunto sobre o qual devemos refletir, pois traz-nos muitos benefícios.



Em primeiro lugar, ajuda-nos a desenvolver a criatividade, pois, quando estamos a escrever, os nossos pensamentos ganham liberdade.

Em segundo lugar, amplia e enriquece o nosso vocabulário, uma vez que nos obriga a procurar sinónimos, a encontrar adjetivos, advérbios e várias palavras que possam tornar o nosso texto mais belo. Isto é, quanto mais escrevemos, mais desenvolvemos a nossa capacidade de nos expressarmos.

Como desvantagem aponto apenas uma que é o facto de nem sempre nos sentirmos inspirados para inventar histórias e escrever poemas. Há momentos ou até dias em que não sentimos inspiração suficiente para escrever, parece que as ideias estão bloqueadas! E isto pode causar-nos alguma frustração.

Em conclusão, eu penso que inventar histórias e escrever poemas tem muitas vantagens do que desvantagens, porque a escrita pode ser uma forma de aliviar a ansiedade.

Leonor Pires, 6ªE

O futuro do Mundo depende de NÓS!...



Marco Meiner, 6ºD

A vantagem de “jogar à bola” num espaço aberto

Na minha opinião, jogar à bola num espaço aberto tem as suas vantagens e desvantagens.

Por um lado, é divertido, pois praticamos desporto ao ar livre, faz bem à nossa saúde, estamos com os nossos amigos, colegas ou até familiares. Além disso, temos mais espaço para nos movimentarmos.

Por outro lado, jogar à bola num espaço aberto é cansativo, porque nos obriga a correr bastante, ficamos exaustos e o tempo de estudo pode ficar prejudicado.

Em conclusão, eu penso que jogar à bola num espaço aberto é bom no sentido em que estamos a praticar desporto e a conviver com pessoas, mas também não devemos ocupar todo o nosso tempo livre a jogar à bola, devemos estudar e fazer outras coisas.

Hugo Dias, 6ºD

Monção, 12 de maio de 2020

Olá, meu querido primo!!

Como é que vocês estão? Nós por aqui “..vai se estando...” como diz o meu pai. Estes últimos tempos têm sido muito difíceis, uma vez que não se pode sair de casa. Estou com imensas saudades da nossa “liberdade”, de ir à escola, pois isto de estudar em casa não me agrada muito. E, o mais importante, estar com os meus amigos e família.

A minha rotina tem sido muito monótona, pois não saio praticamente de casa, vejo televisão, tenho aulas na plataforma *classroom*, como e durmo.

Sim, tenho uma novidade, chama-se Nina e é uma pastora alemã, muito querida mas já começa a fazer asneiras. Parece que já ouço a minha mãe a berrar com ela. Conheces bem a Titi Fanny!!!

Espero que possam vir nas férias, mas com esta pandemia pode-se tornar um pouco complicado, não é? Bem, vamos pensar positivo!

Já nos vejo na praia, na piscina a divertir-nos com fazemos todos os anos e a comer aqueles gelados gigantes.

Envio-te esta carta para te dizer que estou cheio de saudades vossas e desejoso de estar convosco.

Um abraço,

Tiago Dias, 5ªB

Escola Básica de Pias

Conhecer a horta

O dia em que foi desvendado o mistério dos pneus...

Estava sol quando os meninos regressaram à sala, mas vinham num estado de indignação tal, por não poderem brincar com os pneus, falando todos ao mesmo tempo, não se conseguindo controlar e eu cada vez a entender menos o que eles me queriam contar. Certamente já cansados de falar, falar e eu sem nada compreender, disseram-me: - anda connosco, anda; pegaram-me na mão e toca andar para o recinto exterior onde brincam no intervalo de almoço. Ao chegar apresentaram-me a batoneira (betoneira), a alisadora (rolo cilíndrico) e sinceramente já não me recordo dos demais



nomes utilizados pelos meninos da "primária" na horta e que não os deixavam brincar. Eles queriam tanto. Explicaram-me o que faziam aos pneus para se transformarem em todos aqueles objetos e como trabalhavam depois. Como se sentiram bem a trabalhar lá na horta nesse momento, como desfrutaram de toda a liberdade que lhes foi permitida (não estragar nada), explicando um por um, todos os pormenores da observação feita aos colegas grandes. Regressaram tranquilos e satisfeitos à sala, não se cansando de afirmar que eu afinal percebera.

PJ2

A Primavera

A primavera é uma estação do ano muito bonita. Aparecem, no jardim, borboletas muito coloridas, flores e passarinhos que cantam muito.

Nesta época do ano, as árvores ficam floridas e o sol está mais brilhante.

Também se usam roupas mais leves, pois está mais calor.

O céu está mais claro e as abelhas aproveitam para recolher o pólen das flores.

Na primavera toda a gente fica mais contente e a paisagem mais bonita!

Beatriz Rodrigues, P2A



Carnaval entre Amigos

Desde há muito que os utentes do Centro Paroquial e Social Padre Agostinho Caldas Afonso se habituaram ao cortejo de Carnaval com os alunos da nossa Escola. Este ano não foi diferente.

Na manhã a seguir ao cortejo efetuado na vila, as nossas crianças voltaram a vestir-se para desfilarem pela freguesia, rumo ao Centro de Dia. Aí chegados, e como tem



sido hábito, os nossos amigos velinhos já nos esperavam ansiosos! Primeiro desfilaram as crianças ao som de muitos aplausos dos utentes e pessoal do Centro, e depois foi a vez deles desfilarem para as crianças, professores e assistentes operacionais da Escola. Têm sido sempre um êxito estes desfiles, onde a alegria reina de ambas as partes e onde se sente o carinho e a verdadeira relação entre gerações. As imagens falam por si!

Dia Mundial da Língua Portuguesa

por P1A (trabalho realizado na modalidade E@D)

Nascemos sem palavras, num choro que se mistura com amor e nervos. Palavras? Nenhuma. Devagar, aprendemo-las e, com elas, aprendemos a língua portuguesa.

Quando perguntei aos alunos e Encarregados de Educação o que é ser português ou viver em Portugal houve sempre um denominador comum nas suas respostas: ser português é bom, é razão de orgulho, é saber ser livre, é ser feliz. Ser português é aquilo que nos é mais natural, é falar português. Houve quem citasse Fernando Pessoa: "Minha pátria é a língua portuguesa." Houve quem recuasse no tempo e relembresse a nobreza das nossas descobertas. De facto, o português fez-se ao mar. Dos milhares de línguas da Terra, só uma minoria tem uma forma escrita. Temos essa sorte. O Português é a quinta língua mais falada no mundo e fala-se em todos os continentes.

Para os alunos que vieram viver para Portugal, é calmo, é seguro, é bom. E falar o português tem os seus desafios! Ser português tem os seus desafios! A saudade é só portuguesa, não há nenhuma língua no mundo que consiga dizer "saudade". E eu acrescento, tampouco têm o Fado.

P1A



DRAMATIZAÇÃO DA HISTÓRIA

"KIKO E AS MÃOS"

Observação das crianças - interiorização da regra "aqui ninguém toca"



PJ2

Dia do Planeta



P4A

Lendas de Monção

A lenda da Igreja dos Milagres

Em Monção, na freguesia de Cambeses, há um santuário da Nossa Senhora dos Milagres.

Havia uma mulher fidalga que se chamava Eulália, que tinha esmero nas riquezas deste mundo e na educação dos filhos.

Um dos filhos chamado Damião era uma criança feliz e brincalhona.

Um dia, num jantar de família, ele puxou a toalha da mesa e partiu a loiça toda.

A mãe ficou zangada e disse que ele devia ficar tolhido toda a vida de pés e mãos.

Assim aconteceu. A mãe ficou desesperada com

a situação do filho e pediu a Nossa Senhora que o curasse e prometeu construir uma igreja grande.

As suas preces foram ouvidas, o rapaz ficou curado e a D. Eulália cumpriu a promessa, erguendo o Santuário da Senhora dos Milagres.

Guilherme, P3A

Lenda da Coca

Era uma vez um jovem bondoso, disponível e com grandes atitudes que nasceu de uma família rica.

Desde pequeno, ele gostava de armas, derrotava batalhas complicadas com os inimigos e nunca perdia nenhuma.

O seu nome era Jorge.

Ele, mais tarde, esforçou-se e tornou-se num valente guerreiro.

Um dia, ele andava a passear e ouviu um grito desesperado.

Ele foi em direção àquele pedido de ajuda, quando lá chegou, viu um terrível animal e uma bela donzela.

Esse monstro era um enorme dragão que tentava devorar a jovem.

Ele lutou contra o terrível monstro e venceu-o.

Assim, o desejo de vencer o mal e fazer reinar o bem, ficou reconhecido pelo seu ato de bravura.

Jéssica, P3A

“A única coisa que você realmente precisa saber é onde fica a biblioteca.” - Albert Einstein

Lenda do Penedo da Toca

A gente de Pias diz que o Penedo da Toca foi para ali transportado por Nossa Senhora e, a prova disso mesmo é a marca das suas mãos na cova que ela deixou no penedo. Depois, ela ainda teve tempo de fiar sete maçarocas de linho.

As pessoas da freguesia de Sago dizem que a Pedra sobreposta está naquela posição desde o dilúvio, querendo assim, Deus castigar o mundo das suas maldades.

Depois ficou ali para que os Homens não se esquecessem do poder de Deus.

O Penedo da Toca ficou naquele lugar como memória de Nossa Senhora.

P3A



O silêncio

por P1A (trabalho realizado na modalidade E@D)

Dia Mundial do Silêncio, 7 de maio, chama atenção para os danos causados pelo excesso de ruídos.

“Respeito o teu silêncio e, como sinal de respeito, ofereço-te igualmente o meu...”

Que tenhas a capacidade de o entender...

Tal como eu, entendo o teu.” (Laura Sousa)

Vivemos numa sociedade frenética, que não para nem se cala por um segundo, e de caminho vamos desligando da capacidade de ouvir o mundo à nossa volta. Hoje, contra nossa vontade, talvez possamos ouvir um pouco mais...

Que poder é esse que o silêncio tem?

“Para mim, o silêncio é estar tranquila. Para os meus pais, o silêncio é encontrarem-se com eles mesmos, a paz interior.” (Rita Dias)

“Silêncio é respeito, paz, harmonia.” (Joel Machado)

“Silêncio é haver pouco barulho, sossego, calma.” (Tomás Afonso)

“Para mim é estar calado. Para os meus pais é calma e sossego.” (Afonso Martins)

“Para mim, é estar calado para ouvir a professora. Para os meus pais é sossego, tranquilidade.” (Filipe Castro)

“Para mim, silêncio é tranquilidade e paz. Para

os meus pais é sossego e respeito.” (Sara Gonçalves)

“Para mim, o silêncio é estar calado. Para a minha mãe, “o silêncio é de ouro”. É o único momento de equilíbrio para reencontrar-se com os seus pensamentos.” (João Gonçalves)

“Para mim, o silêncio é estar concentrada e é um milagre para minha mãe.” (Margarida Dias)

“Para mim, é estar sossegado e para a minha mãe é estar em paz.” (Edgar Guedes e David Ferreira)

“Silêncio é ficar com a boca fechada!” (Leonor Oliveira)

“A covid-19 é muito silenciosa e não deixa dar abraços.” (Ana Melo)

“É entrar nas aulas e não fazer barulho.” (Ana do Paço)

“Para mim, silêncio é estar relaxada, para os meus pais é paz e sossego.” (Camila Pereira)

“Para mim, é ficar calado. Para meus pais é quando conseguimos ouvir apenas os nossos pensamentos.” (Paulo Banzatto)

“Ficar em silêncio significa muito mais do que apenas manter-se calado” (José Marques)



Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Visita de Estudo



No dia 14 de fevereiro as turmas V2A e V2B da Escola Básica José Pinheiro Gonçalves realizaram uma visita de estudo às instalações dos Bombeiros Voluntários de Monção. A visita decorreu no âmbito do projeto DAC “Comunidade tecedora de cultura e valores” e no desenvolvimento dos conteúdos curriculares da disciplina de Estudo do Meio e Cidadania e Desenvolvimento.

Visitamos os balneários onde nos explicaram as diferenças de cada farda. Percorremos as camaratas, vimos como funcionavam os carros e ambulâncias. E ainda visitamos o museu que embora pequeno está cheio de história.

Agradecemos ao Comandante Passos por ter tornado esta visita num momento único de aprendizagem.

V2A e V2B



Foi uma tarde bem passada na companhia dos bombeiros que nos fizeram a visita guiada e nos explicaram muito bem todos os procedimentos que executam após uma chamada de emergência.



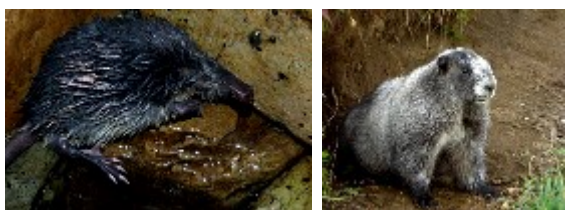
Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

Serra do Gerês

A Serra do Gerês situa-se no norte de Portugal, entre os rios Homem e Cávado. Na Serra do Gerês o tipo de rocha é o granito. A Serra do Gerês é a segunda maior Serra de Portugal Continental. O cume atinge sensivelmente 1546 metros de altitude. Nesta serra encontra-se o Alto do Borrageiro, com 1430 metros de altitude. Tanto a flora como a fauna desta região são consideradas das mais ricas de Portugal. Um das plantas que há na Serra do Gerês são: o castanheiro, o azevinho, os teixos, lírios, pinheiros, narcisos e jacintos. Tal como as plantas também há uma grande diversidade de animais como o Gato-Bravo (lince), o Cavalo-Garrano, o Lagarto-de-Água, o Lobo-Ibérico, o Corço, a Lontra, a Toupeira-de-Água e a Rã-Ibérica.



Lara Barreiro-V3A



O Nosso Património Local

Conhecer a nossa história local



Ao longo de vários dias, do mês de janeiro, as turmas do 3º ano da Escola Básica fizeram visitas de estudo para conhecer os nossos locais históricos e o nosso património natural. Trabalhámos as diferentes áreas. Aprendemos a valorizar esse património. Aprendemos a preservar, para deixar às próximas gerações. Ouvimos as explicações dadas pela Dr.ª Odete, a quem muito agradecemos, pela forma como nos ensinou e motivou na descoberta. Registamos em trabalhos individuais e coletivos. Aproveitamos os momentos de convívio.

Observando as muralhas e a paisagem natural...

V3A

Igreja Matriz



Paíol

Junto ao busto do Professor José Pinheiro Gonçalves



Portas do Rosal



Castro de S. Caetano- Longos Vales

Neste dia, deslocamo-nos ao Castro De Caetano, em Longos Vales. Aqui pudemos testemunhar os vestígios de um povoado fortificado, que foi ocupado desde o século primeiro antes de Cristo. As casas de forma redonda, ficam situadas no alto do monte, numa posição privilegiada para a defesa de possíveis ataques.

O Castro de S. Caetano está considerado como monumento Nacional desde 1926.

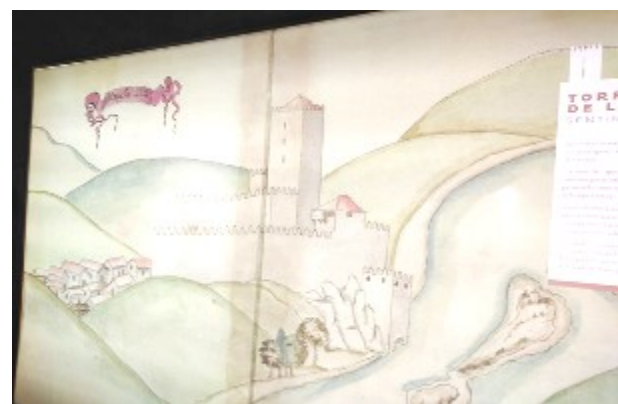
V3B



Torre de Lapela

Por último, visitámos a Torre de Lapela. O que outrora foi o Castelo de Lapela, na freguesia de Lapela, junto ao Rio Minho, património natural. Do alto da Torre conseguimos ver o percurso do Rio Minho, as suas margens e uma paisagem maravilhosa. Ficámos a saber pela Dr.ª Odete que uma parte das pedras do velho castelo, foram transportadas para se fazerem as muralhas de Monção.

V3C



Agradecimentos
Dr.ª Odete Barra e Câmara Municipal



Pa.lavra Pa.lavra



A escola

À escola vou para aprender.
Aprender para palavras escrever.
Escrever com canetas e lápis.
Lápis para escrever e desenhar também.
Também posso pintar com lápis de cor.
Cor têm os lápis e as tintas também.
Também leio livros com palavras e desenhos.
Desenhos faço eu com tintas e lápis.
Lápis para fazer muitas ilustrações.
Ilustrações são os desenhos das histórias.
Histórias são frases ordenadas e juntas.
Juntas a formar um conto de fadas.
Fadas não existem porque são uma fantasia.
Fantasia existe na imaginação de alguém...

Leonor Dinis, V4A

Trava-línguas

Num ano diferente, com tantas trocas e baldrocas, ficam os bons momentos que passamos juntos e que iremos sempre recordar!

As férias estão mesmo à porta e, para se divertir em família, que tal brincarem com a língua?

Fica o desafio para miúdos e graúdos: quem consegue dizer estes trava-línguas sem se enganar.



- * Larga a tia, lagartixa. Lagartixa, larga a tia.
- * Sardinha seca sem sal, seca sozinha ao sol.
- * Quando digo "Digo", digo "Digo", não digo "Diogo".
- * A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.
- * Atrás da pia tem um prato, um pinto e um gato.
- * Pinga a pia, apara o prato, pia o pinto e mia o gato.
- * Se cá nevasse, fazia-se cá ski.
- * Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio.
- * Casa suja, chão sujo.
- * Chão sujo, casa suja.
- * O original não se desoriginaliza! O original não se desoriginaliza! O original não se desoriginaliza! Se o desoriginalizássemos, original não seria!
- * O rato roeu a rolha redonda da garrafa de rum do rei da Rússia.
- * Três pratos de trigo para três tigres tristes.
- * A pia pinga, o pinto pia. Quanto mais a pia pinga mais o pinto pia.
- * Pedro pregou um prego na porta preta.
- * Um limão de Milão, mil limões de Milão, um milhão de limões de Milão.
- * Em rápido rapto, um rápido rato raptou três ratos sem deixar rasto...
- * Se percebeste, percebeste. Se não percebeste, faz que percebeste para que eu perceba que tu percebeste. Percebeste?
- * Gato escondido com rabo de fora, está mais escondido que rabo escondido com gato de fora.
- * Se a aranha arranha a rã, se a rã arranha a aranha, como arranha a aranha a rã? Como arranha a rã a aranha?
- * Num ninho de mafagafos, há sete mafagafinhos. Quando a mafagafa sai, ficam os mafagafos sozinhos.
- * A abelha abelhuda abelhudou as abelhas.
- * O frasco francês está fresco e frio.
- * A história é uma sucessão sucessiva dos sucessos que sucedem sucessivamente.
- * Se cá nevasse, fazia-se cá ski.

(Recolha feita na internet pelas Educadoras: Joana Machado, Celeste Xavier e Paula Alves, EB JPG)

Quando for grande quero ser ...

Veterinário

Quando for grande quero ser veterinário porque gosto de cuidar dos animais.

Vou estar sempre em contacto com os animais e com a Natureza. Os veterinários usam seringas, tesouras, bisturis entre outros utensílios essenciais para curar e fazer cirurgias aos animais com doenças mais graves.



Gostava de ter a minha própria clínica veterinária e fazer domicílios no caso de haver animais impossibilitados de se deslocarem à minha clínica ou para animais de grande porte.

O meu interesse por esta profissão é a curiosidade pelos animais e gostar muito deles.

Rodrigo Dias, V2A

Guarda-florestal

Quando crescer quero ser guarda-florestal ou melhor guarda-bosques para proteger os animais, as árvores, as pessoas, em resumo, proteger o bosque.

Se for guarda-bosques vou beijar as pessoas que respeitam o meio ambiente para que elas não provoquem incêndios. Também educarei os meninos de forma a protegerem a Natureza. Se houvesse um guarda-bosques tudo estaria mais ordenado e mais belo!



Gabriel González, V2A

Polícia

Quando crescer gostava de ter a profissão de polícia.

Desde pequeno que sempre sonhei em vestir a farda de polícia. Gostava muito de exercer esta profissão na minha localidade.



Gosto muito desta profissão, pois, é importante para manter a lei. Para o cumprimento da lei teria de manusear uma pistola.

Um polícia, além das suas funções, muitas vezes, também presta auxílio em associações.

Tiago Domingues, V2A

A profissão mais bonita!

No ano passado, entrei para o primeiro ano e foi então que decidi que queria ser professora quando crescesse.

O meu sonho era ser professora porque gosto de ensinar coisas novas e adoro crianças. Assim como a minha professora primária, eu também teria o dom de ensinar os alunos e que eles se lembrassem sempre de mim de forma ternurenta. Sei que não é fácil, mas gostaria de dar aulas em Monção, terra onde nasci.

Nesta profissão tentaria ajudar os alunos a serem bons profissionais no futuro. Para ensinar, iria precisar de livros, canetas, computador, quadro...



Ser professora é ter a certeza de fazer parte da história de cada aluno.

Lara Ribeiro, V2A

Operador de caixa

Quando for grande quero trabalhar num hipermercado.

Nesse trabalho, estaria na caixa a atender os clientes e a colocar os produtos nas prateleiras.

Para poder abrir as caixas precisaria de luvas e de um x-ato. Para estar na caixa seria necessário uma caneta e muita simpatia para com os clientes e estar muito atento porque trabalha-se com dinheiro.



Eu gostava de trabalhar no Lidl.

Daniel Cardoso, V2A

Futebolista

Quando for grande quero ser futebolista. Para exercer esta profissão devo ter muita disciplina, treinar muito, ter uma boa alimentação, dormir bem e levar uma vida saudável.

Para ser futebolista preciso de ter um fato de treino, umas chuteiras e, claro, uma bola. Tenho de pertencer a uma equipa e ter um bom treinador.

Eu gostava de jogar na seleção da Venezuela ou na seleção portuguesa, mas por agora tenho muito que treinar e estudar!



Joaquín Rondón, V2A

Monção, 22 de maio de 2020

Querida Avó!

Quero agradecer-te a carta que me enviaste e a história que me contaste. Eu fiquei muito feliz!

Avó, como tens passado os teus dias? O que tens feito?

Eu ando a assistir às aulas na televisão, que são muito divertidas! Brinco, almoço, assisto à videochamada da professora, com os meus colegas. Fazemos os trabalhos e tirámos dúvidas.

Às vezes cozinho, faço bolos com a mamã, jogo jogos de tabuleiro com os meus pais e brinco com a LyKas, a minha gata.

Eu sinto-me feliz por não estar doente, mas eu estou triste por não poder sair à rua e porque não te posso dar um abraço.

Mas isto vai passar e depois vou-te dar muitos abraços e beijinhos: Não saias de casa!

Um beijinho com saudades da tua neta.



Carolina de Carvalho, V3A

Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Bucho doce, pelas mãos de Maria Alzira, Maria João e Armanda!

No dia 10 de março as nossas queridas cozinheiras:

Armanda, Maria Alzira e Maria João prepararam uma surpresa para todos os meninos



da Escola do Vale do Mouro! A surpresa consistiu na confeção de um bucho doce, tão característico da freguesia de Riba de Mouro.

Esta receita é bastante simples: pão, açúcar, ovos, canela, leite, alguma farinha e limão.

Em tempos antigos, esta receita fazia-se com aproveitamento de pão duro que houvesse em casa. O bucho era cozido em banho-maria num saco de linho ou até no próprio "bucho" do porco. Hoje em dia, as mães de família mantêm a tradição principalmente no entrudo mas faz-se em qualquer altura. Assim, por iniciativa das nossas queridas cozinheiras e, tratando-se da semana da leitura, entendeu-se oferecer a todas as crianças um miminho, aproveitando para reforçar as tradições das nossas terras.

Os meninos da turma do 4ºano, acompanhados pela professora Eugénia, confeccionaram também eles um bucho com a ajuda da professora e de Maria Alzira. Os buchos estavam deliciosos e todos se lambuzaram com este manjar! Alguns me-



ninos não conheciam e ficaram a gostar. No final, todos levaram a receita para casa. Obrigada às senhoras cozinheiras pelo vosso carinho!



Prof.ª Inês Ramos

BREVE COMENTÁRIO AO ESTUDO DE "OS LUSÍADAS" DE LUÍS DE CAMÕES

Lusíadas. Só isto. Assustava-me. Odiava-o sem o conhecer, mas obrigaram-me a conhecê-lo e até gostei dele.

Ao início, achava que a nossa relação não ia ser muito boa. Estava tão enganada! Ouvia os meus amigos mais velhos a falarem sobre "Os Lusíadas" e acabei por desenvolver um pequeno preconceito. Assim que tive o meu primeiro contacto com a obra, percebi que ia gostar e dei-lhe uma oportunidade de me surpreender.

A verdade é que li, gostei e fiquei com vontade de ler mais. Nós, os portugueses, somos muito pessimistas e vivemos muito das tristezas. Parece que, às vezes, nos esquecemos daquilo que já fomos e do que somos capazes de alcançar. Mas, para toda a regra há uma exceção e essa exceção é Luís Vaz de Camões. Além de ter escrito uma obra tão grande, tão valiosa e importante, conseguiu escrever o quão importantes nós somos. Conseguiu mostrar que já fomos determinados e fizemos o que na altura era impossível.

Impossível é escrever uma obra destas. Mentira, não é impossível, no entanto só um génio o consegui fazer. Penso que não é preciso dizer mais.

Ana Cardoso, 9ºG



LUÍS VAZ DE CAMÕES

Dessa linda história de amor

Texto coletivo



Chuva de ideias:
Bruxa Biluca,
Bruxo Juvenal,
Luca e Juve

Grupo 1 - T1A

Era uma vez uma bruxa, chamada Biluca que era casada com o bruxo Juvenal.

A bruxa Biluca era bonita, marota, de cabelos compridos pretos, engraçada e fazia asneirada.

O bruxo Juvenal tinha o cabelo verde, era alto, elegante, charmoso, bonito e romântico.

A Bruxa Biluca e o bruxo Juvenal, viviam perto e um belo dia apaixonaram-se e resolveram casar.

Depois de algum tempo, nasceram os gémeos: Luca e Juve.

Esta família era muito asseada, marota, engraçada, traquina e feliz.

Íris Puga, Dinis, Laura, Camila, Zé Carlos

CARNAVAL 2020

Foi com grande entusiasmo que no passado dia 20 de fevereiro, os dois grupos do Pré-Escolar da Escola Básica de Vale do Mouro –Tangil, participaram no desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas de Monção.

Dentro do tema "A Floresta" o Pré-Escolar escolheu o subtema "As Flores". Os disfarces foram elaborados com cartão, privilegiando a reutilização de resíduos e aprendendo a proteger a natureza. Foi com motivação que as crianças se envolveram na elaboração dos mesmos, dando asas à sua imaginação e criatividade.



"Que Estranho...Quarentena?"

Se alguma vez imaginaria...
Que uma certa praga viria,
Impor-me confinamento!..
E que em casa sofria,
Mas que triste acontecimento!..

Que será dos meus amigos?
Será que estão tranquilos?
Há tempos que não os vejo,
Nem sequer pr'abraço ou beijo,
Ou falar disto e daquilo.

Aprender agora, é à distância,
Mas não falta vigilância,
Que agora é mesmo a dobrar!
Pais e Profs a controlar,
Nem na cama posso descansar!

Mas, o importante nisto tudo
Mesmo estando barrigudo
É todos termos saúde!
E que as pessoas percebam
e as regras bem aprendam
tudo depende da atitude!

Poema Coletivo, 6ºH



É escrevendo mal que se aprende a escrever bem." - Samuel Johnson

Grupo 2 - T1A

A bruxa Biluca e o bruxo Juvenal casaram-se e tiveram dois gémeos: A Luca e o Juve.

Os gémeos eram parecidos com os seus pais, muito matreiros.

O Juve era muito parecido com o seu pai, voava no colchão e a Luca muito parecida com a sua mãe, voava numa panela.

Dentro de sua casa havia um gato preto, que voava sempre com eles para Paris e por isso divertiam-se muito.

Mas, o gato preto deles era muito mau, rasgava tudo o que aparecia pela frente.

Num belo dia, estava a passear no colchão conheceu uma bela cadela, chamada Mimi, foi paixão à primeira vista.

O gato preto e a cadela Mimi casaram-se e tiveram nove filhos, cinco filhotes parecidos com a mãe e quatro filhotes parecidos com o pai.

Viviam todos na sua linda cabana, cheia de colchões e panelas por todo o lado.

Adriana, Guilherme, Débora e Leandro

Dessa linda história de amor

**Texto coletivo
(continuação)**

Grupo 3 - T1A

A bruxa Biluca e o bruxo Juvenal, casaram-se e tiveram dois filhos que se chamavam: Juve e Luca.

Os filhos do casal, portavam-se muito mal, com as suas varinhas enfeitiçavam galinhas, perus, pintainhos, patos, ursos e um boi.

Enquanto os filhos faziam asneiras, os pais enfeitiçavam panelas e colchões para voarem.

A panela Voadora da Bruxa Biluca voava com tanta força que até deitava fogo.

O colchão do Bruxo Juvenal voava depressa e era muito pesado, quando passava pelas pessoas ia tão rápido que até levava tudo à frente.

Leonardo e Joel

Grupo 4 - T1A

A bruxa Biluca e bruxo Juvenal, apaixonaram-se, casaram-se e tiveram dois filhos que eram muito parecidos com os seus pais.

A Luca e o Juve eram muito engraçados e traquinas, faziam muitas asneiras e eram muito trapalhões.

O Juve voava no tapete, não voava no colchão como o seu pai.

A Luca voava numa cadeira que era toda almofadada, para não sentir desconforto quando voava.

Os irmãos gémeos, adoravam voar pelos campos cheios de flores.

Eles apesar de voarem juntos, iam cada um no seu meio de transporte.

Eram inseparáveis, andavam sempre de um lado para o outro.

Eles cresceram na sua floresta, junto com os pais, com os avós, com os animais e com os seus primos.

Lara, Joana R., Joana G., Martim, Ariana

Escola Básica de Estrada, Mazedo

O Grupo MJ1 fez um desafio aos pais e começamos a divagar pela casa... E aqui ficou o resultado:

CASA

Casa, porto de abrigo...
De aventuras e de sonhos!
Eu, estando contigo...
Os dias são mais risonhos!
(Ed. Teresa)

A chave da nossa casa é o amor!
Casa + amor = lar
A verdadeira felicidade está na própria casa,
Entre as alegrias da família!
Nossa casa é decorada com amor, por isso lá sou feliz...
É um ninho de aconchego e afetos!
(Mãe Sílvia)

Lar doce Lar,
Onde a vida nos sorri e onde posso amar!
Contudo, como é grande, não a posso abraçar...
Mas ficará nas nossas vidas para sempre recordar!
(Mãe Ângela)

A minha casa é onde me sinto eu!
Apesar de às vezes não parecer, a minha casa...
É onde tento ensinar o melhor de mim...
E acabo por aprender o melhor dos outros!
É um dar e receber mesmo quando pensamos que não temos nada...
Enfim... É a minha casa!
(Mãe Vânia)

Outros terão
Um lar, quem saiba, amor, paz, um amigo.
A inteira, negra e fria solidão
Está comigo.

A outros talvez
Há alguma coisa quente, igual, afim
No mundo real. Não chega nunca a vez
Para mim...

"Que importa?"
Digo, mas só Deus sabe que o não creio.
Nem um casual mendigo à minha porta
Sentar-se veio.

"Quem tem de ser?"
Não sofre menos quem o reconhece.
Sofre quem finge desprezar sofrer
Pois não esquece.

Isto até quando?
Só tenho por consolação
Que os olhos se me vão acostumando
À escuridão...
Lar doce Lar!
(Mãe Anália)

Ó minha casa
Minha casinha,
Nela brinco tanto
E divirto-me com a mãezinha!

A minha casa é o meu lar.
A minha família é o meu abrigo.
A escola é para aprender e brincar,
Tenho tantas saudades de estar contigo!

Em casa há amor...
Há amizade e cumplicidade!
Há carinho e harmonia,
Em casa é onde habita a felicidade!
(Mãe Susana)

A nossa casa é o Planeta!
Onde há luz e harmonia,
A minha, uma moradia
Cheia de amor e alegria!
E a nossa Escola, é o reino da Sabedoria!
(Mãe Maria)

E quando a pandemia acontece...
A casa é o refúgio...
E dentro da nossa casa...
Entram outras casas
Outras famílias...
Outros lares...
Ficamos com uma casa alargada
Com uma família ampliada...
E de afetos coroados!
(Ed. Teresa)

GRUPO / FAMILIA MJ1, Maio 2020



Escola Básica de Estrada, Mazedo

COMPOSTAGEM NA ESCOLA

Os alunos de 4º ano da Escola de Estrada (Mazedo) estão a participar no Projeto Onda Verde no Vale do Minho, desenvolvido pelo Aquamuseu do rio Minho, que proporciona aprendizagens ativas sobre a temática dos resíduos a mais de 400 crianças e jovens da região.



O tema central do trabalho que os alunos de Mazedo estão a desenvolver relaciona-se com a Compostagem em ambiente escolar, com intuito de contribuir para a Redução de Resíduos depositados em Aterro Sanitário.

Os alunos receberam uma sessão informativa sobre compostagem, compostores de madeira e utensílios para manusear os resíduos, estando assim totalmente capacitados para colocar em prática o que aprenderam, de forma simples e participativa, com envolvimento de toda a comunidade educativa.

Neste momento, em que se alterou a rotina escolar, as novas tecnologias têm sido um ótimo mecanismo para manter a ligação dos alunos com esta componente do projeto Onda Verde.

Assim, estão disponíveis no site do projeto vários recursos audiovisuais sobre separação de resíduos, compostagem, dados sobre o vale do Minho, desafios, notícias, fotos e muito mais, para explorar amplamente ao longo do 3º período.

Com recurso a um guia prático digital disponível no site do projeto, os alunos podem dar continuidade à sua aprendizagem e até implementar a compostagem dos resíduos orgânicos das suas casas.

Estão também a desenvolver as suas capacidades de ortografia, elaborando textos sobre a experiência que tiveram até ao momento com a Compostagem na escola: se imaginavam que se podia transformar os resíduos em matéria orgânica, se é fácil ou difícil o processo, se acham importante, onde gostariam de aplicar o composto quando estiver pronto, entre outras curiosidades!

Site do projeto Onda Verde no Vale do Minho: ondaverdevaledominho.pt

Turma M4A (Mazedo)

O DESABAFO DE UMA MÃE LEOA QUE PROTEGERÁ SEMPRE A SUA CRIA!!!



Dia 13 de março de 2020 chego à escola com a minha filha e denoto um semblante carregado nas auxiliares que todos os dias recebem as crianças com um grande sorriso. Eu, mãe, deixo a minha filha na escola pois tenho de ir trabalhar, no entanto no trajeto choro porque senti que tinha tomado a pior decisão da minha vida.

Grande parte das crianças já não tinham ido à escola, porque eu, mãe extremamente cautelosa, decido levar a minha filha?! A revolta comigo própria foi grande, o desespero pela decisão tomada ainda maior. Felizmente, nesse dia, o pai consegue ir buscá-la depois do almoço!

A empresa onde trabalho tomou a decisão de implementar o teletrabalho e aí senti um alívio! Um alívio, pois íamos estar mais seguros em casa, ia desta forma proteger e cuidar da minha filha.

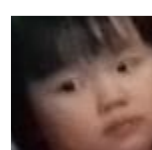
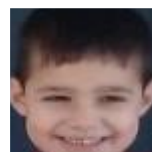
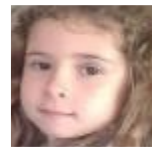
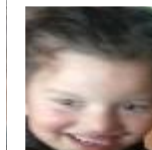
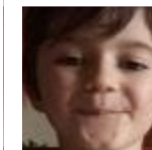
Os dias seguintes não foram um mar de rosas pois enfrentamos uma realidade nova para todos. Teletrabalho, escola, afazeres domésticos, tudo isto numa só casa! No entanto tudo se consegue quando planeamos e gerimos tudo isto da melhor forma.

O pesadelo voltou! Voltou quando sabemos que temos de regressar ao trabalho presencial e acima de tudo a escola da nossa filha vai reabrir!

Reabrir?! Porquê?! Estas e outras perguntas, sem respostas, consomem-me a cada segundo!

Não vou cometer 2 vezes o mesmo erro pela mesma situação!!

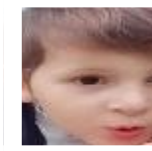
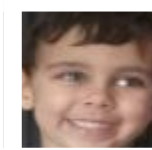
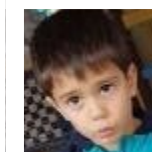
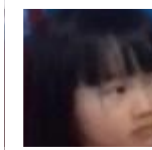
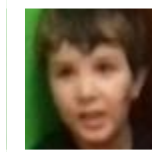
Bianca



Família

Veio do oriente ...
E de repente...
Em casa nos confinou!
Covid-19 é seu nome,
E com a primavera, chegou!
Dei por mim a olhar à janela...
A ouvir o chilrear dos pássaros...
Ironia, de me sentir presa...
Ter inveja de seus voos,
De sua alegria, do seu viver!
Tentei vislumbrar o horizonte...
Não o via...
Como ia ser o meu dia-a-dia?
Ponto bom, o meu ninho!
Minha casa, minha família!
Carinho!
Procurei um fio-de-prumo,
Algo que me desse alento...
Encontrei-lo no meu grupinho!
Ganhei uma família gigante!
E momentos de partilha e união!
Houve muitas descobertas,
Crescemos imensamente...
Uns com os outros!
Rimos, rimos muito!
Mas também choramos...
Nunca o longe se tornou tão perto!
Gratidão, imensa, por todos os momentos!

Um bem-haja, **família MJ1!**
Teresa Valinho
abril 2020



Pensamentos...

A COVID-19 trouxe muita tristeza aos nossos dias...

Mas, todo o mal tem um lado bom!

Veio ajudar-nos a olhar de uma maneira diferente, tudo em nosso redor...

Valorizar o que temos, a enteadia, solidariedade, a natureza, o trabalho,...

A compadecer-nos uns dos outros...

Pensar que não estamos isentos/livres,...

A importância de pequenos gestos, um abraço, o toque, um beijo, ...

Alegria no sorriso dos nossos filhos!

Ainda nos esperam momentos de incerteza, angustia, talvez lágrimas...

A verdade, é que o Passado é uma lembrança,...

O Futuro uma incerteza,...

O agora, é uma dádiva, por isso se chama Presente!

Temos que ter coragem para abraçar a oportunidade de viver...

As inúmeras dádivas que a vida nos dá!

Um dia de cada vez ...

Mil razões para começar de novo!

Mãe de SIMÃO, MJ1

Maio...

Maio, mês das árvores vestirem-se de flores.

Mês de mãe, Maria e amor!
Mistura-se o perfume no ar, das flores...

Maio tem muita cor...

Mês que cantam os cucos,
Pinta-se a cereja...

É um mês louco!
Todo mês se areja!

e...
Espero que tudo, vá ficar bem!

Mãe de FRANCISCA, MJ1

"O CAMPO EM FESTA" Uma Festa à Moda Antiga

"O Campo em Festa" foi um evento organizado pela União de Freguesias de Anhões e Luzio, nos dias 25 e 26 de janeiro de 2020. Os visitantes puderam desfrutar de comida caseira e tradicional, música portuguesa variada, atividades ao ar livre, jogos e brincadeiras.



A turma M4A da EB de Estrada (Mazedo) participou nesta atividade. O lema foi "Mini agricultores – aprender a pôr as mãos na terra".

As crianças e a sociedade em geral devem ter alguns cuidados na sua alimentação, não é benéfico que comam alimentos tratados com produtos químicos, em alguns casos, prejudiciais à saúde.

Neste sentido a turma M4A foi convidada para participar na atividade "O Campo em Festa", uma iniciativa direcionada às gerações mais novas, procurando passar-lhes uma mensagem positiva relativamente à alimentação biológica e sustentável, alertando-as para a problemática dos produtos alimentares produzidos artificialmente e/ou utilizando pesticidas, e também a promoção da sustentabilidade ambiental.



A Câmara Municipal de Monção estabeleceu um cronograma de visitas dos alunos do 1º CEB do concelho aos espaços agrícolas das aldeias de Anhões e Luzio. As visitas iniciaram-se no dia 29 de novembro e terminam a 20 de janeiro, envolvendo cerca de 300 alunos.

Neste período, os mini agricultores aprenderam a pôr as mãos na terra, familiarizando-se com vários conhecimentos e práticas da vida rural e atividade agrícola: a criação de uma mini horta (aprenderam a semear, plantar, a regar e a realizar a colheita); alimentar, cuidar dos animais em estábulos (cortes), desenvolvendo sentido de responsabilidade na preservação dos costumes e tradições, da natureza e na recolha de resíduos para reciclagem.

Esta atividade teve como principal objetivo o estabelecimento de uma relação saudável com os produtos hortícolas, com os alimentos que consomem, aprendizagem dos "saberes" com os mais velhos e que ficassem com sensação da contribuição para um ambiente mais saudável.



Durante as visitas participaram em todas as tarefas do campo, plantaram, semearam, cuidaram, regaram, colheram, encheram chouriças...

No dia 24 de janeiro a turma M4A participou na Reportagem "Portugal em Direto", RTP - O CAMPO EM FESTA.

A comunidade de Anhões e Luzio e os alunos da turma M4A da Escola de Estrada (Mazedo) participaram, ativamente, na primeira edição do Eco evento "O Campo em Festa". Na reportagem da RTP, constam os depoimentos dos alunos do 4º ano, de Fernando Oliveira, professor da EB de Mazedo e Amâncio Alves, presidente da Junta de Freguesia de Anhões e Luzio.

No dia 25 de janeiro participaram no evento com uma Exposição de Trabalhos "MINI AGRICULTORES – Aprender a pôr as mãos na terra" e, claro, na degustação do saboroso Cozido à Portuguesa.

Turma M4A



Querido Pai! Querida Mãe!

O meu pai

O meu pai é divertido,
E também é curtido,
Ele é engraçado
E adora falar do passado.



Ricardo

Pai

Às vezes ralhas comigo,
Porque me porto mal,
Mas, às vezes, até não
Me fazes tão mal!

Cláudia

Pai...

Pai,
És o meu melhor amigo,
Tu salvas-me,
Se eu estiver em perigo.

Pai,
Contigo gosto de brincar,
De jogar videojogos,
E de conversar.



Cecília

Pai,
Quando estou contigo,
O mundo para de girar,
E vivo aquele momento
Como se estivesse a desenhar.

A MÃE

A minha mãe é especial,
Pois ela criou-me.
Ela é muito sentimental,
E desde o primeiro dia amou-me.

Gustavo

Que tanto preciso de ti
Minha mãe, minha mãezinha
Todos os dias peço a Deus
Que nunca me deixes sozinha.

Ana Isabel M.

PAI

O meu pai é super pai,
Meu amigo e meu mentor.
Eu vou onde ele vai,
Ele é meu protetor!

Alexandre

Pai

O meu pai é meu amigo,
E brinca comigo,
Está sempre a me animar,
E por vezes a ajudar.



Simão

Pai, és muito especial,
Sempre foste genial,
Adoro-te com paixão,
Do fundo do meu coração.

Quando quero carinho e amor
O meu Pai vou procurar
E se não o encontro
Sento-me num canto a chorar.



Fernando

Eu gosto da minha mãe
Ela cuida de mim com carinho
É fantástica e maravilhosa
Protege a nossa família como um ninho.

Dinis Marques

Mãe

Mãe, és a minha protetora,
És muito trabalhadora,
Gostas muito de mim,
O nosso amor não tem fim.

Débora

A minha mãe é a mais bela
E a mais amorosa
A minha mãe não é tagarela
E o seu perfume cheira a rosa.



Camila

O meu Pai

O meu Pai é meu amigo,
Eu ajudo-o a fazer a comida,
estou sempre contigo,
porque tu és meu Pai e eu, a tua filha!

Bianca

Pai

Os teus beijinhos são doces como chocolate,
És o melhor do mundo,
Quando estou contigo o meu coração fica
vermelho mate,
Sem ti sou como um poço sem fundo.

Francisca

A Mãe

A minha mãe é divertida
E muito engraçada,
Sempre com pressa
Para ter a casa arrumada.



Martim

O meu pai é amigo,
Comigo gosta de brincar.
Adoro as brincadeiras que me faz,
Na hora de ir deitar!

Júlia

Eu adoro a minha mãe
Ela é muito carinhosa
Gosto dos mimos dela
E também é muito corajosa.

Cármem

Pai, és amigo e trabalhador
Adoras motas e futebol
És brincalhão e tens bom humor
E adoras rebuçados de mentol!



Matias

Março de 2020

O mês de março de 2020 ficará para sempre gravado na memória de todos!
O mês em que fomos obrigados a estar confinados em nossa casa para nos protegermos de um vírus mau que teima em destruir vidas!
Temos medo, muito medo, de perder os nossos entes queridos!
Temos vontade de voltar a reunir-nos com a família e amigos!
Temos saudades dos nosso colegas de trabalho, dos amigos da escola, das auxiliares, da educadora!
Temos esperança que isto passe de uma forma rápida pois não sabemos viver desta forma!
Precisamos de sociabilizar, precisamos de voltar às rotinas que estamos habituados!
Olhamos para a rua e vemos muito poucas pessoas e todas elas com um semblante carregado!
Se, por algum motivo, saímos de casa e passamos por alguém na rua essa pessoa desvia-se, parece que está a fugir de nós!
Que mundo é este?! Quando isto vai acabar?!

Bianca

Jardim de Infância de Cortes

RIO MINHO

No âmbito do projeto À Descoberta das Margens do Rio Minho, que estava a ser desenvolvido no J.I. de Cortes, foi realizado um passeio pedonal com toda a comunidade escolar até às margens do mesmo.



Neste contexto, as crianças tiveram oportunidade de observar e explorar a biodiversidade existente nas margens do rio Minho.



Ainda, no âmbito deste projeto e em estreita colaboração com as famílias, foi dinamizada uma atividade sobre os seres vivos que fazem parte do ecossistema das proximidades do rio Minho, para a qual contamos com a colaboração de um pai, que é professor de ciências naturais.



CARNAVAL



Como vem sendo tradição do J. I. de Cortes, os disfarces de carnaval versaram sobre o tema em desenvolvimento neste J.I.

Assim, depois de se pesquisar sobre a fauna e a flora das margens do rio Minho, cada criança teve oportunidade de escolher o seu disfarce e de o elaborar, com a ajuda das docentes e das assistentes operacionais.

RECICLAR PARA AJUDAR

Apesar do momento difícil que atravessamos, a comunidade continua a colaborar com o jardim de infância de Cortes. Prova disso é o facto de que após o término do confinamento, as pessoas acorreram ao J.I. para levar material como demonstram as imagens. O nosso muito obrigado.



SEGURANÇA

Neste âmbito, foi pedida a colaboração da escola segura para a dinamização de duas atividades. A primeira foi o visionamento de um filme para alertar/informar as crianças de como devem caminhar pelas ruas, como devem reagir com pessoas desconhecidas e como devem andar no automóvel.

Uma segunda atividade seria sobre sinais de trânsito e como andar na via pública, mas esta não se realizou devido ao encerramento das escolas.



SER AMIGO

Um cachorro foi abandonado junto ao J.I.. Ao sentir-se abandonado o animal saltou a vedação e foi para junto das crianças que de imediato o acarinharam. Durante dois dias passou a fazer parte da escola, mas esta não podia ser a sua casa permanente. Felizmente a mãe de uma criança adotou o cachorro e dali a uns dias, quando o cão voltou à escola para nos visitar, estava muito mais cuidado e feliz!



Só é possível ensinar uma criança a amar, amando-a.

Johann Goethe

Haja Saúde

Estar em isolamento social pode ser uma experiência particularmente difícil, geradora de stress e ansiedade. Para nos mantermos física, mental e socialmente saudáveis podemos recorrer a inúmeras estratégias, mais ou menos criativas.

Desafiados/as pela professora de Ciências Naturais, e no âmbito do PPES das turmas, os alunos e alunas dos 9º A e C apresentaram, no final do segundo período, inúmeras recomendações para lidarmos com as consequências da pandemia COVID-19. A maioria dos trabalhos foi elaborada através da plataforma digital www.canva.com.

Saúde em tempos de pandemia

O cuidado que nos une



Professora Isabel Temporão

COMO LIDAR COM AS CONSEQUÊNCIAS DO NOVO COVID-19?

- cria o teu espaço de trabalho para te manteres motivado
- liga a um amigo ou familiar com quem não falas há muito tempo
- faz exercício físico

O isolamento social pode ser prejudicial para a saúde mental. Eis aqui algumas coisas a fazer para impedir isso:

Mantém-te produtivo. Tem hábitos de sono saudáveis. Mantém a tua rotina habitual. Passa tempo com a tua família. Realiza atividades de que gostas.

MANTENHA A SUA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Leia um livro para manter a saúde mental.

Faça yoga para manter, não só a saúde física, mas também a saúde mental.

Proteja-se do Coronavírus

LAVE AS SUAS MÃOS DURANTE 20 SEGUNDOS

Evite estar em contacto com muitas pessoas

Use máscara e luvas após sair de sua casa

Conserva a tua saúde sem sair de casa

Só são 14 dias e não 1 ano. Faz um esforço pela tua saúde!

Pratica exercício físico sem sair de casa! Não te isolas socialmente. Utiliza as redes sociais

Estar em Quarentena não é estar preso! #fiqueEmCasa #ConserveASuaSaude

Tens tempo então descansa e diverte-te

FICA EM CASA

E segue com rigor as recomendações dadas pela OMS (organização mundial de saúde)

FAZER EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR

Deves sempre praticar exercício físico, mesmo que estejas fechado em casa. Há imensos vídeos na internet por onde te podes guiar para fazeres a tua atividade física.

LIMPAR A CASA

Quando estás aborrecido e não tens nada para fazer, limpar a casa é um dos entretenimentos mais eficazes pois, normalmente, duram bastantes dias para ficar como nós realmente queremos.

ADIANTAR OS ESTUDOS

Neste tempo livre, como ainda estamos em tempo de escola, deves organizar-te para quando voltarmos a ter aulas teres tudo preparado, para que nada te falte e teres as matérias todas em dia.

ARRUMAR O ARMÁRIO

Visto que já estamos na primavera e vem aí o calor, nada melhor do que arrumar o armário para nos entretermos pois as roupas mais quentes têm de sair e vir as roupas mais frescas.

ESTAR COM A FAMÍLIA

Como, agora, ninguém deve sair de casa e, passar tempo com a família é essencial, devemos aproveitar este tempo para compensar todas as vezes que deixamos de estar com a nossa família para ir trabalhar/estudar.

Estar de quarentena não é para estar quieto

Mantém as tuas rotinas! Pratica exercício físico! Lê aquele livro que já querias ler há muito tempo.

PELA TUA SAÚDE E PELA DOS OUTROS FICA EM CASA E CONSERVA A TUA SAÚDE!

VOCÊ TEM **2 PÉS**
Caminhe pela natureza



IMPORTÂNCIA DO DESPORTO ESCOLAR NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONÇÃO

O desporto escolar, no Agrupamento de Escolas de Monção, revela-se uma mais-valia na educação e formação dos jovens e conquista um lugar de relevo no processo educativo, ao representar, para além de um espaço de prática desportiva de competição ou lazer, um elemento fundamental na educação para a cidadania dos nossos alunos. Não podemos ignorar que o desporto escolar é um fator de grande amplitude na vida social das crianças e jovens.

Constituindo parte integrante do projeto educativo do agrupamento e do plano anual de atividades, o desporto escolar, enquanto atividade extracurricular de complemento à disciplina de Educação Física, promove o gosto pela prática regular da atividade física e assegura a compreensão da sua importância enquanto fator de saúde e componente de cultura, na dimensão individual e social.

Ao longo dos anos temos constatado que o desporto escolar assume um importante papel no desenvolvimento da dimensão cívica dos jovens praticantes, na medida em que contribui para a aprendizagem das regras da cooperação e da competição saudável, dos valores da responsabilidade e do espírito de equipa, do esforço para atingir metas desejadas ou da importância do cumprimento de objetivos individuais e coletivos.

O Grupo de Educação Física, através do desporto escolar, tem encontrado respostas às motivações e necessidades dos alunos porque lhes facilita e estimula o acesso às diferentes atividades desportivas - Futsal, Ténis de Mesa, Atividades Rítmicas e Expressivas, Tiro com Arco - proporcionando-lhes uma ocupação saudável dos seus tempos livres com a vantagem de integrar na sua prática fatores de carácter recreativo/lúdico, de formação e de orientação desportiva.

Assim, podemos considerar que os nossos alunos-atletas são privilegiados em relação aos não praticantes. Desenvolvem competências e vivências muito mais significativas do ponto de vista educativo, sócio afetivo e relacional, ao investirem na competição como fonte de rendimento escolar e de desenvolvimento pessoal e social.

Os resultados conseguidos pelos nossos alunos são de louvar. Apresentam-se em fases locais, regionais e algumas vezes nacionais, dignificando assim o sistema de ensino e elevando a qualidade da educação no nosso Agrupamento.

O Grupo de EF
Profs. Carlos Silva e Pedro Ferreira



TÉNIS DE MESA

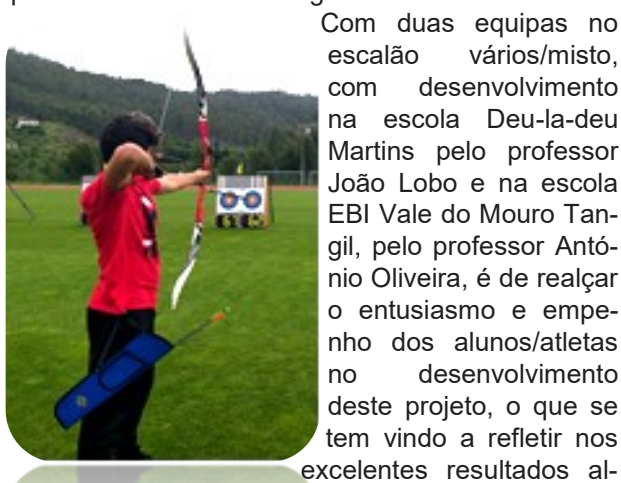
O Ténis de Mesa também tem sido uma aposta consistente no Agrupamento, através da dinamização de cinco grupos/equipas de vários escalões etários nas escolas Deu-la-Deu Martins, Vale do Mouro e Secundária, pelos professores Carla Torres, Carlos Silva, José Vaz, Pedro Ferreira e Roberto Soares, muitos alunos têm a possibilidade de desenvolver as suas competências na modalidade e conviver com colegas de outras escolas e contextos educativos.

Neste ano letivo, apenas foram realizadas as duas primeiras fases dos quadros competitivos, devido à pandemia da COVID-19, nas quais os nossos alunos evidenciaram as suas capacidades e a habitual convivialidade.

Secção Ténis de Mesa
Prof. José Vaz

TIRO COM ARCO

Ao longo dos últimos anos, o Tiro com Arco tem sido uma forte aposta do AEM, no desenvolvimento de competências desportivas, no âmbito do desporto escolar distrital e regional.



Com duas equipas no escalão vários/misto, com desenvolvimento na escola Deu-la-deu Martins pelo professor João Lobo e na escola EBI Vale do Mouro Tangil, pelo professor António Oliveira, é de realçar o entusiasmo e empenho dos alunos/atletas no desenvolvimento deste projeto, o que se tem vindo a refletir nos excelentes resultados alcançados pelos mesmos, quer a nível das competições locais na nossa CLDE, quer a nível regional.

No presente ano, com toda a problemática vivida relacionada com a COVID-19, todas as competições foram canceladas a partir de 14 março, o que impossibilitou os nossos alunos/atletas de desfrutarem do bom envolvimento entre alunos e professores de várias escolas do Norte do país nas competições agendadas. Deste modo, o cancelamento de provas impediu ainda que alguns dos atletas do nosso Agrupamento pudessem defender os títulos conquistados no ano anterior: Maria Fontainhas e Guilherme Rodrigues, pela Deu-la-Deu Martins, e Francisco Lourenço, Paulo Sousa e Francisco Alves, pela EB Vale do Mouro - Tangil.

Finalizando, o grupo tem a firme certeza que voltará ainda mais forte, quando este momento for ultrapassado.

Em nome da secção de Tiro com Arco do DE do AE de Monção, um grande abraço e muita saúde a todos os atletas e comunidade escolar em geral.

Secção Tiro com Arco
Prof. João Lobo

Os superpoderes da atividade física

"A atividade física regular beneficia o corpo e a mente", refere a Organização Mundial da Saúde (OMS) no seu site oficial, que incentiva vivamente as pessoas manterem-se ativas durante a pandemia da Covid-19.

"Diminui a tensão arterial, contribui para emagrecer e atenua a probabilidade de desenvolvimento de doenças coronárias, acidentes vasculares cerebrais (AVC's), diabetes tipo 2, e a incidência de cancro", sublinha a OMS. Além dos benefícios para a saúde mental, reduzindo o risco de depressão, ansiedade e de demência.

As recomendações da OMS

A OMS divulgou ainda vários cuidados que deve adotar para que o exercício no exterior seja realizado de forma segura. Destacando: que deve evitar a prática se estiver com febre, tosse seca persistente ou a sofrer de dificuldades respiratórias.

Se se exercitar na rua deve também manter uma distância física considerável de outros indivíduos (5m - caminhadas, 10m - corridas e pelo menos 20m - ciclismo), lavar as mãos antes de sair, ao chegar ao local (pode também fazê-lo com gel desinfetante) e ao regressar a casa.

Profª. Cláudia Carvalho

TORNEIOS DE BASQUETEBOL

Realizou-se no dia 19 de fevereiro a fase escola do torneio de Basquetebol 3x3, nas escolas Vale do Mouro e Deu-la-Deu Martins, onde participaram também alunos da escola Secundária. Os jogos, bastante disputados, decorreram com elevado fair play e desportivismo.

As equipas vencedoras não puderam participar na fase distrital do mesmo evento, devido à suspensão das atividades letivas presenciais.

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

A professora Elisabete Pogere, responsável pelo Grupo Equipa de Atividades Rítmicas e Expressivas – Danças Modernas, quer, um ano mais, agradecer a todas as integrantes deste grupo, que com muita dedicação, união/espírito de equipa e responsabilidade, não somente tem cumprido com rigor os encontros do Desporto Escolar, como também tem apoiado e abrilhantado iniciativas do Agrupamento de Escolas de Monção sempre que solicitado.



Meu muitíssimo obrigada as alunas Érica Ruival e Leonor Marques do 11ºA; Sara Malheiro, Sara Fernandes, Laura Afonso, Marta Nunes, Fabiana Pombo e Maria Salgado do 11ºB; Beatriz Duarte, Ilona Veiga, Gabriela Gonçalves e Vitória Malheiro do 9ºF; Inês Gonçalves do 12ºA e Mariana Barros do 11ºTQ (Técnico de Qualidade).

Profª. Elisabete Pogere



Disciplina de Comunicação: "Solidariedade em tempos de pandemia"



À semelhança de outros projetos a decorrer no país, o nosso Agrupamento, através da disciplina de Comunicação, resolveu abraçar esta iniciativa, que tem como objetivos combater a solidão e o isolamento dos idosos de Monção, durante este período de confinamento e distanciamento social obrigatório em tempo de pandemia, bem como desenvolver nos jovens competências comunicacionais e valores centrados na pessoa e na dignidade humana.

A iniciativa prevê que os alunos do 7º ano escrevam cartas, declamem poesias ou contem histórias, gravadas em vídeo, aos idosos de Lares e Instituições de Solidariedade Social do concelho, abrangendo as freguesias de Podame, Valadares, Messegães, Sá, Barbeita e Merufe.

Tanto os alunos como as instituições receberam a ideia com muito entusiasmo, prevendo-se, quando tudo isto passar, a promoção de um encontro presencial para que os jovens e os idosos se conheçam pessoalmente.

Professores da disciplina de Comunicação

TECNOLOGIAS ARTÍSTICAS



Tecnologias Artísticas é uma nova disciplina do currículo do 5º e 6º ano do ensino básico. Estando em modo de ensino à distância, como toda a escola, desenvolveu neste período Trabalho de COLAGEM que resultou numa exposição on-line no portal do Agrupamento. Podemos observar nessa exposição a criatividade e autonomia nos trabalhos dos nossos alunos que se distinguiram pela positividade.

*As professoras responsáveis:
Mª João Damasceno, Paula Reis e
Paula Gonçalves*



Clube Europeu do Agrupamento de Escolas de Monção

Depois da apresentação de vários projetos, foi eleito por votação online o logótipo do clube. A Equipa do Clube agradece a participação.



Clube Europeu
AGRUPAMENTO ESCOLAS DE MONÇÃO

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

Nazaré Barbeitos - coordenadora
José Manuel Vaz
Rosa Fernandes

Equipa:

Ana Paula Reis
Carminda Moreira
Cremilda Simões
Emília Lima
Ester Mesquita
Fernando Oliveira
Helena Magalhães
José Augusto Brito
Marlene Pires
Neuza Ramalheira
Saudade Esteves
Teresa Pereira
Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente,
Direção e Município de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção
Avenida Porta do Sol, nº375
4950-277 Mazedo - Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.



A Equipa do Olhar o Agrupamento deseja a todos os seus leitores e colaboradores umas boas férias e recomenda a preservação das medidas sanitárias para controle da pandemia da COVID-19.

Até setembro...

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...

Próxima edição: janeiro 2021